



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
REITORIA**

**RESOLUÇÃO Nº 63 DO CONSELHO SUPERIOR,  
DE 04 DE OUTUBRO DE 2023.**

APROVA o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo Campus Santa Maria da Boa Vista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, conforme Decreto Presidencial de 13/04/2020, publicado no D.O.U. nº 70-A, de 13/04/2020, Seção 2, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Campus Santa Maria da Boa Vista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Art. 2º. Autorizar o Funcionamento do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Campus Santa Maria da Boa Vista, no primeiro semestre de 2024.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO:  
52425207368

Assinado digitalmente por MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO:52425207368  
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=VideoConferencia, OU=00679163000142, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(em branco), CN=MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO:52425207368  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: Petrolina-PE

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO  
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 06/10/2023.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sertão Pernambucano

# PPC

Projeto  
Pedagógico  
do Curso

# ARQUITETURA E URBANISMO

*Campus Santa Maria da Boa Vista*

**PPC** Projeto  
Pedagógico  
do Curso

# ARQUITETURA E URBANISMO

*Campus Santa Maria da Boa Vista*

Autorizado pela Resolução nº XX do Conselho Superior de XX de XXXX de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Camilo Sobreira de Santana**  
Ministro da Educação

**Getúlio Marques Ferreira**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Maria Leopoldina Veras Camelo**  
Reitora do IF Sertão PE

**Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira**  
Pró-Reitora de Ensino

**Vitor Prates Lorenzo**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**Francisco Kelsen de Oliveira**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**Alexandre Roberto de Souza Correia**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Jean Carlos Coelho de Alencar**  
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

**Vanicleia Oliveira da Silva**  
Diretora Geral do *Campus* Santa Maria da Boa Vista

**Deivid Andrade Porto**  
Chefe do Departamento de Ensino do *Campus* Santa Maria da Boa Vista



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PARA IMPLANTAÇÃO DO  
CURSO SUPERIOR EM ARQUITETURA E URBANISMO DO IF SERTÃO PE *CAMPUS* SANTA  
MARIA DA BOA VISTA**

(PORTARIAS nº 28/2020 e 38/2020)

**MEMBROS:**

Luís Guilherme Albuquerque de Andrade (presidente)

Alex de Oliveira Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Bruno Marinho Calado

Danielle dos Santos Costa

Fernanda Cavalcanti Ferreira

Lucas de Souza Conceição

Talita de Souza Massena

Adriano Neves Pereira (*Campus Ouricuri*)

Aline Gonçalves Pinheiro (*Campus Petrolina*)

Camila Coelho Silva (*Campus Serra Talhada*)

Camila de Alencar Freitas (*Campus Petrolina*)

**COLABORADORES:**

André Luiz Proença

Deivid Andrade Porto

Fillipe Cesar Oliveira da Silva

Giulliano de Souza Fagundes

Humberto Alencar de Sá

Maria Clara de Sousa Tavares

Paulo Anchieta Florentino da Cunha

Pedro Augusto de Castro Buarque Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PARA IMPLANTAÇÃO DO  
CURSO SUPERIOR EM ARQUITETURA E URBANISMO DO IFSERTÃOPE *CAMPUS SANTA  
MARIA DA BOA VISTA***

(PORTARIA nº 43/2022)

**MEMBROS:**

Luís Guilherme Albuquerque de Andrade (presidente)  
Adriano Neves Pereira  
Alba Valéria de Barros e Silva Pinheiro (*Campus Petrolina*)  
Alberta Cristina de Melo Vasconcelos (*Campus Salgueiro*)  
Aline Gonçalves Pinheiro (*Campus Petrolina*)  
Camila de Alencar Freitas (*Campus Petrolina*)  
Cristiane Moraes Marinho  
Danielle dos Santos Costa  
Felippe Fabricio dos Santos Siqueira (*Campus Ouricuri*)  
Fernanda Cavalcanti Ferreira  
Leonardo de Souza Dias  
Lucas de Souza Conceição  
Maria Gomes da Conceição Lira  
Paulo Anchieta Florentino da Cunha  
Pedro Augusto de Castro Buarque Silva  
Rafael Amorim Viana de Moura  
Roviane Oliveira Santana  
Talita de Souza Massena



## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO .....	8
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....	10
2.1.	IFSertãoPE e Base Legal.....	10
2.2.	<i>Campus</i> e Base Legal .....	10
2.3.	Características Socioeconômicas e Culturais da Região .....	11
2.4.	Breve Histórico da Instituição e do <i>Campus</i> .....	13
3.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	16
4.	ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA .....	17
4.1.	Justificativa de Oferta do Curso .....	17
4.2.	Objetivos .....	21
4.2.1.	Objetivo Geral .....	21
4.2.2.	Objetivos Específicos.....	21
4.3.	Perfil Profissional de Conclusão .....	22
4.4.	Estrutura e Organização Curricular .....	25
4.5.	Matriz Curricular .....	31
4.5.1.	Fluxograma do Curso .....	33
4.5.2.	Organização por Períodos Letivos e Pré-requisitos.....	35
4.6.	Atividades Curriculares de Extensão .....	37
4.7.	Atividades Curriculares Complementares .....	39
4.8.	Estágio Curricular Supervisionado.....	42
4.9.	Trabalho de Conclusão de Curso .....	44
4.10.	Políticas de Educação em Direitos Humanos e Ensino da História e das Culturas Afro-brasileira e Indígena.....	46
4.11.	Políticas de Educação Ambiental .....	47
4.12.	Metodologia.....	49
4.13.	Avaliação da Aprendizagem .....	51
4.14.	Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	54
4.15.	Ementas e Bibliografias.....	56
4.15.1.	Componentes curriculares obrigatórios por semestre .....	57



4.15.2.	Componentes Curriculares Optativas .....	119
4.16.	Diplomas e Certificados a Serem Emitidos .....	121
4.17.	Ações Decorrentes do Processo de Avaliação Do Curso .....	121
5.	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....	123
5.1.	Corpo Docente .....	123
5.1.1.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante .....	129
5.1.2.	Atuação da Coordenação do Curso .....	130
5.1.3.	Funcionamento do Colegiado do Curso .....	132
5.2.	Corpo Técnico de Apoio ao Ensino.....	134
6.	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	136
6.1.	Biblioteca .....	137
6.2.	Instalações e Equipamentos Específicos .....	138
6.2.1.	Laboratório de Desenho.....	139
6.2.2.	Salas de Projeto (Oficinas/Ateliês) .....	140
6.2.3.	Laboratório de Conforto Ambiental .....	140
6.2.4.	Laboratório de Desenho Assistido por Computador .....	142
6.2.5.	Laboratório de Maquetes, Protótipos e Fabricação Digital .....	143
6.2.6.	Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção .....	145
6.2.7.	Laboratório de Solos e Topografia .....	147
	REFERÊNCIAS.....	149





## 1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe-se a contextualizar e definir as diretrizes necessárias à implantação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista (IFSertãoPE CSMBV).

Tendo em vista a intenção do referido *Campus* em ofertar um curso de graduação a partir da verticalização de um de seus cursos técnicos regulares – neste caso, o Curso Técnico em Edificações – o projeto surge para atender a responsabilidade do *Campus* quanto à oferta de cursos superiores em sua área de atuação, ratificando o atendimento à demanda social em formação de nível superior, como previsto na Lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008). A oferta ainda justifica-se diante da consolidação do IFSertãoPE CSMBV como *Campus* mais novo da instituição.

No corpo desse documento será contextualizada a instituição de ensino, identificado o curso proposto e apresentada sua organização técnico pedagógica: Justificativa de oferta do curso; Objetivo Geral e objetivos específicos; Perfil profissional de conclusão; Estrutura e organização curricular; Matriz Curricular; Políticas de educação ambiental; Metodologia; Avaliação de aprendizagem; Estágio Curricular Supervisionado; Atividades Curriculares Extensionistas; Atividades Curriculares Complementares; Critérios de aproveitamento de experiências anteriores; Trabalho de Conclusão de Curso; Ementas e bibliografias; Certificados e Diplomas a serem emitidos; Ações decorrentes do processo de avaliação do curso. Além disso, será apresentado o perfil do pessoal docente e técnico, biblioteca, instalações e equipamentos que deverão dar subsídio ao curso de Arquitetura e Urbanismo.

Para a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo no IFSertãoPE CSMBV, foi realizado um estudo de viabilidade que levou em consideração a importância de atuação profissional do(a) Arquiteto(a) e Urbanista nos contextos nacional, regional e local. Também foi utilizada como parâmetro a oferta deste curso nas Instituições de Ensino Superior da região, como também, nas cidades atendidas pelos *Campi* do IFSertãoPE, onde constatou-se que este será o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição, representando a segunda oferta pública deste curso em Pernambuco, a única no interior do estado e na região do Submédio São Francisco.

O documento apresenta diretrizes gerais desta proposta, seus fundamentos nucleares bem como as linhas mestras curriculares a serem desenvolvidas ao longo da formação em Arquitetura e Urbanismo, tendo por base a legislação educacional brasileira em vigor, a partir da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. O PPC atende à resolução ao descrever as competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos



curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso.

Cabe também destacar que o PPC seguiu as Diretrizes Curriculares Nacionais pensando na atuação profissional, hoje amparada pela Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, e define, em seu Artigo Segundo as atividades, atribuições e campo de atuação da profissão.



## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O IFSertãoPE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, baseando-se na conjugação dos conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas, com o objetivo de aprimorar a ação sistemática da educação, através da interiorização e socialização do conhecimento, popularização da ciência e da tecnologia, desenvolvendo arranjos produtivos sociais e culturais regionais, focando na redução das desigualdades sociais.

A constituição dos diversos *campi* do IFSertãoPE foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento, onde estão situados. Os cursos do IFSertãoPE são destinados a um público alvo existente tanto na região do Sertão Pernambucano como em diversas cidades dos Estados do Piauí e da Bahia, abrangendo aproximadamente 20 municípios.

### 2.1. IFSertãoPE e Base Legal

*Tabela 1: Identificação do IFSertãoPE*

<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0001-04	<b>Contato:</b> (87) 2101-2350
<b>Endereço:</b> Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br">www.ifsertao-pe.edu.br</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

### 2.2. Campus e Base Legal

*Tabela 2: Identificação do IFSertãoPE/ CSMBV*

<b>Unidade de ensino:</b> Campus Santa Maria da Boa vista (IFSertãoPE CSMBV)	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0007-91	<b>Contato:</b> (87) 99952-8816
<b>Endereço:</b> BR 428, km 90, Zona Rural, CEP: 56380-000, Santa Maria da Boa Vista/PE - Brasil	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-bista">www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-bista</a>	
<b>Base Legal:</b> Portaria no 1.074, de 30 de dezembro de 2014 do MEC.	



### 2.3. Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A cidade de Santa Maria da Boa Vista encontra-se inserida nos domínios da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, do Rio Pontal e do grupo de Bacias de Pequenos Rios Interiores. Possui clima tropical semiárido. Limita-se ao norte com Parnamirim; ao sul com o Estado da Bahia; ao leste com Orocó e com Santa Cruz; e ao oeste com Lagoa Grande.

O início da ocupação do seu território remonta à colonização do país, ainda no século XVI. O que primeiramente era uma fazenda de gado cercada por aldeias indígenas (1672), passou a ser vila (1838) e posteriormente a cidade (1872), sendo Santa Maria da Boa Vista o município mais antigo da região, superando inclusive as cidades polo de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

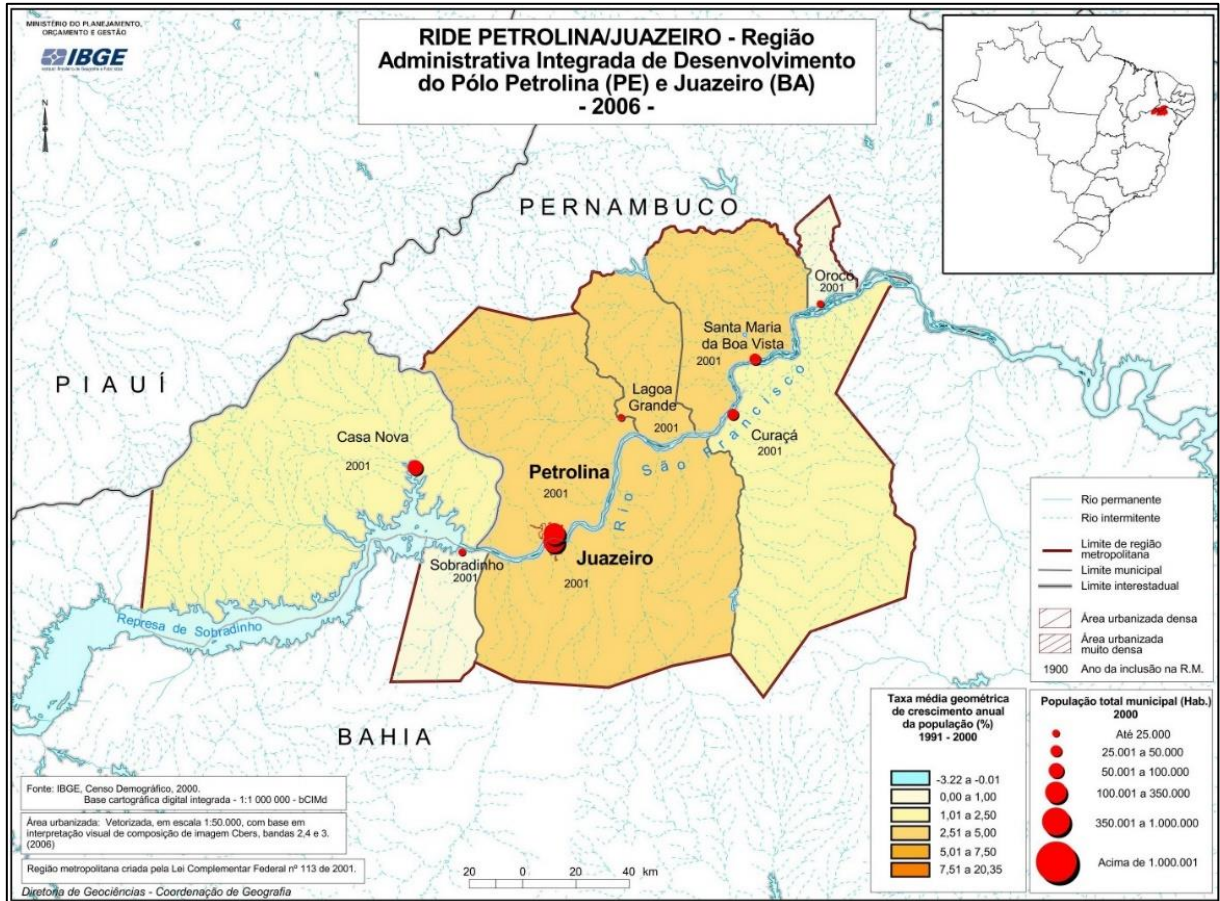
De acordo com os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a população de Santa Maria da Boa Vista, no último censo (2022), foi de 40.578 pessoas, a densidade demográfica do município, registrada no último censo, foi de 13,52 habitantes/km<sup>2</sup>.

Santa Maria da Boa Vista está situada na Mesorregião do Sertão do São Francisco, uma das cinco mesorregiões do estado de Pernambuco, de acordo com o IBGE. A mesorregião é composta por 15 municípios que estão distribuídos entre as microrregiões de Itaparica e Petrolina. Santa Maria da Boa Vista encontra-se na microrregião de Petrolina, juntamente com os municípios de Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó. Esses quatro municípios compõem a área e atuação do IFSertãoPE/CSMBV, possuem juntos a população de 108.573 habitantes (IBGE, 2022).

A economia da mesorregião está voltada para a agricultura irrigada, agropecuária extensiva, Produção de vinhos pelo beneficiamento de uvas onde destaca-se a alta produtividade e consequentemente um crescimento que vem contribuindo para a elevação da economia da região.

Diversificar a base econômica é o desafio que coloca-se a ser transposto, dada a condição climática e estrutural. Identificar a existência de arranjos produtivos locais é um dos meios pelo qual pode-se construir novas maneiras de desenvolver a localidade em que está inserido. Ações de fomento ao micro empreendedorismo também são importantes para o desenvolvimento local e regional.

A construção civil na região ainda é desassistida, no que se refere a de mão-de-obra especializada, razão pela qual em consulta pública realizada na cidade de Santa Maria da Boa Vista foi uma área de grande necessidade de qualificação. Nesse contexto, a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo visa à qualificação da população local, de forma direta e indireta, para o bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras da construção civil, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região.



**Fig. 1:** Mapa da RIDE Petrolina/Juazeiro. Fonte: IBGE, 2006.

Santa Maria da Boa Vista também faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA (RIDE Petrolina-Juazeiro). Criada pela Lei Complementar nº 113, de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.366, de 2002. A RIDE Petrolina-Juazeiro é constituída pelos municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, no Estado de Pernambuco, e pelos municípios de Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, no Estado da Bahia. A RIDE constitui uma área prioritária para articulação das ações da União junto aos estados e municípios que a compõem. Os municípios da RIDE Petrolina-Juazeiro recebem investimentos de recursos orçamentários voltados para o fortalecimento da atividade turística associada à agricultura irrigada, à ciência e à tecnologia e, principalmente, à vitivinicultura. Os oito municípios que compõem a RIDE, ocupam uma área de 35.436,697 km<sup>2</sup> e possuem juntos a população de 832.621 habitantes (IBGE, 2022). Em 2010, a RIDE Petrolina-Juazeiro possuía um grau de urbanização de 70,1%. A população dos municípios polo da RIDE correspondia, em 2022, a 74,7% da população metropolitana.

Ainda de acordo com o decreto de regulamentação da RIDE Petrolina-Juazeiro, são de interesse comum aos municípios da região, os serviços públicos relacionados com as seguintes áreas: infraestrutura; geração de empregos e capacitação profissional; saneamento básico, em



especial o abastecimento de água, a coleta e o tratamento de esgoto e o serviço de limpeza pública; uso, parcelamento e ocupação do solo; transportes e sistema viário; proteção ao meio ambiente e controle da poluição ambiental; aproveitamento de recursos hídricos e minerais; saúde e assistência social; educação e cultura; produção agropecuária e abastecimento alimentar; habitação popular; combate às causas de pobreza e aos fatores de marginalização; serviços de telecomunicação; turismo; e segurança pública.

## 2.4. Breve Histórico da Instituição e do *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois campi distintos: Unidade Agrícola (atual, *Campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *Campus* Petrolina).





**Fig. 2:** Cronologia da instituição. Fonte: IFSertãoPE, 2017.

Com a transferência de EAFDABV para CEFET, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de IFSertãoPE *Campus* Floresta. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009).

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o IFSertãoPE CSMBV foi anunciada em agosto de 2011. O lançamento da pedra fundamental da unidade, foi realizado em 10 de fevereiro de 2014. As atividades administrativas do *campus* foram iniciadas em agosto do mesmo ano. A sede provisória funcionou no centro da cidade de Santa Maria da Boa Vista, na Rua Dr. Souza Filho. Em outubro de 2017 foi inaugurada sua sede definitiva.

O IFSertãoPE CSMBV é a mais nova unidade do Instituto Federal do Sertão Pernambucano como fruto da expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional, erguida às margens da BR 428, km 90, zona rural do município. O prédio conta com uma estrutura completa para agregar 1200 alunos de modo a apresentar conforto e bem-estar. Além disso, possui um auditório com capacidade para 175 pessoas, biblioteca, refeitório, laboratórios de línguas, química, física e matemática, quadra poliesportiva e espaço de vivência, todos respeitando os critérios de acessibilidade.

O *Campus* oferece ensino técnico e superior de qualidade, com corpo docente e administrativo especializado nas áreas específicas para agregar o ensino e toda a sua estrutura da



melhor maneira em benefício dos seus alunos que compreendem as cidades de Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó.

No IFSertãoPE CSMBV, são ofertados dois cursos técnicos regulares, nas formas Subsequente e Integrada: Técnico em Agropecuária e Técnico em Edificações. Desde 2019, o *campus* também passou a oferecer de forma regular os cursos de Técnico Auxiliar em Agropecuária, na modalidade de Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA) e o Curso Superior de Licenciatura em Matemática.





### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Tabela 3:** Identificação do curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE/ CSMBV

<b>Denominação do curso</b>	Arquitetura e Urbanismo
<b>Área de Conhecimento</b>	Ciências Sociais Aplicadas
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Tipo do curso</b>	Graduação (Bacharelado)
<b>Título conferido</b>	Arquiteto(a) e Urbanista
<b>Endereço de funcionamento do curso</b>	BR 428, km 90, Zona Rural, CEP: 56380-000, Santa Maria da Boa Vista/PE
<b>Número de vagas pretendidas ou autorizadas</b>	30 vagas
<b>Turnos de funcionamento do curso</b>	Diurno (matutino e vespertino)
<b>Carga horária total do curso</b>	3750 horas
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	180 horas
<b>Atividades Curriculares Extensionistas</b>	375 horas
<b>Atividades Curriculares Complementares</b>	90 horas
<b>Tempo de duração do curso</b>	5 (cinco) anos
<b>Tempo mínimo para integralização</b>	10 (dez) semestres letivos
<b>Tempo máximo para integralização</b>	15 (quinze) semestres letivos
<b>Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE</b>	Portaria nº XX/20XX do IF Sertão PE <i>Campus SMBV</i>
<b>Requisitos e Formas de Acesso</b>	<p>O candidato deve ter concluído o ensino médio e submeter-se a um dos processos abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Processo Regular: Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC); com base na nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);</li><li>- Processo Complementar: candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);</li><li>- Processo de Vagas remanescentes: processo seletivo para preenchimento de vagas ociosas através dos critérios de transferência interna e externa, ingresso de outras IES, professor da rede pública de ensino e portador de diploma.</li></ul>
<b>Periodicidade de oferta</b>	Anual
<b>Ato de criação do curso</b>	Resolução nº XX/2023 do CONSUP IF Sertão PE



## 4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

### 4.1. Justificativa de Oferta do Curso

Arquitetura e Urbanismo é um campo de conhecimento que transita no âmbito da arte, ciência, tecnologia e humanidade, com múltiplas possibilidades de atuação, nos ambientes natural e construído. Não deve ser pensada de forma isolada, mas com a amplitude necessária ao entendimento do desenvolvimento humano e da sociedade. Possui interfaces e especificidades que, pela amplitude de atuação e abordagem, exigem um permanente diálogo interdisciplinar com outras áreas de conhecimento afins ou complementares. Abrange também diferentes escalas e complexidades, do edifício ao espaço urbano e regional, estendendo-se às esferas pública e privada. Envolve desde o modo como o homem se protege da intempérie até a maneira como estabelece a ordenação do território, onde cria e desenvolve suas relações de sociedade e produção econômica e cultural.

Desde o início do século XX, a área de Arquitetura e Urbanismo vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento urbano mundial, sendo parte ativa dos processos de industrialização, urbanização, produção, reorganização e modernização do território em suas diferentes escalas. No Brasil, a Arquitetura e o Urbanismo sempre foram estratégicos para o enfrentamento dos problemas nacionais ligados à crescente urbanização, à provisão habitacional, à infraestrutura urbana, entre outras questões. (CAPES, 2013).

Décadas atrás, os desafios que se colocavam aos arquitetos(as) e urbanistas relacionavam-se principalmente à contribuição para a modernização do país, que experimentava, pela primeira vez, um explosivo crescimento populacional das cidades. Esse fato fez emergir a necessidade de grandes investimentos públicos e privados aliados à industrialização do país, como: a construção de grandes empreendimentos, a provisão habitacional, novas e grandes infraestruturas de mobilidade, de saneamento, equipamentos públicos ou mesmo novas cidades, a exemplo de Brasília/DF e Palmas/TO.

No decorrer do último século foram muitas as transformações nas atividades do(a) profissional de Arquitetura e Urbanismo, especialmente com a ampliação do campo de atuação, a integração constante com saberes de outras disciplinas, num contexto de aumento populacional, crescente urbanização com fortes repercussões no espaço urbano e regional, aumento de demandas sociais e a introdução de novas tecnologias.

Na atualidade, a Arquitetura e Urbanismo insere-se claramente na agenda de discussões da sociedade. Novas questões emergem no campo profissional desta área que se entrelaçam com a imensa complexidade da realidade do território brasileiro. A crescente e desigual urbanização, especialmente das pequenas e médias cidades, as alterações dos padrões urbanos e sociais, dos modos



de vida, as rápidas transformações e inovações tecnológicas e informacionais, configuram situações distintas e mais complexas.

O papel da área de Arquitetura e Urbanismo, hoje, relaciona-se diretamente à melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira e na utilização racional dos recursos disponíveis, legitimando um permanente investimento do Estado na atualização constante do conhecimento sobre as formas de intervir, representar, perceber, simular, habitar e produzir cidades, edifícios, paisagens, artefatos e sistemas de comunicação e serviços considerando a valorização do patrimônio construído, da cultura material, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

As dimensões ambientais, sociais e econômicas, que demandam a construção de novas soluções voltadas para a melhoria não somente das cidades e seus espaços públicos, mas também dos territórios não urbanizados. Estes são elementos definidores de ações públicas, e a decorrente criação de empregos, do consumo de energia, do trânsito ou da violência urbana, entre outros. A aceleração e a complexidade das transformações sociais, advindas especialmente dos processos produtivos e culturais ligados à sociedade da informação impõem novos desafios aos novos profissionais.

A formação em Arquitetura e Urbanismo e a inserção do profissional atual no contexto da produção cultural e econômica do Brasil colocam a necessidade da revisão dos procedimentos projetuais, de reconfigurações metodológicas dos processos de investigação, e do pensar e fazer a Arquitetura e Urbanismo. Profissionais desta área de conhecimento devem receber, ao mesmo tempo, formação técnica, artística e humanista, sendo capazes de entender a complexidade do mundo contemporâneo.

A atuação do profissional de Arquitetura e Urbanismo é cada vez mais solicitada, seja para apresentar propostas destinadas à população que vive em condições de moradia precária; seja para responder às solicitações da sociedade em relação à construção, com a busca de edifícios que incorporem sistemas construtivos e tecnológicos que resultem em processos produtivos mais racionalizados e que atendam às novas demandas do viver contemporâneo; ou ainda na atuação em órgãos públicos entidades civis, nos quais questões complexas, relacionadas às novas formas de parcerias entre agentes públicos e privados que constroem os espaços das cidades se impõem, o que deve ser enfrentado pela busca de um equilíbrio ambientalmente sustentável, e cujos resultados concretizem-se, de fato, em espaços com qualidade urbana.

O campo da Arquitetura e do Urbanismo também tem importante contribuição com questões ligadas à preservação do patrimônio e do meio ambiente, principalmente na introdução de soluções sustentáveis aplicadas aos projetos em suas diversas escalas, do edifício ao espaço urbano e regional, e na aplicação de tecnologias que buscam aperfeiçoamentos de eficiências energéticas, reciclagens de



materiais, reuso de insumos, transformação de resíduos etc. O trabalho aplicado no desenvolvimento de tecnologias construtivas não poluidoras e de sistemas integrados de produção está qualificando e certificando materiais, produtos, procedimentos e processos, nas escalas das edificações e dos territórios urbanos e regionais, justificando ainda mais a presença do profissional arquiteto e urbanista.

A oferta de um curso público de Arquitetura e Urbanismo na região do Vale do Submédio São Francisco pode atender à demanda por capacitação de profissionais em um momento de crescente urbanização em todo território nacional. Na região onde se insere o IF Sertão PE, de modo geral, esse processo caracteriza-se por estabilização ou diminuição da população dos pequenos municípios e inchaço das cidades polo (Juazeiro/BA e Petrolina/PE), nas quais verifica-se acelerado processo de crescimento demográfico não acompanhado de devido planejamento para equacionamento dos problemas a ele inerentes. Tal movimento traz consigo problemas de diversas ordens, como expressivo déficit habitacional urbano, ocupação de áreas de preservação ambiental, significativa estratificação econômica e social do espaço urbano e, por outro lado, também observam-se poucas melhorias nas condições de vida, especialmente nas comunidades periféricas e rurais.

Embora seja crescente a oferta cursos de Arquitetura e Urbanismo no país, ela concentra-se nas regiões metropolitanas e no litoral, onde se iniciou historicamente a ocupação do território brasileiro. A região Nordeste (com população com mais de 55 milhões de habitantes), possui apenas 13 cursos ofertados por instituições públicas (federais e estaduais). Dos cursos oferecidos por instituições públicas, não existe nenhum nas localidades onde atua do IF Sertão PE, como mostra o quadro a seguir:

**Tabela 4:** As dez Ofertas públicas de cursos de Arq. e Urb. mais próximos do IF Sertão PE CSMBV

Instituição	Sigla	Cidade	Distância
Universidade Regional do Cariri	URCA	Juazeiro do Norte/CE	259 km
Universidade Federal Rural do Semiárido	UFERSA	Pau dos Ferros/RN	425 km
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Arapiraca/ AL	478 km
Instituto Federal de Sergipe	IFS	Lagarto/SE	537 km
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Laranjeiras/SE	552 km
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Campina Grande/ PB	559 km
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Maceió/AL	599 km
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Recife/PE	606 km
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Salvador/BA	616 km
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	João Pessoa/PB	690 km

**Fonte:** E-MEC/ Google Maps, 2023

De acordo com o levantamento deste estudo, as instituições de ensino superior públicas mais próximas, que oferecem cursos de Arquitetura e Urbanismo são a Universidade Regional do



Cariri (URCA) no campus Juazeiro do Norte/CE e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no *Campus* Pau dos Ferros/RN, situadas a 259km e 425km de distância do IFSertãoPE CSMBV, respectivamente. Vale destacar que o curso da URCA um dos cursos de Arquitetura e Urbanismo mais novos do país, tendo iniciado suas atividades este ano. No estado de Pernambuco, a única oferta pública é da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife, a 606 km.

**Tabela 5:** Oferta de cursos públicos e privados de Arquitetura e Urbanismo em Pernambuco

Instituição	Sigla	Cidade	Oferta	Distância
Faculdade de Tecnologia de Ciências - FTC Petrolina	FTC Petrolina	Petrolina	Privada	105 km
Faculdades Integradas de Garanhuns	FACIGA	Garanhuns	Privada	446 km
Faculdade UNINASSAU Garanhuns	UNINASSAU Garanhuns	Garanhuns	Privada	446 km
Faculdade UNINASSAU Caruaru	UNINASSAU Caruaru	Caruaru	Privada	478 km
Centro Universitário Favip Wyden	UniFavip Wyden	Caruaru	Privada	483 km
Centro Universitário da Faculdade Escritor Osman da Costa Lins	UniFACOL	Vitória de Santo Antão	Privada	564 km
<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>	<b>UFPE</b>	<b>Recife</b>	<b>Pública</b>	<b>606 km</b>
Centro Universitário Estácio do Recife	ESTÁCIO Recife	Recife	Privada	606 km
Centro Universitário dos Guararapes	UNIFG	Jaboatão dos Guararapes	Privada	608 km
Centro Universitário Maurício de Nassau	UNINASSAU Sede	Recife	Privada	608 km
Centro Universitário Brasileiro	UNIBRA	Recife	Privada	609 km
Faculdade Damas da Instrução Cristã	FADIC	Recife	Privada	609 km
Universidade Católica de Pernambuco	UNICAP	Recife	Privada	609 km
Faculdade de Ciências Humanas Esuda	FCHE	Recife	Privada	610 km
Centro Universitário FBV Wyden	UniFBV Wyden	Recife	Privada	610 km
Centro Universitário Joaquim Nabuco	UNINABUCO Recife	Recife	Privada	610 km
Centro Universitário Maurício de Nassau	UNINASSAU BV	Recife	Privada	611 km
Faculdade Egas Muniz	FEM	Recife	Privada	614 km
Faculdade de Olinda	FOCCA	Olinda	Privada	616 km

*Fonte:* E-MEC/ Google Maps, 2023

Como vemos no quadro acima, existem cerca de 18 (dezoito) cursos particulares de Arquitetura e Urbanismo autorizados em Pernambuco, dos quais apenas o da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FTC Petrolina, encontra-se na RIDE Petrolina/Juazeiro, à 105km do IFSertãoPE CSMBV.

A inserção do curso em Santa Maria da Boa Vista, cidade com a terceira maior extensão territorial do estado (IBGE, 2022) e onde localizam-se inúmeros de assentamentos rurais e



comunidades tradicionais, oferece um campo profícuo para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, considerando as características do processo de ocupação do território e sua evolução urbana. Além disso, o curso será de grande relevância para o desenvolvimento regional da RIDE Petrolina/ Juazeiro, enquanto espaço de discussão das possibilidades de ocupação e qualificação do ambiente edificado e formação de profissionais tecnicamente qualificados e dotados de espírito reflexivo. Com um curso de Arquitetura e Urbanismo o IFSertãoPE poderá contribuir com a desejada dinamização do desenvolvimento regional, orientado para os aspectos ambientais, sociais e econômicos

## 4.2. Objetivos

### 4.2.1. Objetivo Geral

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV tem como objetivo geral propiciar a formação de arquitetos urbanistas dotados de postura crítica e propositiva, capacidade criativa, autonomia intelectual, consciência ética e com responsabilidade social, aptos a intervirem no espaço habitado e construído nas suas diferentes escalas, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos, socioeconômicos, históricos e culturais, e, assim, assegurando qualidade de vida aos indivíduos. Devem partir da compreensão da complexidade desse espaço e de seus aspectos multidimensionais, estimulando a percepção quanto ao entendimento da realidade local/regional e considerando sua inter-relação com o contexto nacional.

### 4.2.2. Objetivos Específicos

Pontuam-se, como objetivos específicos:

- Propiciar uma formação com capacidade de intervenção em diferentes escalas e contextos, profissionalmente ética e comprometida com a solução de conflitos sociais, resgatando a função social da Arquitetura e Urbanismo;
- Desenvolver a análise crítica sobre edificações e ambientes urbanos e rurais existentes, baseada na teoria e história das cidades, mas, ao mesmo tempo, sem deixar de preparar o profissional para o planejamento urbano, metropolitano e regional, principalmente de cidades pequenas e médias, atuando em estreita articulação com a sociedade local;
- Ampliar a formação do arquiteto e urbanista para atuar com culturas, populações e comunidades até então negligenciadas, tanto pela academia como pela profissão, como comunidades indígenas e quilombolas, presentes no contexto em que o curso está



inserido;

- Promover a identificação, valorização e preservação da arquitetura, da cidade e da paisagem como patrimônio histórico, artístico e cultural, ampliando a noção de patrimônio para além da materialidade e de sua produção formal;
- Favorecer um processo de ensino-aprendizagem que estimule a autonomia, a criatividade, o espírito empreendedor e o pensamento crítico dos discentes, compreendendo que a produção arquitetônica é, ao mesmo tempo, produzida e produtora de processos urbanos;
- Apoiar o desenvolvimento sistemático de pesquisas relevantes para a sociedade de forma integrada às atividades de ensino e extensão;
- Dar condições ao discente de se tornar, além de um profissional com boa formação técnica, um cidadão com pleno conhecimento da realidade e das medidas a serem adotadas na promoção do bem-estar de nossa sociedade;
- Promover a interdisciplinaridade interna ao curso e com os demais cursos do *campus* Santa Maria da Boa Vista.

### 4.3. Perfil Profissional de Conclusão

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010), a Lei nº 12.378/2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, bem como com as características singulares da cidade de Santa Maria da Boa Vista/PE, o presente Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV assegura, a partir de sua estruturação, a formação de profissionais generalistas, preparados para interpretar as reais necessidades dos indivíduos em sua particularidade e/ou coletividade, traduzindo-as na sua prática profissional. Para tanto, o egresso deverá ainda ponderar sobre as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais de onde o curso está inserido, contemplando a arquitetura do edifício, o urbanismo, o paisagismo, a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Para tanto, o perfil do egresso considera conhecimentos multidisciplinares e vivências das disciplinas, dos exercícios projetivos, dos estudos de caso, dos estágios, das atividades de pesquisa e extensão, entre outros. O profissional formado deve ser capaz de pesquisar, planejar, coordenar, controlar e avaliar as funções inerentes à sua área de atuação profissional, podendo desenvolver suas atribuições profissionais nas seguintes áreas de atuação:



- I. obra civil, integrando a concepção e a execução do projeto, a partir do conhecimento dos processos, materiais e técnicas construtivas e gerenciais relacionadas à construção de novas obras, ao assessoramento técnico à autoprodução arquitetônica, às reformas em ambientes existentes e à intervenção em edificações de interesse histórico, artístico e cultural;
- II. planejamento local e regional, destacando-se a instrumentação e sensibilização crítica para a participação em equipes multidisciplinares voltadas à elaboração de políticas públicas e diretrizes urbanas para o desenvolvimento de pequenas e médias cidades, considerando-se a identificação e a preservação da paisagem cultural e natural, assim como o incentivo ao envolvimento das comunidades locais no processo de gestão urbana;
- III. preservação e intervenção no patrimônio construído por meio de uma formação teórica, crítica, técnica, e prática, permitindo tanto a intervenção efêmera ou permanente quanto a participação nas instâncias de tomada de decisão acerca do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Nesse sentido, para viabilizar a atuação nas áreas descritas acima, o curso oferece aos seus egressos condições para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas e definidas pelo artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010), a saber:

- I. O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II. A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III. As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- IV. O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V. Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;





- VI. O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII. Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- VIII. A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- IX. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- X. As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI. As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII. O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- XIII. A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Além das competências e habilidades supracitadas, partindo da intenção de formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos na sociedade na qual estão inseridos, o curso visa desenvolver no egresso: o conhecimento crítico-propositivo sobre a realidade contemporânea brasileira, sobretudo em contextos não metropolitanos; a capacidade de concepção e execução de políticas públicas no âmbito da Arquitetura e Urbanismo; a capacidade de interlocução com a sociedade através de instrumentos e processos participativos de projeto e planejamento do território; a capacidade de desenvolver a aptidão específica para a pesquisa e a extensão universitárias.



#### 4.4. Estrutura e Organização Curricular

Para o funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV está prevista a disponibilização de 30 vagas anuais. Devido à limitação do tamanho dos laboratórios e da segurança em aulas práticas, não recomenda-se turmas com número maior de alunos, de modo a garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizado. Após o reconhecimento pelo MEC, o *campus* poderá oferecer entradas semestrais, caso haja demanda, capacidade física e disponibilidade do corpo docente<sup>1</sup>. Algumas atividades de ensino, em especial disciplinas optativas e aulas práticas, poderão ser oferecidas no contraturno. Isto é, o aluno que tiver entrada prevista para o turno da manhã, poderá ter disciplinas optativas ou aulas práticas à tarde e vice e versa.

O curso Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV apresenta a carga horária mínima obrigatória de 3750 horas, sendo 180 de Estágio Supervisionado, 375 horas de Atividades Curriculares Extensionistas e 90 horas de Atividades Curriculares Complementares. Desta forma o curso atende a Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2007, que estabelece a carga horaria mínima de 3600 horas e o limite de 20% da carga horaria total do curso destinado a Atividades Complementares e de Estágio. Além disso, está assegurado 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares obrigatórios em atividades de extensão universitária, conforme a Resolução MEC/CNE/CES nº 07/2018

A duração mínima prevista para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV será de 05 anos (equivalente a 10 semestres letivos), também conforme Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2007. Cada semestre compreende o mínimo de 20 semanas, com pelo menos 100 dias letivos por semestre, integralizando 200 dias letivos por ano. As aulas serão ministradas em módulos de 45 minutos cada, de segunda a sexta-feira, podendo ocorrer, a critério do Colegiado do Curso, aulas no turno matutino ou vespertino. Também a critério do Colegiado, ou em função do calendário acadêmico do *campus*, as aulas poderão ocorrer eventualmente aos sábados.

A matrícula ocorrerá por componente curricular (disciplina), devendo o aluno matricular-se em disciplinas cuja soma das cargas horárias seja no mínimo de 180 horas/ 12 créditos (equivalente a 12 aulas/semana) e no máximo de 540 horas/ 36 créditos (equivalente a 36 aulas/semana), devendo todas as disciplinas estarem compreendidas em, no máximo, quatro semestres consecutivos da Matriz sugerida. Estes limites serão desconsiderados no último ano de curso (9º e 10º períodos), quando as disciplinas pleiteadas pelo aluno serão as últimas necessárias à integralização do curso. O aluno deverá ter cumprido os pré-requisitos de cada disciplina para efetuar sua matrícula. O quadro resumo seguinte apresenta a organização do curso:

---

<sup>1</sup> Mais à frente, apresentamos uma projeção para contratação de professores, considerando a entrada anual de 30 (trinta) alunos.

**Tabela 6:** Quadro resumo de Identificação do Curso

<b>Número de vagas anuais</b>	30 vagas
<b>Turno de Funcionamento</b>	Diurno (matutino e/ou vespertino)
<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo Mínimo de Integralização do Curso</b>	10 semestres
<b>Tempo Máximo de Integralização do Curso</b>	15 semestres
<b>Carga Horária total</b>	3750 horas
<b>Regime Acadêmico</b>	Por componente curricular (disciplina) , com pré-requisitos
<b>Carga Horária Mínima por Semestre</b>	180 horas (12 aulas por semana)
<b>Carga Horária Máxima por Semestre</b>	540 horas (36 aulas por semana)

A Organização Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV, conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010) está distribuída em três estruturantes formativos obrigatórios: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; Núcleo de Conhecimentos Profissionais e o Trabalho de Conclusão de Curso. A organização curricular visa, desta forma, a interpenetrabilidade entre os três estruturantes formativos, no decorrer do curso.

O **Núcleo Conhecimentos de Fundamentação** é composto por unidades curriculares que aproximam o estudante do embasamento teórico necessário à formação profissional. Concentra-se nos dois primeiros semestres do curso, que identificamos na Matriz Curricular como Ciclo de Fundamentação. Esse núcleo é integrado por disciplinas relacionadas à Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Econômicos, Estudos Ambientais, Desenho e Meios de Representação e Expressão, conforme o quadro a seguir:

**Tabela 7:** Quadro de Componentes Curriculares do Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

<b>Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação</b>		<b>C.H.</b>
Estética e História da Arte	Fundamentos de História da Arte	30h
	Estética	30h
Estudos Sociais e Econômicos	Sociologia dos Espaços Urbanos e Rurais	60h
	Ética, Legislação e Prática Profissional	30h
Estudos Ambientais	Estudos Socioambientais	30h
	Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo	30h
Desenho e Meios de Representação e Expressão*	Oficina de Desenho e Plástica I	60h
	Oficina de Desenho e Plástica II	60h
	Oficina de Expressão Gráfica I	60h
	Oficina de Expressão Gráfica II	60h
	Oficina de Expressão Gráfica III	60h
	Desenho Universal e Ergonomia	45h
	Leitura e Produção Textual	45h



Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação		C.H.
Outras Fundamentações**	Introdução à Prática Científica	30h
	Matemática Aplicada à Arquitetura	45h
	Física Aplicada à Arquitetura	45h
<b>Total</b>		<b>720h</b>

O componente curricular de “Desenho Universal e Ergonomia” traz conteúdos obrigatórios de acordo como o Parecer homologado pelo MEC/CNE/CES nº 948/2019 (que altera a Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010, então vigente) aqui incorporado aos conteúdos de “Desenho e Meios de Representação e Expressão”(\*). Ainda no Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação foram inseridos os componentes curriculares de Matemática Aplicada à Arquitetura; Física Aplicada à Arquitetura; Introdução à Prática Científica e Leitura e Produção Textual, no intuito de conciliar o perfil do curso com a capacidade de atuação científica e tecnológica do IFSertãoPE, aqui definidos como “Outras Fundamentações”(\*\*).

O **Núcleo de Conhecimentos Profissionais** é composto por componentes curriculares indispensáveis à caracterização da identidade profissional do egresso. Concentram-se entre o 3º e 8º semestre do curso, que identificamos na Matriz Curricular como Ciclo de Profissionalização. Este núcleo é integrado por disciplinas relacionadas à Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Planejamento Urbano e Regional, Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais, Conforto Ambiental, Técnicas Retrospectivas, Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e Topografia, conforme o quadro:

**Tabela 8:** Quadro de Componentes Curriculares Obrigatórios do Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Núcleo de Conhecimentos Profissionais		C.H.
Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	60h
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo I	60h
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo II	60h
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo III	60h
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo VI	60h
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo V	60h
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	Oficina de Projeto de Arquitetura I	90h
	Oficina de Projeto de Arquitetura II	90h
	Oficina de Projeto de Arquitetura III	90h
	Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	90h
	Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	90h
	Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	90h
	Oficina de Paisagismo e Projeto de Espaços Livres	90h
	Oficina de Detalhamento e Projeto de Interiores	60h



<b>Núcleo de Conhecimentos Profissionais</b>		<b>C.H.</b>
Planejamento Urbano e Regional	Planejamento Urbano e Regional I	60h
	Planejamento Urbano e Regional II	60h
Tecnologia da Construção	Materiais Construtivos I	30h
	Materiais Construtivos II	45h
	Tecnologias Construtivas	60h
	Instalações I	45h
	Instalações II	45h
	Infraestrutura Urbana	30h
	Planejamento e Acompanhamento de Obras	45h
Sistemas Estruturais	Orçamento de Projetos e Obras	45h
	Estabilidade e Mecânica das Estruturas	60h
	Introdução aos Sistemas Estruturais	60h
	Sistemas Estruturais I	60h
Conforto Ambiental	Sistemas Estruturais II	60h
	Conforto do Ambiente Construído I	60h
	Conforto do Ambiente Construído II	60h
Técnicas Retrospectivas	Conforto do Ambiente Construído III	30h
	Preservação do Patrimônio Cultural	30h
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	Técnicas Retrospectivas e Vernaculares	45h
	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	60h
Topografia	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	60h
	Topografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	45h
<b>Total</b>		<b>2145h</b>

Os **Componentes Curriculares Optativos**, por visarem a interdisciplinaridade e terem caráter mais flexível, não serão definidas neste PPC de implantação. O corpo docente do IF Sertão PE CSMBV ficará livre para propor disciplinas optativas, definindo conteúdos, bibliografia, relação professor/aluno por turma e carga-horária, apenas com a ressalva de que a elaboração e coordenação das mesmas depende de prévia aprovação do plano de disciplina pelo Colegiado do Curso e da carga horária de 60 horas. A oferta de disciplinas optativas está prevista na Matriz Curricular a partir do 7º semestre, contudo poderá ocorrer a qualquer tempo havendo demanda dos alunos e/ou professores. A carga horária mínima a ser cumprida pelo aluno em Componentes Curriculares Optativos é de 120 horas.

Os **Componentes e Atividades Curriculares Extensionistas** (CCE e ACE) estão previstas na matriz e visam assegurar a carga horária mínima de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em atividades de extensão universitária, conforme estabelece a Resolução MEC/CNE/CES nº 07/2018. A disciplina de Introdução à Prática Extensionista e as Oficinas



de Projeto e Planejamento Participativo I e II, são componentes curriculares extensionistas, de caráter multidisciplinar, que devem promover uma interação dialógica com a sociedade, visando à transformação social e da própria Instituição, por meio de trocas e construção de conhecimento e práticas educacionais efetivamente horizontais, democráticas e emancipatórias. Quando somadas as Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), desenvolvidas de maneira autônoma pelo aluno no decorrer do curso, completam o total de 375 horas em atividades de extensão, conforme mostra o quadro abaixo:

**Tabela 9:** Quadro de Componentes Curriculares e Atividades Extensionistas Obrigatórios

Componentes e Atividades Curriculares Extensionistas		C.H.
Componentes Curriculares Extensionistas	Introdução à Prática Extensionista	45h
	Oficina de Projeto e Planejamento Participativo I	120h
	Oficina de Projeto e Planejamento Participativo II	120h
Atividades Curriculares Extensionistas		90h
<b>Total</b>		<b>375h</b>

As **Atividades Curriculares Complementares (ACC)** deverão ser desenvolvidas pelo aluno como forma de flexibilizar o currículo, estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso, sendo reconhecidas e aproveitadas. São atividades que incluem a participação do aluno em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas cursadas em nível superior de outros cursos ou instituições de ensino reconhecidas pelo MEC. A matriz do curso prevê o componente de Atividades Curriculares complementares, com creditação total de 90 horas.

O **Estágio Curricular Supervisionado** nos cursos de Arquitetura e Urbanismo é obrigatório (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010) devendo ser realizado entre o 5º (quinto) e o penúltimo semestre do curso (9º semestre). Trata-se de um componente fundamental na formação, que visa o desenvolvimento de experiências próprias nas diversas áreas de competência profissional, permitindo o aluno inter-relacionar os conhecimentos, habilidades e atitudes da formação às atividades de trabalho durante o estágio. A matriz do curso prevê o componente de Estágio Curricular Supervisionado, com creditação total de 180 horas.

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** também é obrigatório (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010) e deve ser realizado durante o último ano do curso, os dois últimos semestres que identificamos na Matriz curricular como Ciclo de Integralização. No início do penúltimo semestre o aluno terá mais autonomia para iniciar o TCC, definindo um professor arquiteto e urbanista como orientador. Sua realização envolverá todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica,



em vistas da obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Tanto o Estágio Supervisionado como Trabalho Final de Curso serão detalhados mais adiante no documento. A matriz do curso prevê os componentes de TCC I e II (60h cada), com creditação total de 120 horas.

A interdisciplinaridade no curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPE CSMBV está presente na Organização Curricular em diálogo com diferentes campos do conhecimento, como pode ser observado na diversidade de disciplinas presentes em sua Matriz Curricular. A interdisciplinaridade é característica da formação em Arquitetura e Urbanismo, sendo uma demanda do mundo contemporâneo, dando condições ao futuro egresso de identificar e resolver problemas que são suscitados pela prática profissional.

O diálogo entre teoria e prática acontece em todos os semestres, visto que a maior parte das disciplinas possui carga horária prática, oportunizando que os discentes desenvolvam projetos arquitetônicos, urbanísticos e de paisagismo. Também está previsto o acompanhamento de obras como visitas a canteiros e conhecimentos de técnicas de construção in loco; bem como visitas técnicas e viagens de estudo sobre cidades, arquitetura e patrimônio.

Para obtenção do título de graduação, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e ter obtido todos os créditos das atividades acadêmicas propostos na Estrutura Curricular, dentro dos prazos estabelecidos. O quadro a seguir apresenta um resumo da carga horária do curso:

**Tabela 10:** Quadro Resumo da Carga Horária do Curso

Atividade	Carga Horária	Percentual
Componentes Curriculares de Fundamentação	720h	19,2%
Componentes Curriculares de Profissionalização	2145h	57,2%
Componentes Curriculares Optativos	120h	3,2%
Componentes e Atividades Curriculares Extensionistas	375h	10,0%
Atividades Curriculares Complementares	90h	2,4%
Estágio Curricular Supervisionado	180h	4,8%
Trabalho de Conclusão de Curso	120h	3,2%
<b>Total</b>	<b>3750h</b>	<b>100,0%</b>



## 4.5. Matriz Curricular

**Tabela 11:** Tabela da Matriz Curricular com distribuição da Carga Horária de Componentes e Atividades Curriculares

Componentes e Atividades Curriculares		Créditos	Total de Aulas	Carga Horária (h)				
				Teórica	Prática	Extensão	EaD*	Total
1º Semestre	Elementos de História da Arte	02	40	30	-	-	12	30
	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	04	80	30	30	-	12	60
	Sociologia dos Espaços Urbanos e Rurais	04	80	60	-	-	24	60
	Leitura e Produção Textual	03	60	30	15	-	12	45
	Oficina de Desenho e Plástica I	04	80	20	40	-	08	60
	Oficina de Expressão Gráfica I	04	80	15	45	-	06	60
	Estudos Socioambientais	02	40	30	-	-	12	30
	Matemática Aplicada à Arquitetura	03	60	45	-	-	18	45
2º Semestre	Estética	02	40	30	-	-	12	30
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo I	04	80	60	-	-	24	60
	Introdução à Prática Científica	02	40	30	-	-	12	30
	Oficina de Projeto de Arquitetura I	06	120	15	75	-	06	90
	Oficina de Desenho e Plástica II	04	80	20	40	-	08	60
	Oficina de Expressão Gráfica II	04	80	15	45	-	06	60
	Desenho Universal e Ergonomia	03	60	30	15	-	12	45
	Física Aplicada a Arquitetura	03	60	45	-	-	18	45
3º Semestre	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo II	04	80	60	-	-	24	60
	Oficina de Projeto de Arquitetura II	06	120	15	75	-	06	90
	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	04	80	15	45	-	06	60
	Oficina de Expressão Gráfica III	04	80	15	45	-	06	60
	Conforto do Ambiente Construído I	04	80	45	15	-	18	60
	Estabilidade e Mecânica das Estruturas	04	80	45	15	-	18	60
	Materiais Construtivos I	02	40	20	10	-	08	30
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	04	80	60	-	-	24	60





Componentes e Atividades Curriculares		Créditos	Total de Aulas	Carga Horária (h)				
				Teórica	Prática	Extensão	EaD*	Total
4º Semestre	Oficina de Projeto de Arquitetura III	06	120	15	75	-	06	90
	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	04	80	15	45	-	06	60
	Conforto do Ambiente Construído II	04	80	45	15	-	18	60
	Introdução aos Sistemas Estruturais	04	80	45	15	-	18	60
	Materiais Construtivos II	03	60	30	15	-	12	45
	Topografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	03	60	15	30	-	06	45
5º Semestre	Preservação do Patrimônio Cultural	02	40	30	-	-	12	30
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo IV	04	80	60	-	-	24	60
	Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	06	120	15	75	-	06	90
	Introdução à Prática Extensionista	03	60	-	-	45	-	45
	Conforto do Ambiente Construído III	02	40	15	15	-	06	30
	Sistemas Estruturais I	04	80	45	15	-	18	60
	Tecnologias Construtivas	04	80	30	30	-	12	60
	Instalações I	03	60	30	15	-	12	45
6º Semestre	Técnicas Retrospectivas e Vernaculares	03	60	30	15	-	12	45
	Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo V	04	80	60	-	-	24	60
	Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	06	120	15	75	-	06	90
	Oficina de Paisagismo e Projeto de Espaços Livres	06	120	30	60	-	12	90
	Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo	02	40	30	-	-	12	30
	Sistemas Estruturais II	04	80	45	15	-	18	60
	Instalações II	03	60	30	15	-	12	45
7º Semestre	Planejamento Urbano e Regional I	04	80	45	15	-	18	60
	Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	06	120	15	75	-	06	90
	Oficina de Projeto e Planejamento Participativo I	08	160	-	-	120	-	120
	Planejamento e Acompanhamento de Obras	03	60	30	15	-	12	45
	Infraestrutura Urbana	02	40	30	-	-	12	30
	Optativa I	04	80	-	-	-	-	60



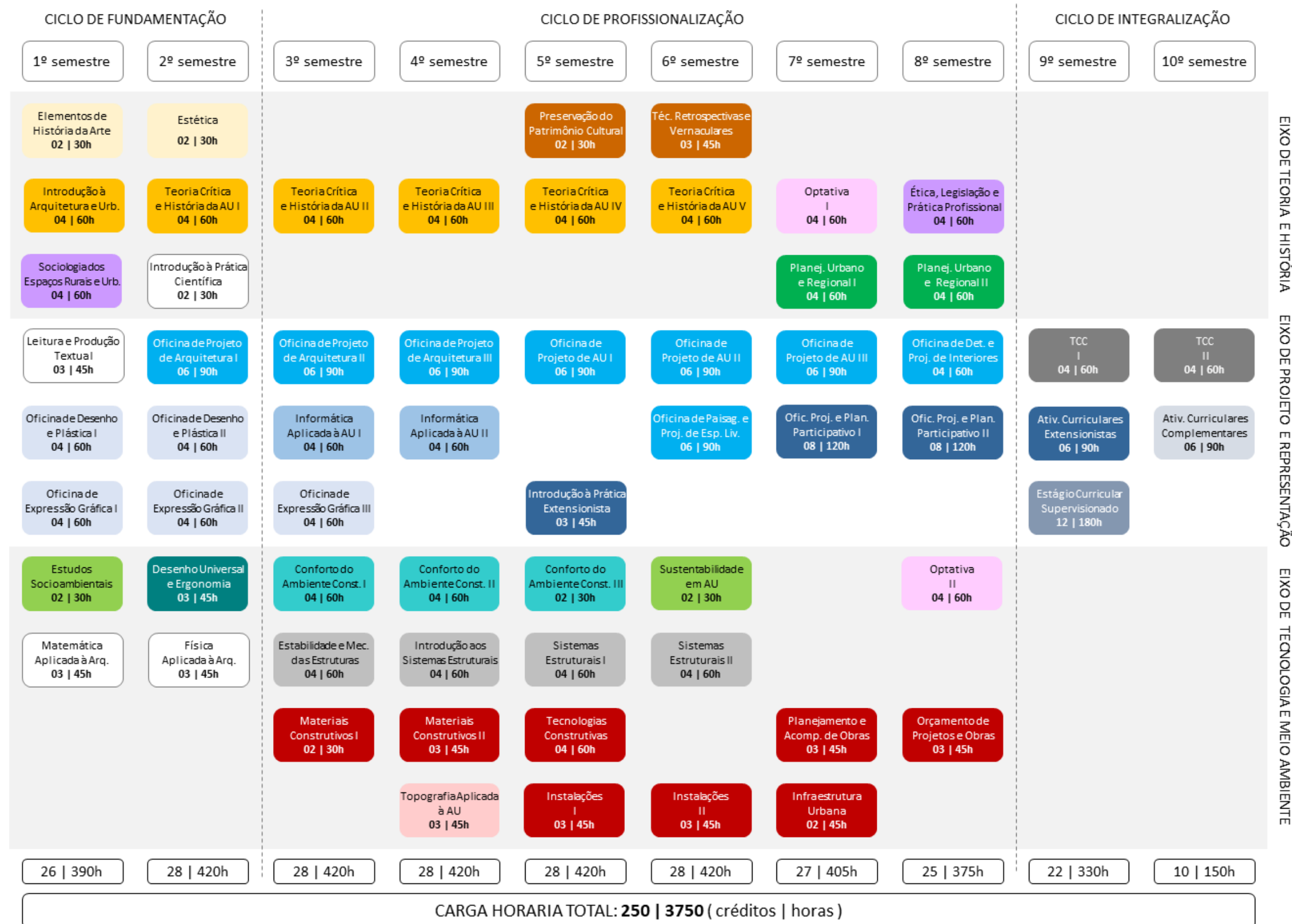
Componentes e Atividades Curriculares		Créditos	Total de Aulas	Carga Horária (h)				
				Teórica	Prática	Extensão	EaD*	Total
8º Semestre	Ética, Legislação e Prática Profissional	02	40	30	-	-	12	30
	Planejamento Urbano e Regional II	04	80	45	15	-	18	60
	Oficina de Detalhamento e Projeto de Interiores	04	80	15	45	-	06	60
	Oficina de Projeto e Planejamento Participativo II	08	160	-	-	120	-	120
	Orçamento de Projetos e Obras	03	60	30	15	-	12	45
	Optativa II	04	80	-	-	-	-	60
9º Semestre	Trabalho de conclusão de Curso I	04	80	-	-	-	-	60
	Atividades Curriculares Extensionistas	06	120	-	-	90	-	90
	Estágio Curricular Supervisionado	12	240	-	-	-	-	180
10º Sem.	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	80	-	-	-	-	60
	Atividades Curriculares Complementares	06	120	-	-	-	-	90
<b>Total</b>								<b>3750</b>

**OBSERVAÇÕES:** (\*) Limite máximo da carga horária teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.

#### 4.5.1. Fluxograma do Curso

Como podemos observar na figura a seguir, a Matriz curricular está estruturada cronologicamente em três ciclos: **Fundamentação; Profissionalização; Integralização**. Os ciclos correspondem aos dois Núcleos de Conhecimentos e o Trabalho de Curso previstos na Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010. Para fins operacionais do curso, além dos ciclos, a organização curricular estabelece três eixos de estudo que se inter-relacionam: **Teoria e História; Projeto e Representação; Tecnologia e Meio Ambiente**. Os eixos de estudo concentram as unidades curriculares por temas afins e contemplam todos os conteúdos necessários a formação profissional. Essa distribuição, além de colaborar com a organização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, permitirá orientar as futuras contratações do corpo docente, a partir da afinidade com os eixos de estudo. A seguir vemos, de forma mais detalhada, como acontece a distribuição do componentes curriculares por períodos letivos.

Fig. 3: Fluxograma do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV





## 4.5.2. Organização por Períodos Letivos e Pré-requisitos

**Tabela 12:** Unidades Curriculares do 1º semestre de Arquitetura e Urbanismo

1º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Elementos de História da Arte	02	30h	-
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	04	60h	-
Sociologia dos Espaços Urbanos e Rurais	04	60h	-
Leitura e Produção Textual	03	45h	-
Oficina de Desenho e Plástica I	04	60h	-
Oficina de Expressão Gráfica I	04	60h	-
Estudos Socioambientais	02	30h	-
Matemática Aplicada à Arquitetura	03	45h	-
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>390h</b>	-

**Tabela 13:** Unidades Curriculares do 2º semestre de Arquitetura e Urbanismo

2º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Estética	02	30h	-
Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo I	04	60h	Introdução à Arq. e Urbanismo
Introdução à Prática Científica	02	30h	-
Oficina de Projeto de Arquitetura I	06	90h	-
Oficina de Desenho e Plástica II	04	60h	-
Oficina de Expressão Gráfica II	04	60h	Oficina de Expressão Gráfica I
Desenho Universal e Ergonomia	03	45h	-
Física Aplicada a Arquitetura	03	45h	-
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>	-

**Tabela 14:** Unidades Curriculares do 3º semestre de Arquitetura e Urbanismo

3º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo II	04	60h	Teoria e História da Arq. e Urb. I
Oficina de Projeto de Arquitetura II	06	90h	Of. de Des. Plástica; Of. e Exp. Gráfica I
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	04	60h	Oficina de Expressão Gráfica I
Oficina de Expressão Gráfica III	04	60h	Oficina de Expressão Gráfica II
Conforto do Ambiente Construído I	04	60h	Física Aplicada à Arquitetura
Estabilidade e Mecânica das Estruturas	04	60h	Matemática; Física Aplicada à Arq.
Materiais Construtivos I	02	30h	-
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>	-

**Tabela 15:** Unidades Curriculares do 4º semestre de Arquitetura e Urbanismo

4º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	04	60h	Teoria e História da Arq. e Urb. II
Oficina de Projeto de Arquitetura III	06	90h	Oficina de Projeto de Arq. I
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	04	60h	Info. Ap. à AU I; Of. de Exp. Gráfica III
Conforto do Ambiente Construído II	04	60h	Conforto do Ambiente Construído I
Introdução aos Sistemas Estruturais	04	60h	Estabilidade e Mec. das Estruturas.
Materiais Construtivos II	03	45h	-
Topografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	03	45h	-
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>	-

**Tabela 16:** Unidades Curriculares do 5º semestre de Arquitetura e Urbanismo

5º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Preservação do Patrimônio Cultural	02	30h	Teoria C. e Hist. da Arq. e Urb. II
Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo IV	04	60h	Teoria C. e Hist. da Arq. e Urb. III
Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	06	90h	Of. Proj. de Arq. II; Of. Exp. Gráfica III
Introdução à Prática Extensionista	03	45h	-
Conforto do Ambiente Construído III	02	30h	Conforto do Ambiente Construído I
Sistemas Estruturais I	04	60h	Int. aos Sistemas Estruturais
Tecnologias Construtivas	04	60h	Materiais Construtivos I e II
Instalações I	03	45h	Física Aplicada à Arquitetura
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>	-

**Tabela 17:** Unidades Curriculares do 6º semestre de Arquitetura e Urbanismo

6º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Técnicas Retrospectivas e Vernaculares	03	45h	Preservação do Patrimônio Cultural
Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo V	04	60h	Teoria C. e História Arq. e Urb. IV
Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	06	90h	Oficina de Projeto de Arq. III
Oficina de Paisagismo e Projeto de Espaços Livres	06	90h	Estudos Socioambientais
Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo	02	30h	Estudos Socioambientais
Sistemas Estruturais II	04	60h	Int. aos Sistemas Estruturais
Instalações II	03	45h	Física Aplicada à Arquitetura
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>	-

**Tabela 18:** Unidades Curriculares do 7º semestre de Arquitetura e Urbanismo

7º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Planejamento Urbano e Regional I	04	60h	Teoria Crítica e Hist. da Arq. Urb. IV
Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	06	90h	Oficina de Projeto de Arq. e Urb. I



7º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Oficina de Projeto e Planejamento Participativo I	08	120h	Oficina de Projeto de Arq. e Urb. I
Planejamento e Acompanhamento de Obras	03	45h	Tecnologias Construtivas
Infraestrutura Urbana	02	30h	Instalações I e II
Optativa I	04	60h	-
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>405h</b>	-

**Tabela 19:** Unidades Curriculares do 8º semestre de Arquitetura e Urbanismo

8º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Ética, Legislação e Prática Profissional	02	30h	-
Planejamento Urbano e Regional II	04	60h	Planejamento Urbano e Regional I
Oficina de Detalhamento e Projeto de Interiores	04	60h	Oficina de Projeto de Arq. e Urb. II
Oficina de Projeto e Planejamento Participativo II	08	120h	Oficina Proj. e Plan. Participativo I
Orçamento de Projetos e Obras	03	45h	Planejamento e Acomp. de Obras
Optativa II	04	60h	-
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>390h</b>	-

**Tabela 20:** - Unidades Curriculares do 9º semestre de Arquitetura e Urbanismo

9º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Trabalho de conclusão de Curso I	04	60h	Todas as unid. previstas até o 8º p.
Atividades Curriculares Extensionistas	06	90h	-
Estágio Curricular Supervisionado	12	180h	Todas as unid. previstas até o 4º p.
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>330h</b>	-

**Tabela 21:** Unidades Curriculares do 10º semestre de Arquitetura e Urbanismo

10º SEMESTRE			
Disciplina	CR	C.H.	Pré-requisitos
Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60h	Trabalho de Conclusão de Curso I
Atividades Curriculares Complementares	06	90h	-
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>150h</b>	-

## 4.6. Atividades Curriculares de Extensão

Conforme o artigo 3º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018)



O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei nº13.005/2014, estabelece na Meta 12, item 12.7, que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Ainda neste sentido, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”.

A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre instituição de ensino e outros setores da sociedade. As ações extensionistas vêm sendo, cada vez mais, reconhecidas como essenciais para as instituições de ensino, visto que há a inserção de estudantes em campo, promovendo momentos de reflexão e identificação de demandas locais/regionais, construindo um diálogo com a comunidade externa e trazendo consigo propostas de melhorias para a sociedade.

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 29), com a proposta de “Universalização da extensão universitária”, destaca a importância dessa medida para o fortalecimento das ações e das propostas extensionistas, baseadas na integração, no diálogo, na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e impacta a formação do educando e a transformação social.

Conforme legislação vigente, o IFSertãoPE, seguindo a atual resolução nº 07 do conselho superior, de 04 de março de 2021, que “Aprova o Regulamento de Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE”, regulamenta as atividades extensionistas no âmbito do IFSertãoPE.

Nesse sentido, este projeto de curso prevê o cumprimento de no mínimo 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, integradas à matriz e à organização curricular do curso, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino, a pesquisa e a inovação.

Para cumprir a curricularização extensão, constam na grade curricular do curso 3 (três) Componentes Curriculares Extensionistas (CCE): Introdução à Prática Extensionista (45h) e as Oficinas de Planejamento e Projeto Participativo I e II (120h cada). Além disso, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), caracterizadas pelo processo de interação entre o IFSertãoPE e outros setores da sociedade, deverão ser desenvolvidas pelos estudantes no decorrer do curso, sob as seguintes modalidades, conforme a Resolução CONSUP IFSertãoPE nº 07/2021:



- **Programas:** conjunto articulado de propostas curriculares e outras ações de extensão, governamentais ou não, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de ensino, pesquisa e de inovação.
- **Projetos:** conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa.
- **Cursos e Oficinas:** atividades acadêmicas sistematizadas de ensino incluídas nos currículos escolares que permitem ao aluno aprofundamento no seu campo de atuação profissional, através de ações de extensão. Eventos: acontecimento planejado, organizado e coordenado por servidores docentes e/ou administrativos em conjunto com alunos, com objetivos educacionais, comunitários ou promocionais, direcionados às experiências profissionais vinculadas aos cursos institucionais.
- **Prestação de Serviços:** realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros, de ordem intelectual ou mão de obra física e/ou produtos, vinculado ao Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), com objetivo de aperfeiçoar a prática profissional discente.

No curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV serão destinadas 90 (noventa) horas para realização de Atividades Curriculares Extensionistas, sendo obrigatória sua integralização para graduação do estudante. Ressalta-se que as atividades complementares não poderão ser confundidas ou equiparadas com as Atividades Curriculares Complementares, ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

É importante ressaltar que, a partir do 5º semestre, após cumprir a carga horária necessária em ACE, o estudante deverá se matricular no componente curricular “Atividades Curriculares Extensionistas” e abrir processo junto à Comissão Regulamentar de Extensão do curso, apresentando todos os certificados e comprovantes das atividades realizadas, conforme estabelecidos pela comissão. Os certificados apresentados para às Atividades Curriculares Extensionistas, não poderão ser novamente utilizados para o cumprimento da carga horária das Atividades Curriculares Complementares.

#### 4.7. Atividades Curriculares Complementares

As atividades complementares constituem parte do processo formativo no âmbito do currículo e possibilitam a integração entre a teoria e a prática, mediante a diversificação e aprofundamento de estudos, estimulando o discente na participação de eventos acadêmicos e em atividades de iniciação científica, orientação à pesquisa, extensão e prática profissional.





As Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo enfatizam que as atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias ao exercício profissional.

No curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV serão destinadas 90 (noventa) horas para realização de atividades curriculares complementares, sendo obrigatória sua integralização para graduação do estudante. Ressalta-se que as atividades complementares não poderão ser confundidas ou equiparadas com as Atividades Curriculares Complementares, ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

Para garantir que o aluno busque inserção em mais de uma dessas atividades, o aproveitamento da carga horária como atividade complementar deve ser, em geral, de no máximo de 30 horas por segmento. Cada uma das atividades será registrada mediante apresentação de documentação comprobatória. Caberá ao Colegiado do curso a análise, validação e registro do cumprimento das atividades complementares apresentadas pelo aluno no decorrer do curso. Serão consideradas as seguintes atividades complementares e os critérios para validação e cômputo da carga horária:

**Tabela 22:** Barema das Atividade Curriculares Complementares

<b>Atividade complementar</b>	<b>Valor em horas</b>	<b>Documento comprobatório</b>
Disciplina de outro curso ou instituição, cursada e com aprovação.	Até 30 horas por disciplina, respeitando o limite de 60 horas para atividades deste tipo	Histórico Escolar ou Declaração certificado pela instituição de oferta, incluso indicação de nota, carga horária e frequência.
Monitoria remunerada ou voluntária em disciplinas ofertadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo.	Até 30 horas por disciplinas, respeitando o limite de 60 horas para atividades deste tipo	Relatório das atividades desenvolvidas, com indicação da carga horária e assinatura do orientador responsável
Atividade de pesquisa, com ou sem bolsa, em projeto de pesquisa cadastrado na instituição (Iniciação científica).	Até 30 horas por projeto, respeitando o limite de 60 horas para atividades deste tipo	Relatório final ou declaração das atividades desenvolvidas, com aprovação, indicação da carga horária e assinatura do orientador ou coordenador de pesquisa.
Apresentação de trabalho em eventos científicos	10 horas por trabalho ou igual a carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o limite de 30 horas para atividades deste tipo	Certificado de apresentação emitido pelo evento
Publicação de trabalho completo em anais de evento científico ou periódico de caráter não científico.	10 horas por trabalho ou igual a carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o limite de 30 horas para atividades deste tipo	Cópia do material publicado certificado pelo organizador do evento ou publicação.



<b>Atividade complementar</b>	<b>Valor em horas</b>	<b>Documento comprobatório</b>
Publicação de resumo em anais de evento científico	5 horas por trabalho ou igual a carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o limite de 20 horas para atividades deste tipo	Cópia do material publicado certificado pelo organizador do evento.
Publicação de artigos em livros ou periódicos científicos, com Conselho Editorial.	30h por trabalho publicado, respeitando o limite de 60 horas para atividades deste tipo	Cópia do material publicado com ISSN ou certificado do conselho Editorial da Publicação.
Participação em cursos livres ou de extensão, aperfeiçoamento e/ou complementação na área de formação.	Igual a carga horária especificada no certificado, respeitando o limite de 30 horas para atividades deste tipo	Certificado de participação ou conclusão, com nota, carga horária e frequência, quando for o caso.
Participação como ouvinte, em eventos acadêmicos ou profissionais (seminário, congresso, conferência, simpósio, jornada, etc.), com a apresentação de certificado e programação.	Igual a carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o limite de 30 horas para atividades deste tipo	Certificado de participação, acompanhado da programação.
Representação estudantil com mandato eletivo.	Até 30 horas por mandato, respeitando o limite de 60 horas para atividades deste tipo.	Declaração ou Portaria que ateste a nomeação e/ou término do mandato, emitidas pela instituição.
Participação em comissão no âmbito institucional.	Até 10 horas por mandato, respeitando o limite de 30 horas para atividades deste tipo.	Portaria, Declaração ou Relatório final das atividades, com indicação da carga horária e assinatura do presidente da comissão.

Até a conclusão do segundo ano da primeira turma do curso, isto é, até a conclusão do 4º semestre, deverá ser criada uma Comissão Regulamentar de Atividades Complementares e de Extensão, constituída por pelo menos três professores do curso, com vigência de 2 anos, e que será responsável por:

- Elaborar o Regimento da Atividades Curriculares Complementares e Extensionistas do Curso, com base nas resoluções vigentes do IF Sertão PE que tratem do assunto na instituição;
- Orientar os estudantes quanto a realização das atividades complementares e de extensão e a necessidade de aproveitamento das mesmas como carga horária obrigatória do curso;
- Apresentar aos estudantes do curso, um cronograma para abertura do processo para aproveitamento da carga horária de atividades complementares e de extensão;
- Receber as solicitações de aproveitamento dos estudantes;
- Proceder com a conferência dos documentos comprobatórios e o devido registro junto à Coordenação do Curso, além da Coordenação de Extensão e a Secretaria de Controle Acadêmico do campus;



- Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e de extensão realizadas no âmbito do curso, incluso as atividades realizadas dentro dos Componentes Curriculares Obrigatórios, Optativos e Extensionistas.

#### 4.8. Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

No IFSertãoPE, o estágio curricular está regulamentado pela Resolução nº 12/2015 do Conselho Superior, que aprova o Regulamento de Estágio para Cursos do IFSertãoPE, complementada pela Resolução nº 08/2019 do mesmo conselho, alterando apenas o art. 10 da resolução anterior. O Regulamento descreve o estágio curricular como um conjunto de atividades que tem como objetivos:

- I. Relacionar os conteúdos e contextos para ressignificar as aprendizagens;
- II. Integrar vivência e prática profissional ao longo do curso;
- III. Possibilitar a prática de atividades que contemplem aspectos sociais, profissionais, científicos e culturais;
- IV. Favorecer a vivência de situações reais de vida e de trabalho;
- V. Estimular a interação com o mundo do trabalho;
- VI. Favorecer a transição da vida estudantil para o mundo do trabalho;
- VII. Contextualizar conhecimentos advindos dos ambientes de trabalho para retroalimentação dos cursos.

O estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo está previsto e orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010), que, em seu Art. 7º, destaca:

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas (Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010).

A estrutura do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV contempla o estágio curricular supervisionado como conteúdo curricular obrigatório, com carga horária de 180 horas, a



ser realizado a partir do 5º período do curso e necessário para conclusão do curso. Entende-se a atividade de estágio, obrigatória ou não, como aprendizagem por meio de atividades práticas, pela participação em situações reais de trabalho na área de formação do estudante, realizadas junto a profissionais formados em Arquitetura e Urbanismo e áreas afins ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

As atividades desenvolvidas no estágio deverão estar compreendidas dentro das diferentes áreas de atuação do curso, como por exemplo: projeto arquitetônico, planejamento urbano, projeto de urbanismo e paisagismo, preservação do patrimônio, acompanhamento e gerenciamento de obras, sistemas construtivos e/ou arquitetura de interiores.

O estágio poderá ser realizado junto a entes públicos ou privados, ou a profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentarem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do aluno, favorecendo o desenvolvimento sociocultural e científico do estudante, desde que firmem Convênio de Estágio com o IFSertãoPE.

Para realizá-lo, o aluno deverá estar obrigatoriamente matriculado na disciplina pela Secretaria de Controle Acadêmico, estando a matrícula condicionada ao estudante ter disponível vaga de estágio. O estagiário terá um docente orientador do IFSertãoPE CSMBV, indicado pelo Colegiado em acordo com o estagiário, que será responsável pela orientação do educando, incluindo o relatório de estágio; e um supervisor, indicado pela empresa/propriedade, que será responsável pelo acompanhamento das atividades no local do estágio, o qual deverá ser um profissional legalmente habilitado.

O estagiário deverá encaminhar os documentos requeridos e assinar termo de comprometimento junto ao Setor Responsável (Coordenação de Extensão), e só poderá alterar esse termo com prévia autorização da Coordenação do Curso e do Orientador.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário, devendo constar no Termo de Compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o estágio poderá ter jornada semanal de até 40 (quarenta) horas.

O relatório de estágio obrigatório deverá ser encaminhado ao Colegiado do Curso, em data prevista no calendário acadêmico. Será considerado reprovado o educando que:

- I. No relatório de estágio, não apresentar rendimento suficiente para obter nota mínima de 7,0 (sete) pontos;
- II. Não entregar o relatório no prazo estipulado no calendário acadêmico do curso;



- III. Não entregar, no prazo definido pela Coordenação do Curso, o relatório com as correções propostas;
- IV. Não cumprir a carga horária mínima exigida para a realização do Estágio;
- V. Não obter aprovação pelo Supervisor da concedente;
- VI. Não apresentar um relatório de sua autoria.

Em caso de reprovação em qualquer dos instrumentos de avaliação, a serem definidos pelo Colegiado do curso, o estagiário poderá refazer o relatório de estágio, não sendo necessário, no entanto, realizar novamente as atividades práticas do estágio. O Colegiado do Curso, a Coordenação de Estágio e o orientador estabelecerão novos prazos para entrega do relatório.

Já em caso de reprovação durante o Estágio Obrigatório, o educando deverá repeti-lo em outra oportunidade e o Colegiado do Curso, a Coordenação de Estágio e o orientador estabelecerão novos prazos.

Há ainda o estágio curricular supervisionado não obrigatório, ao qual sugere-se a realização também a partir do 5º semestre do curso. A carga horária será de no máximo 30 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias. Nos períodos de férias escolares poderão ocorrer atividades de estágios não obrigatórios, sendo a jornada de trabalho estabelecida entre o estagiário e a parte concedente, com interveniência do IFSertãoPE, por meio da Coordenação de Estágio do *campus*. O estágio curricular não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescida e não integrante à carga horária regular do curso.

#### **4.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com a Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - Desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Ainda segundo a resolução, o TCC será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo



acadêmico ao longo da realização do último ano do curso, dividido em dois componentes curriculares: TCC I e TCC II.

Para realização do TCC I, o aluno deverá ter cumprido os pré-requisitos estabelecidos na ementa, que basicamente são todos os componentes curriculares obrigatórios vivenciados pelo aluno até o final do 4º ano de curso. Para realização do TCC II, o aluno deverá ter concluído, com aproveitamento, todas as disciplinas obrigatórias e optativas que compõe o currículo do curso, podendo apenas conciliá-lo com atividades complementares, conforme a Matriz Curricular. Em relação ao TCC, a Organização Acadêmica do IFSertãoPE, em seu artigo 152, parágrafo único, estabelece que:

- I. A definição temática a ser abordada no TCC deve ter estreita relação com o perfil de conclusão do curso;
- II. O TCC será apresentado perante banca examinadora, cuja normas e critérios de avaliação serão formulados pela Coordenação do Curso;
- III. A banca examinadora será constituída de 3 (três) professores, sendo 02 dois do próprio *campus* e um membro externo.
- IV. O professor orientador presidirá a seção de defesa do TCC, mas não atribuirá nota ao orientando;
- V. O TCC, quando componente curricular, deverá ter registro de controle apropriado e ser devidamente assinado pelo professor responsável.
- VI. Cada professor não poderá orientar mais do que 3 (três) alunos no semestre letivo, correspondente ao desenvolvimento do TCC.

No curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV, O TCC será realizado ao longo do último ano de estudos através das unidades curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Os mecanismos de acompanhamento do TCC, além encontros semanais a serem definidos entre aluno e orientador, compreendem:

- **Pré-banca de avaliação do TCC:** ao final da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I”, composto pelo docente orientador e dois outros docentes do curso. A avaliação nesta disciplina considerará a nota da pré-banca, resultado da média das notas atribuídas pelos membros, incluindo a nota do docente orientador;
- **Banca examinadora do TCC:** ao final da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II”, composto pelo docente orientador, um docente do curso e um membro externo, docente ou não, com experiência comprovada na área do tema/objeto estudado. A participação do membro externo deve ser aprovada previamente pelo docente orientador e pela



Coordenação do Curso. A avaliação nesta disciplina considerará a nota da Banca, resultado da média das notas atribuídas pelos membros, incluindo a nota do docente orientador.

Apresentado como parte dos requisitos necessários para a integralização do curso, o TCC consistirá no desenvolvimento de um projeto, planejamento ou pesquisa no campo da arquitetura e do urbanismo, compreendendo aspectos essenciais de espacialidade, técnica, estética e funcionalidade, abrangendo questões teórico-conceituais e de viabilidade prática. Seus objetivos específicos são:

- Avaliar as capacidades de pesquisa e análise das bases conceituais na resolução de problemas do campo de Arquitetura e Urbanismo, observando a aplicação de conhecimentos teóricos na prática projetual;
- Constatar, por meio de um projeto final escrito e sua defesa oral, as competências e habilidades adquiridas para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente, segundo suas atribuições;

Devido à natureza do TCC e por avaliar as condições de qualificação do formando para o exercício profissional, considerando suas habilidades e atribuições profissionais, somente poderão atuar como orientadores os professores habilitados em Arquitetura e Urbanismo.

Professores de outras áreas de formação poderão realizar as atividades de coorientação, assim como a emitir pareceres técnicos e participar como membros da banca examinadora, quando solicitados conforme a especificidade do tema escolhido pelo aluno.

O Colegiado do Curso deverá definir e acompanhar um Regulamento interno, de acordo da Organização Acadêmica do IFSertãoPE (art.152, parágrafo único, tem II), estabelecendo todas as normas e critérios de avaliação específicas relacionadas ao TCC, no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV. O documento será desenvolvido e anexado a este PPC até o 8º semestre da primeira turma do curso, isto é, até final do quarto ano de implantação curso. O Regulamento de TCC deve conter: critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

#### **4.10. Políticas de Educação em Direitos Humanos e Ensino da História e das Culturas Afro-brasileira e Indígena.**

Destaca-se que, neste projeto de curso, as competências e habilidades relativas à Educação em Direitos Humanos bem como as questões relativas ao ensino da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena conforme a Lei nº 11.645/2008, estão contempladas de maneira transversal nos componentes curriculares que atendem tanto ao Núcleo de Fundamentação como ao Núcleo



Profissionalizante, mais diretamente nas disciplinas de “Sociologia dos Espaços Rurais e Urbanos”, “Estudos Socioambientais”, “Preservação do Patrimônio Cultural”, e “Ética, Legislação e Prática Profissional”, embora também seja abordado em disciplinas como “Elementos de História da Arte”, “Estética”, “Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo (I, II, III, IV e V)”, e “Planejamento Urbano e Regional (I e II)”. Assim, essas questões devem ser contempladas, em seus diversos aspectos, de forma contínua, transversal e permanente.

Desta forma, acredita-se uma maior ênfase na formação de cidadãos éticos e comprometidos com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial visando atender os atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação. Sendo assim, as responsabilidades das Instituições de Ensino Superior (IES) com a Educação em Direitos Humanos e o ensino da história e das culturas Afro-brasileira e Indígena no ensino superior estão ligadas aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, aspectos firmados pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) como forma de firmar o compromisso brasileiro com orientações internacionais.

#### **4.11. Políticas de Educação Ambiental**

Buscando a disseminação de diretrizes de manutenção, preservação e conservação ambiental, o delineamento social se faz capaz de inferir diretamente na ação do indivíduo sobre o ambiente em que convive. Com isso, a interdisciplinaridade deve englobar, entre outras coisas, variáveis pertinentes à prática da educação ambiental.

A conexão entre educação e meio ambiente revela um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se expandem e se intensificam. Mostra-se necessário repensar as práticas sociais e o papel dos educadores em sua ação formativa, além de sua sensibilização como agentes de um conhecimento necessário para que os estudantes adquiram uma base adequada de compreensão dos problemas e riscos socioambientais, do seu impacto no meio ambiente global e local, na busca pela promoção da consciência e ética ambiental.

Profissionais, alunos e comunidade são agentes da prática educativa no tocante às políticas ambientais. Assim, a transversalidade do tema perpassa a formação profissional e agrega benefícios a toda comunidade inserida no contexto do grupo atuante.

Conforme a Lei nº 9795/1999, que rege a Política Nacional de Educação Ambiental, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos,





habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo essa lei, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Faz parte do processo educativo a condução a um saber ambiental galgado em valores éticos e nas regras políticas de convívio social, direcionando a comunidade acadêmica a uma cidadania ativa, considerando seu sentido de corresponsabilidade. Buscar por meio da ação coletiva e organizada, a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas, que não podem mais ser pensadas de forma separada, independente ou autônoma.

Atentando para o disposto na Resolução MEC/CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, no que se refere a inclusão da educação ambiental nos currículos, observa-se, respectivamente, o marco legal e a organização curricular:

Art. 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas e níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. [...]

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

I - Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II - Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos. (BRASIL, 2012, p.03 e 05).

Desta forma, a educação ambiental presente no curso deve prezar pela concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre os meios natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, para construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que se responsabilize pelo mundo que habita, promovendo a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, abordando de forma articulada as questões ambientais locais, nacionais e globais.



Atendendo aos dispositivos legais supracitados, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a temática da educação ambiental mais diretamente nas disciplinas de “Estudos Socioambientais” e “Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo”, embora também seja abordado em disciplinas como “Conforto do Ambiente Construído (I, II e III)”, “Oficina de Paisagismo e Projeto de Espaços Livres”, “Planejamento Urbano e Regional (Ie II)” e “Sociologia dos Espaços Urbanos e Rurais”, visando promover-la, em seus diversos aspectos, de forma contínua, transversal e permanente.

#### 4.12. Metodologia

A proposta metodológica do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV está pautada nos fundamentos e objetivos constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Resolução MEC/CNE/CES nº 02/2010, bem como na Organização Acadêmica dos Cursos do IF Sertão PE, aprovada pela Resolução nº 41 do Conselho Superior, de 09 de dezembro de 2020. Desse modo, o curso assegura uma sólida formação generalista por meio da integração entre teoria e prática, resultante da construção do conhecimento através do ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando o desenvolvimento de competências, habilidades e perfil desejado do profissional arquiteto e urbanista.

A metodologia é compreendida como um conjunto de procedimentos aplicados com a finalidade de atingir os objetivos propostos. Pretende-se por meio dos componentes curriculares a formação integral do estudante, assegurando a vinculação do seu projeto de vida com os desafios da profissão e do mundo do trabalho. Busca-se na prática educativa, o reconhecimento das especificidades dos educandos, seus interesses e saberes, orientando-os na (re)significação dos conhecimentos sistematizados construídos ao longo do curso.

Libâneo (2013, p. 170), entende que o “conteúdo determina o método, pois é base informativa concreta para atingir os objetivos.” Nesse aspecto, os métodos não são independentes dos objetivos e conteúdos curriculares. A articulação desses elementos são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando os elementos fundamentais para uma formação contextualizada e consonância com as demandas exigidas para o perfil do egresso, o curso deverá contemplar os seguintes procedimentos metodológicos, sem prejuízos de outros aspectos formativos:

- Problematização do conhecimento, contribuindo para construção e reconstrução do saber, estimulando a capacidade de pensar do aluno e sua apreensão e transformação da realidade;
- Incentivo à prática de estudo independente, privilegiando uma progressiva autonomia

intelectual e profissional do discente;

- Valorização das experiências prévias dos estudantes e a inter-relação com os conhecimentos sistematizados e produção científica;
- Articulação e integração das diferentes áreas de conhecimentos, por meio da atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- Planejamento de trabalho pedagógico, visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social;
- Comprometimento com o conjunto de atividades previstas para o curso, objetivando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do arquiteto e urbanista;
- Adoção da pesquisa como princípio pedagógico, promovendo a capacidade de iniciativa, apreciação pela leitura, descoberta, reflexão, espírito crítico, produção de conhecimento e intervenção na realidade;
- Promoção das atividades de extensão, aproximando os estudantes das necessidades e anseios da comunidade;
- Estímulo de ações pedagógicas que resultem na qualidade de vida dos habitantes de assentamentos humanos, na qualidade do material construído e sua durabilidade, no uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estética e econômicas das comunidades, no equilíbrio ecológico, no desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído, na preservação da arquitetura, do urbanismo, da paisagem e do patrimônio e demais princípios apresentados nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em arquitetura e urbanismo;
- Identificação de meios e recursos materiais para organização e condução do processo de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de diferentes estratégias didático-metodológicas, dentre elas: aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios, pesquisas temáticas, estudos dirigidos, emprego de fotografia e vídeos, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, projetos de pesquisa e extensão, utilização de computadores, produção de inventários, escritórios-modelo, consulta a bibliotecas e a banco de dados, orientação individualizada e outras.
- Realização de visitas técnicas e viagens de estudos, visando integrar a teoria e a prática, além da vivência com o campo de atuação profissional e reflexão sobre os problemas e soluções desenvolvidas na área de atuação;
- Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos educativos presenciais ou remotos, proporcionando uma aprendizagem criativa, crítica



e empreendedora, tais como televisão, projetor, computador, web, áudios, vídeos, aplicativos de mensagens instantâneas, robótica, redes sociais, fóruns, chats, videoconferência, softwares e ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

- Reconhecimento das metodologias ativas como experiência instigadora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo dos alunos, dentre elas: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, dentre outras;
- Acompanhamento dos estudantes por meio de ações pedagógicas, atendimento psicológico, política de assistência estudantil, atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, monitorias, atendimento individualizado para o esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas, eventos, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso;
- Promoção da igualdade de oportunidades e condições ao estudante com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Ainda no que diz respeito a utilização de TICs, considerando a Portaria do MEC nº 2.117 de 06 de dezembro 2019, o curso de Arquitetura e Urbanismo pode aplicar até 40% da carga horária teórica de cada componente curricular em atividades não presenciais – exceto componentes extensionistas –, com a emprego de recursos de Educação à Distância (EaD), onde a mediação didático-pedagógica pode acontecer por meio das TICs. A utilização deste percentual é orientada pela organização curricular do curso através das ementas, ficando a critério do professor responsável pelas aulas do componente a sua utilização total ou parcial, através da indicação do plano de disciplina, sujeito à aprovação do colegiado do curso.

#### **4.13. Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação é uma atividade didática necessária e acompanhará o processo de ensino e aprendizagem no decorrer do curso, norteando o trabalho conjunto do professor e aluno com os objetivos propostos, a fim de constatar os progressos e dificuldades, reorientando o trabalho para as reflexões e correções necessárias acerca do aproveitamento escolar. Entende-se que a avaliação é uma tarefa complexa e não se limita à realização de provas e tampouco ao procedimento de atribuição de notas. A mensuração fornece informações que deverão ser analisadas qualitativamente na perspectiva do rendimento escolar e funções educativas.

No panorama institucional, a avaliação da aprendizagem deve promover a melhoria da qualidade educacional do aluno, com ênfase no processo de ensino e aprendizagem tanto individual quanto coletivo. Nesse sentido, a avaliação é vista como um processo contínuo e



cumulativo, integrada ao ensino e aprendizagem, atendendo com isso as funções diagnóstica, formativa e somativa. A função diagnóstica é realizada no início do processo para o direcionamento do professor a partir da identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando a reflexão, adequação e execução planejamento. A função formativa proporciona o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, auxiliando na correção de possíveis falhas e continuidade do trabalho. A função formativa é realizada no final do processo, resultando na classificação quanto ao nível de desenvolvimento dos alunos.

Na concepção de Libâneo (2013), a avaliação escolar deve cumprir pelo menos três funções que atuam de forma interdependente, são elas: pedagógico-didática, diagnóstico e controle. A função pedagógico-didática refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. A função de diagnóstico que possibilita a identificação dos progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, determinando modificações para o melhor cumprimento dos objetivos. E por fim, a função de controle, relacionada aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, permitindo o diagnóstico das situações didáticas.

Orienta-se que o ato de avaliar supere a prática de verificação que se limita com a concretização ou confirmação do objeto trabalhado. Conforme Luckesi (2011, p. 52), a avaliação implica na “coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto.” Assim, diferentemente da verificação, a avaliação envolve um ato que exige decisão e direcionamento do objeto, contribuindo para a melhoria da qualidade e do nível de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, faz-se necessária a utilização de instrumentos diversificados para avaliação, levando em consideração os objetivos instrucionais e os resultados de aprendizagem dos estudantes. A proposta é que os instrumentos avaliativos colaborem para o diagnóstico e reflexão da efetividade do trabalho desenvolvido e na atribuição de qualificação, possibilitando a reorientação ou avanço da aprendizagem. Assim, a avaliação contribuirá para a melhoria da aprendizagem do educando e do sistema de ensino. Nessa perspectiva e na proposta da Organização Acadêmica do IFSertãoPE, espera-se que o professor desenvolva diversas formas de avaliação, dentre elas:

- Autoavaliação;
- Arguições;
- Fichas de observações;

- Estudo de casos;
- Exercícios;
- Experimentações em laboratórios;
- Exposições;
- Inventários;
- Levantamento de campo;
- Confeção de protótipos e maquetes;
- Observação;
- Relatórios;
- Resolução de situações-problema;
- Produção de artigos;
- Produção em ateliê (oficinas de projeto);
- Projetos de pesquisa e extensão;
- Provas escritas;
- Trabalhos individuais e coletivos;
- Utilização de programas computacionais; entre outras.

Recomenda-se a diversificação de avaliações, com a utilização, de no mínimo, dois instrumentos avaliativos. O plano de ensino, critérios e valores das avaliações adotados pelo professor deverão ser apresentados no início de cada período letivo para que o aluno compreenda e corresponda aos objetivos de aprendizagem, garantindo o seu desenvolvimento, participação e assimilação ativa dos conteúdos. É assegurado ao estudante o acesso aos resultados das avaliações, médias e o quantitativo de faltas nos componentes curriculares.

O registro de rendimento acadêmico observará a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento qualitativo e quantitativo nos componentes curriculares. Para efeito de aprovação ou reprovação, será observado o percentual de frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular e os resultados das avaliações expressos em notas graduadas, respeitando os critérios e percentuais presentes na Organização Acadêmica do IFSertãoPE.

O instrumento final de avaliação, quando necessário para recuperação do aluno, servirá como ferramenta de superação das dificuldades de aprendizagem e enriquecimento do processo formativo por meio de revisão e discussão de eventuais dúvidas, consistindo em uma avaliação escrita ou atividade prática, abrangendo todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

A média bimestral (MB) do componente curricular será obtida pelas verificações de aprendizagens utilizadas pelo professor. A média geral (MG) por componente curricular corresponderá



à Média Aritmética das médias bimestrais (MB) registradas. O processo do rendimento escolar por componente curricular, antes do instrumento de avaliação final, ocorrerá da seguinte maneira:

$$MG = (MB1 + MB2)/2$$

O aluno submetido à avaliação final (AF) terá sua média final (MF) calculada com a seguinte expressão:

$$MF = (6 \times MG + 4 \times AF)/10$$

No final de cada período letivo o aluno terá um coeficiente de rendimento escolar (CRE) registrado no histórico, que corresponderá a média dos componentes curriculares cursados com aprovação ou reprovação. O aluno reprovado por falta não terá seu componente curricular contado para cálculo do CRE.

Para estar apto à colação de grau, o aluno deverá ter obtido notas de aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso, ter cumprindo a carga horária mínima de atividades complementares e disciplinas optativas, bem como a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ainda ter se dedicado para a conclusão das horas mínimas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Por fim, as avaliações ocorrerão ao longo de cada semestre de acordo com a Organização Acadêmica em vigor e serão registradas no Sistema Eletrônico adotado pelo IFSertãoPE. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso, com a observância dos dispositivos legais vigentes.

#### **4.14. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências**

##### **Anteriores**

O Aproveitamento dos estudos é contemplado pela Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/1996), que garante aos alunos de cursos superiores o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores. No IFSertãoPE, de acordo com a Organização Acadêmica, será assegurado o direito ao aproveitamento de estudos realizados o aluno que:

- I. For classificado em novo Processo Seletivo;
- II. Ingressar como Portador de Diploma;
- III. Tenha sido transferido de outra instituição;
- IV. Tenha efetuado transferência interna de curso;
- V. Tenha participado de mobilidade estudantil;



- VI. Tenha cursado o componente curricular com proveito, como aluno regular ou não, em outra instituição.

Ainda segundo a Organização Acadêmica o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores será feito mediante requerimento enviado à Secretaria de Controle Acadêmico do *campus* pelo aluno ou por seu representante legal, devendo ser acompanhado dos seguintes documentos:

- I. Histórico escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação dos rendimentos escolares dos componentes curriculares;
- II. Ementa dos componentes curriculares com programas de ensino, cursados no mesmo nível de ensino ou curso de nível superior afim.

A verificação do aproveitamento dar-se-á após análise do processo, desde que seja respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e a carga horária igual ou superior a do(s) componente(s) do curso pretendido, com parecer favorável do professor do componente curricular e do Coordenador do Curso. Não será concedida dispensa o componente curricular que tenha pré-requisito e que este não tenha sido cumprido. Só serão validados os componentes curriculares cursados dentro dos seguintes prazos: 05 (cinco) anos, para cursos não concluídos; 10 (dez) anos, para cursos concluídos; mais de 10 (dez) anos, quando o aluno apresentar provas de que houve continuação dos estudos ou de que trabalha em áreas afins.

Vale salientar, que, no curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV, a dispensa do componente de Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á somente quando o aluno tiver cumprido este em outro curso de Arquitetura e Urbanismo presencial, reconhecido pelo MEC e seguindo as demais condicionantes postas anteriormente.

Outra forma de aproveitamento de experiências anteriores prevista pela Organização Acadêmica do IFSertãoPE é a Avaliação de Competências. Trata-se de um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho, a qual se dará através de exame individual do aluno.

As inscrições para a Avaliação de Competências deverão ser feitas sempre no início de cada período letivo de acordo com o seguinte calendário: o aluno terá prazo de 08 (oito) dias úteis, a contar da data de início do período letivo para fazer o requerimento junto a Secretaria de Controle Acadêmico. O requerimento será encaminhado à Coordenação do Curso, que comunicará a solicitação à chefia do Departamento de Ensino, indicando nomes de 03 (três) professores da área em questão, do IFSertãoPE ou convidado de outra instituição, para constituição de banca examinadora através de





portaria emitida pela Direção Geral. A Banca Examinadora terá 30 (trinta) dias, a contar da data da de publicação da Portaria, para realizar a avaliação e proferir os resultados.

O aluno que submeter-se ao processo de reconhecimento de estudos deverá cursar regularmente, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da carga horária total para a integralização do curso. Não haverá possibilidade de integralização antes do tempo mínimo de 5 (cinco) anos enquanto a primeira turma não estiver formada, visto que o curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV ainda estará em fase de implantação.

Vale salientar que o aluno deverá continuar frequentando todas as aulas em que estiver matriculado, conforme a Matriz curricular, até o deferimento do pedido de aproveitamento. O aluno reprovado no processo de Avaliação de Competência deve cursar integralmente o componente curricular que foi objeto de sua avaliação, e não lhe é permitido requerer novo processo de avaliação para o mesmo componente.


A aceleração de estudos, também prevista na Organização Acadêmica do IF Sertão PE, é a forma de propiciar aos alunos a possibilidade de avanço nos cursos mediante verificação do aprendizado. Ela correrá nos mesmos moldes da avaliação de competências.

#### **4.15. Ementas e Bibliografias**


São apresentados a seguir, página por página e de forma detalhada, os componentes curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV, com suas ementas e referências bibliográficas, de acordo com o percurso formativo estabelecido pela Matriz Curricular.



## 4.15.1. Componentes curriculares obrigatórios por semestre

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>	<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>			
<b>ELEMENTOS DE HISTÓRIA DA ARTE</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horária teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Períodos históricos e suas diversas compreensões artísticas. Abordagens contemporâneas na História da Arte. Arte brasileira e suas matrizes culturais. Compreensão de diversos contextos socioculturais que fundamentam definições sobre Arte.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b> . 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. PROENÇA, Graça. <b>História da arte</b> . 18ª ed. São Paulo: Ática, 2019. WÖLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais de história da arte</b> . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARCHER, Michael. <b>Arte contemporânea: uma história concisa</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. ARGAN, Giulio C. <b>Arte moderna</b> . 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. DEWEY, John. <b>Arte como experiência</b> . 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. OLIVEIRA, Myriam A.R.; PEREIRA, Sônia p.; LUZ, Ângela A. <b>História da arte no Brasil: textos de síntese</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. <b>Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno</b> . 15ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 30h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Conceituação de arquitetura e urbanismo. A experiência de transformação social e cultural do espaço através da arquitetura. As dimensões estética, social e política da arquitetura e do espaço urbano. A cidade, suas relações com a arquitetura e urbanismo e seu processo de produção. O campo de atuação e a função social do arquiteto e urbanista.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de Arquitetura</b> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. LYNCH, Kevin. <b>A imagem da cidade</b> . 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a arquitetura</b> . 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BENEVOLO, Leonardo. <b>A cidade e o arquiteto</b> . 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. COLIN, Silvio. <b>Uma Introdução à Arquitetura</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Jaguaririca, 2020. GREGOTTI, Vittorio. 3ª ed. <b>Território da Arquitetura</b> . São Paulo: Perspectiva, 2010. MONTANER, J. M.; MUXI, Z. <b>Arquitetura e Política: Ensaio para mundos alternativos</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2014 PALLASMAA, J. <b>Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. RYKWERT, J. <b>A casa de Adão no paraíso: a ideia da cabana primitiva na história da arquitetura</b> . São Paulo: Perspectiva, 2019.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>SOCIOLOGIA DOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 60h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 24h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Perspectivas clássicas e contemporâneas acerca dos conceitos de rural e urbano. Relações entre o rural e o urbano e suas interpretações. A pesquisa sociológica nos contextos rural e urbano. Relações entre espaço e sociedade. Movimentos sociais nos espaços rurais e urbanos.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
GOTTIDIENER, Mark. <b>A produção social do espaço urbano</b> . 2 ed. São Paulo: Edusp, 2017. LEFEBVRE, Henri. <b>O direito a cidade</b> . 5 ed. São Paulo: Centauro, 2009. LEFEBVRE, Henri. <b>O vale de Campan</b> : estudo de sociologia rural. São Paulo: Edusp, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CASTELLS, Manuel. <b>Redes de indignação e esperança</b> : movimentos sociais na era da internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. HARVEY, David. <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Annablume, 2005. MARTINS, José de Souza. <b>Reforma agrária</b> : o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2004. SEGAUD, Marion. <b>Antropologia do espaço</b> : habitar, fundar, distribuir, transformar. São Paulo: Edições SESC, 2016. SENNETT, Richard. <b>Construir e habitar</b> : ética para uma cidade aberta. São Paulo: Record, 2018.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Visão geral do papel da língua/linguagem no processo de interação na sociedade. Leitura e escrita: processos de (re) significação. A construção do sentido no texto. A articulação de informações implícitas. A relação entre textos. Textualidade, coesão, coerência e tipologia textual. A análise e produção de diferentes gêneros textuais. Aspectos da norma culta da língua no texto (concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos verbais, emprego de determinantes e modificadores).				
<b>Bibliografia Básica</b>				
DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Org.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2010.				
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. <b>Comunicação e linguagem</b> . 1ª ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.				
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristóvão. <b>Oficina de texto</b> . 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.				
GARCEZ, Lucília H. C. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.				
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília (Org.). <b>Resenha</b> . Coleção leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Vol. 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.				
MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. <b>Português Instrumental</b> . 30ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.				
TERRA, Ernani. <b>Da leitura à produção de textos</b> . 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>OFICINA DE DESENHO E PLÁSTICA I</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 20h	Prática: 40h	Extensão: -	EaD*: 08h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Desenho como meio de expressão e representação. Desenho de observação à mão livre. Desenvolvimento de linguagem e utilização de materiais e técnicas de desenho. Recursos de luz e sombra, teoria das cores, princípios de composição, escalas e texturas. Perspectivas, croquis e técnicas de representação gráfica à mão livre para arquitetura e urbanismo.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BAJZEK, Eduardo. <b>Técnicas de ilustração à mão livre</b> : do ambiente construído à paisagem urbana. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.				
CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. <b>Desenho para arquitetos</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.				
WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b> . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual</b> . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.				
DONDIS, D. A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.				
FARRELLY, Lorraine. <b>Técnicas de representação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.				
HELLER, Eva. <b>A psicologia das cores</b> : como as cores afetam a emoção e a razão. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.				
OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b> . 30ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE EXPRESSÃO GRÁFICA I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 45h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Disciplina de caráter instrumental, que visa transmitir conhecimento básico dos meios de expressão e representação gráfica. Princípios básicos do desenho geométrico. Paralelismo e perpendicularismo. Divisão de segmentos, concordância, tangência, ângulos, construção de polígonos, escalas, vistas ortográficas. Visualização isométrica a partir de vista ortográfica e vice-versa. Representação de figuras geométricas: ponto, reta e plano no espaço. Sistemas de projeção de Monge, estudo de ponto, retas e planos, secção plana de poliedros.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
JUNIOR, Alfredo dos Reis Príncipe. <b>Noções de geometria descritiva</b> . Vol. 1.1ª ed. São Paulo: editora Nobel, 2014.				
MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. <b>Desenho Técnico Básico</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.				
MONTENEGRO, Gildo Azevedo. <b>Geometria descritiva</b> - volume 1 (fundamentos, seção plana, planificações): desenho e imaginação na construção do espaço 3-D. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 10067</b> : princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, mai. 1995.				
CORREA, Roberto Machado. <b>Desenho Técnico civil</b> : projeto de edifícios e outras construções. 1ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2019.				
MONTENEGRO, Gildo A. <b>A perspectiva dos profissionais</b> : sombras, insolação, axometria. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.				
MONTENEGRO, Gildo Azevedo. <b>Geometria descritiva</b> - volume 2 (aplicações, superfícies, interseção): desenho e imaginação na construção do espaço 3-D. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2015.				
RICCA, Guilherme. <b>Geometria Descritiva</b> : método de Monge. 5ª edição - Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian, 2009.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Conceitos e abordagens contemporâneas sobre a relação entre sociedade e natureza: meio ambiente, ecologia e sustentabilidade. Identificação e análise dos elementos da paisagem e os aspectos relacionados à produção/transformação do espaço. Compreensão e sistematização dos fenômenos ambientais que caracterizam as paisagens rurais e urbanas. Usos, ocupações e apropriações no espaço rural e urbano. Dinâmicas do ambiente físico natural: estabilidade e instabilidade. Impactos, conflitos e justiça ambiental nos processos de urbanização e os instrumentos legais de proteção ambiental.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ACSELRAD, Henri. <b>A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro, 2009				
GUERRA, Antônio Jose Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista (Org.). <b>A questão ambiental: diferentes Abordagens</b> . 5ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.				
VEIGA, José Eli. <b>Para entender o desenvolvimento sustentável</b> . 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CHRISTOPHERSON, Robert. W; BIRKELAND, Ginger H. <b>Geossistemas: uma introdução à geografia física</b> . Porto Alegre: Bookman, 2017.				
GUERRA, Antônio Jose Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista (Org.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b> . 7ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2018				
KRENAK, Ailton. <b>Ideias para adiar o fim do mundo</b> . 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.				
ROCHA, Júlio Cesar de Sá; SERPA, Ordep. <b>Direito ambiental, conflitos socioambientais e comunidades tradicionais</b> . 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2015.				
TUAN, Yi-Fu. <b>Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente</b> . 1ª ed. Londrina: EDUEL. 2012.				






 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>1º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>MATEMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Limites. Continuidade. Assíntotas. Derivadas. Aplicações das derivadas. Seções cônicas. Integral indefinida. Integral definida. Aplicações de integral definida para funções contínuas.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<b>ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L. Cálculo.</b> Vol. I e II. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. <b>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica.</b> Vol. 1. 3ª Ed. São Paulo: Harbra, 2006. <b>STEWART, James. Cálculo.</b> Vol. 1. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<b>FLEMMING, Diva. M.; GONÇALVES, Mirian. B. Cálculo A.</b> 6ª Ed. São Paulo: Person Brasil, 2006. <b>GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de Cálculo.</b> Vol. 1 e 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. <b>LARSON, Ron. Cálculo Aplicado.</b> 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. <b>SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica.</b> Vol. 1 e 2. 1ª ed. São Paulo: Person Brasil, 1996. <b>THOMAS, George B. Cálculo.</b> Vol. 1 e 2. 12ª ed. São Paulo: Person Brasil, 2012.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>ESTÉTICA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Problematização das principais concepções do belo e do feio ao longo da história: a beleza sob a perspectiva da feiura. Etimologia do termo “estética”, suas implicações conceituais e sua relação com a metafísica e a ética. Imitação e transcendência: <i>mimesis</i> e <i>eidós</i> , <i>techné</i> e <i>poiesis</i> . Beleza e etnocentrismo. Beleza, arquitetura e as relações de poder. O sublime e o grotesco: relações entre juízo lógico, juízo estético e reflexão. Beleza, indústria cultural e <i>kitsch</i> . Estética, partilha do sensível e política. O feio na arquitetura e na cidade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ADORNO, Theodor W. <b>A arte e as artes e Primeira introdução à teoria estética</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017.				
NIETZSCHE, Friedrich W. <b>Genealogia da moral: uma polêmica</b> . 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.				
RANCIÈRE, Jacques. <b>A partilha do sensível: estética e política</b> . 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ADORNO, Theodor W. <b>Teoria estética</b> . 1ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008.				
CALVINO, Ítalo. <b>As cidades invisíveis</b> . 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.				
ECO, Umberto. <b>História da beleza</b> . São Paulo: Editora Record, 2010.				
ECO, Umberto. <b>História da feiura</b> . São Paulo: Editora Record, 2014.				
FOUCAULT, Michel. <b>Ditos e escritos: Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema</b> . Vol. 3. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Introdução à Arquitetura e Urbanismo				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 60h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 24h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Configurações espaciais dos assentamentos humanos da Pré-história à Idade Média. O processo de formação de cidades e de produção arquitetônica. Expressões vernaculares e os cânones da arquitetura. Espaço urbano e arquitetura nas Civilizações antigas: América Pré-colombiana, Mesopotâmia e Egito. Cidade e arquitetura na antiguidade clássica: Grécia e Roma. A arquitetura paleocristã, bizantina e românica. A cidade medieval e a arquitetura gótica. Expressões da arquitetura na formação dos Impérios Coloniais Português e Espanhol.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BENEVOLO, L. <b>História da cidade</b> . 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. PEVSNER, N. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. MUMFORD, L. <b>A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas</b> . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CHING, Francis D. K.;JARZOMBK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. <b>História da Global Arquitetura</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. LAMAS, J. M. R. G. <b>Morfologia urbana e desenho da cidade</b> . 7 ed. Lisboa: Calouste, 2010. ROBERTSON, D. S. <b>Arquitetura grega e romana</b> . Ed. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. ROTH, Leland M. <b>Entender a Arquitetura: seus elementos, história e significado</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2017 SUMMERSON, J. <b>A linguagem clássica da arquitetura</b> . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INTRODUÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
O ato de estudar. Técnicas de registro: fichamento, resumo, resenha. Normas Técnicas aplicadas ao trabalho científico (ABNT). Planejamento e organização da vida acadêmica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
MILLS, C. Wright. <b>Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. BOOTH, Wayne C. COLOMB, Gregory G. WILLIAMS, Joseph. M. <b>A arte da pesquisa</b> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 2019. BECKER, Howard S. <b>Truques de escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b> . 10ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b> . 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. POPPER, Karl. <b>A lógica da pesquisa científica</b> . 2 ed. São Paulo: Cutrix, 2013. FEYRABEND, Paul. <b>Contra o método</b> . 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE PROJETO DE ARQUITETURA I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 75h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao projeto arquitetônico: aspectos conceituais e metodológicos. O desenho como ferramenta essencial e indispensável à prática arquitetônica. Princípios de composição, de escala, de proporção e de organização formal e o desenvolvimento da percepção formal no plano e no espaço. Meios de expressão e representação: recursos gráficos e modelos tridimensionais (maquetes). Etapas iniciais do projeto: programa, partido e estudo preliminar. Definição e dimensionamento dos espaços e formas arquitetônicas, considerando aspectos funcionais, estéticos e técnicos. Condicionantes do projeto e as relações com o entorno imediato. Elaboração de projeto em pequena escala e baixa complexidade com aplicação dos instrumentos de representação trabalhados.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHING, Frank D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem</b> . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. LAWSON, Bryan. <b>Como arquitetos e designers pensam</b> . 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. PERRONE, Rafael Antônio Cunha; VARGAS, Heliana Comin. <b>Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo</b> . 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CHING, Francis D. K.. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. KOWALTOWSKI, Doris; MOREIRA, Daniel C.; PETRECHE, João R.D.; FABRÍCIO, Márcio M.(Org.). <b>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</b> . 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos</b> . São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2015. PERRONE, Rafael Antônio C.; VARGAS, Heliana C. <b>Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo</b> . 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2016. SCHENK, Leandro Rodolfo. <b>Os croquis na concepção arquitetônica</b> . 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2010.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE DESENHO E PLÁSTICA II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Desenho e Plástica I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 20h	Prática: 40h	Extensão: -	EaD*: 08h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da forma arquitetônica. Princípios de organização, estruturação e composição da forma no espaço. Estudos das relações formais entre cheios e vazios; escala, proporção e ritmo; luz e sombra; superfície, textura e cor. Experimentações plásticas tridimensionais como meio de composição e representação arquitetônica. Conhecimento de técnicas, ferramentas e materiais para elaboração de protótipos e maquetes. Representação e expressão a partir de princípios compositivos e de comunicação visual. Colagens, montagens e outras técnicas compositivas. Possibilidades de Intervenções artísticas espaciais por meio de instalações interativas.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHING, F. D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem</b> . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. MUNARI, Bruno. <b>Design e comunicação visual</b> . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020 RASMUSSEN, Steen Eiler. <b>Arquitetura Vivenciada</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CONSALES, L; BERTAZZONI, L. <b>Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico</b> . 2ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. DEWEY, John. <b>Arte como experiência</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. NIEMEYER, Oscar. <b>A forma na arquitetura</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013 UNWIN, Simon. <b>Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender</b> . 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes - WMF, 2013 ZONNO, F do V. <b>Lugares Complexos, Poéticas da Complexidade - Entre Arquitetura, Arte e Paisagem</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE EXPRESSÃO GRÁFICA II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Expressão Gráfica I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 45h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Disciplina de caráter instrumental, que visa transmitir conhecimento acerca dos meios de expressão e representação gráfica de projetos de arquitetura. Normas e convenções aplicadas: linhas, caracteres, símbolos, escalas usuais e texturas. Sistemas de representação do desenho arquitetônico: plantas, cortes e elevações. Fases do projeto arquitetônico e suas formas de representação. Leitura, interpretação e execução do desenho do projeto básico arquitetônico: plantas, cortes e elevações.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho arquitetônico</b> . 5ª ed. São Paulo: Blucher, 2017. YEE, Rendow. <b>Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 6492: representação de projetos de arquitetura</b> . Rio de Janeiro: ABNT, abr. 1994. CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. <b>Escalas de representação em arquitetura</b> . 5ª ed. São Paulo: Blucher, 2018. FARRELLY, Lorraine. <b>Técnicas de representação</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. FERREIRA, Patrícia. <b>Desenho de Arquitetura</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. MONTENEGRO, Gildo A. <b>O traço da ideia: bases para o projeto arquitetônico</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>DESENHO UNIVERSAL E ERGONOMIA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Introdução à Ergonomia e ao Desenho Universal; Aspectos históricos, conceituais e metodológicos com foco na adequação do ambiente construído às necessidades e à diversidade humana. Análise dos parâmetros antropométricos, soluções de acessibilidade nos espaços construídos. Legislação e normas técnicas. Princípios de ergonomia e desenho universal aplicados ao projeto de arquitetura e de urbanismo.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BITENCOURT, Fábio. <b>Ergonomia e Conforto humano</b> : uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.				
CAMBIAGHI, Silvana. <b>Desenho Universal</b> : métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 4ª ed. São Paulo: Senac SP, 2017.				
PRADO, Adriana; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila (Org.). <b>Desenho Universal</b> : caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050</b> : acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, set. 2015.				
DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. <b>Ergonomia Prática</b> . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2012.				
FALZON, Pierre. <b>Ergonomia</b> . 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018.				
NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> : princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.				
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b> : um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili, 2015				






 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>2º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>FÍSICA APLICADA À ARQUITETURA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Fundamentos da Dinâmica newtoniana. Equilíbrio e Estática. Propriedades Térmicas e transferência de Calor. Ondas Sonoras e suas propriedades. Propriedades Eletromagnéticas e Luminescência.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de Física: Mecânica</b> . Vol. 1. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de Física: Gravitação, Ondas e Termodinâmica</b> . Vol. 2. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de Física: Óptica e Física Moderna</b> . Vol. 4. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
COSTA, Ennio Cruz. <b>Física aplicada à construção: conforto térmico</b> . 4ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1991.				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de Física: Eletromagnetismo</b> . Vol. 3. <b>10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</b>				
TIPLER, P. A.; MOSCA G. <b>Física para Cientistas e Engenheiros: Eletricidade e Magnetismo, Óptica</b> . Vol. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009				
TIPLER, P. A.; MOSCA G. <b>Física para Cientistas e Engenheiros: Física Moderna</b> . Vol. 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009				
TIPLER, P. A.; MOSCA G. <b>Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas</b> . Vol. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo I				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 60h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 24h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Arquitetura, cidade e paisagem na Idade moderna (séc. XIV a meados do séc. XVIII). Produção arquitetônica e da cidade do renascimento ao barroco. Aspectos culturais e urbanos da Europa renascentista. A morfologia urbana no processo de colonização das Américas portuguesa e espanhola. Formação do território e das cidades no Brasil colonial. Concepção e difusão do barroco e suas variações na Europa e nas Américas. A evolução urbana nas principais cidades brasileiras do período.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CALABI, Donatella. <b>A cidade do primeiro renascimento</b> . São Paulo: Perspectiva, 2008. FAZIO, M; MOFFETT, M; WODEHOUSE, L. <b>A história da arquitetura mundial</b> . 3 ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Bookman, 2011. MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. <b>Arquitetura no Brasil: de Cabral a D. João VI</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BAETA, R. E. <b>O Barroco, a arquitetura e a cidade nos séculos XVII e XVIII</b> . Salvador: EDUFBA, 2010. KRUFT, H. <b>História da teoria da arquitetura</b> . São Paulo: EDUSP, 2016. MORRIS, A. E. J. <b>Historia de la forma urbana: desde sus orígenes hasta la Revolución Industrial</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2019. REIS FILHO, N. G. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b> . 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. SANTOS, P. F. <b>Formação de cidades no Brasil colonial</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE PROJETO DE ARQUITETURA II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Desenho e Plástica I; Oficina de Expressão Gráfica I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 75h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Concepção do projeto a partir de estudos de caso: investigação dos elementos que compõem o vocabulário arquitetônico através da análise de obras significativas e de diferentes experimentações, visando o desenvolvimento e a representação de proposta projetual. Estudo e análise da paisagem e do entorno como diretrizes de projeto: aspectos funcionais, noções de tipologia, organizações espaciais e propostas de composição formal. A implicação de aspectos ambientais na concepção do objeto arquitetônico. Elaboração de anteprojeto com programa de caráter habitacional unifamiliar, de baixa ou média complexidade. Síntese da proposição através de croquis, plantas e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação da forma arquitetônica.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de arquitetura</b> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.				
NEFF, Ludwig; NEUFERT, Peter. <b>Casa Apartamento Jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente</b> . 2ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.				
UNWIN, Simon. <b>Vinte edifícios que todo arquitetos deve compreender</b> . 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BARRETO, Frederico Flósculo Pinheiro. <b>Metodologia da projeção arquitetônica: evidências gráficas</b> . Brasília: UNB, 2013.				
FARRELLY, Lorraine. <b>Técnicas de representação</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.				
MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. <b>A casa</b> . 1ª ed. Londrina: EDUEL, 2003.				
NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios</b> . 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2013.				
VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. <b>Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Expressão Gráfica I				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 45h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da computação gráfica aplicada à arquitetura e urbanismo. Conceitos básicos e aplicações de programas computacionais no auxílio à representação gráfica no processo projetual. Conceitos, ferramentas, funções para manipulação de desenhos auxiliado por computador (CAD). Representação bidimensional (2D) do projeto de arquitetura e urbanismo por meios digitais.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
KATORI, Rosa. <b>AutoCAD 2019</b> : projetos em 2d e recursos adicionais. 1ª ed. São Paulo: Senac SP, 2018. NETTO, Cláudia Campos. <b>Estudo dirigido AutoCAD 2019</b> : para Windows. 1ª ed. São Paulo: Erica, 2019. PACHECO, Beatriz A.; SOUZA-CONCILIO, Ilana A.; FILHO, Joaquim P. <b>Projeto assistido por computador</b> . 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; VASCONCELOS, Cristina. <b>Computação gráfica</b> : teoria e pratica: geração de imagens. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2018. GONÇALVES, Marcio da Silva. <b>Fundamentos de computação gráfica</b> . 1ª ed. São Paulo: Érica, 2019. OLIVEIRA, Adriano de. <b>Desenho computadorizado</b> : técnicas para projetos arquitetônicos. Série Eixos. Infraestrutura. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. RIBEIRO, Antônio C.; PERES, Mauro P.; IZIDORO, Nacir. <b>Curso de desenho técnico e AutoCAD</b> . 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. TULER, Marcelo; KOU WHA, Chan. <b>Exercícios para AutoCAD</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE EXPRESSÃO GRÁFICA III</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Expressão Gráfica II				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 45h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Disciplina de caráter instrumental, que visa transmitir conhecimento acerca dos meios de expressão e representação gráfica. Representação de detalhes construtivos e elementos arquitetônicos: áreas molhadas, esquadrias, coberturas, sistemas de circulação vertical, equipamentos, dentre outros. Informações técnicas do projeto arquitetônico: quadros de áreas, de esquadrias, especificações de materiais e memorial descritivo. Levantamento cadastral da edificação e representação gráfica do projeto de reforma da edificação.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b> : um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CHING, Francis D. K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b> . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. GURGEL, Mirian. <b>Organizando espaços</b> : guia de decoração e reforma de residências. 3ª ed. São Paulo: Senac SP, 2017. MCLEOD, Virginia. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> : princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. YEE, Rendow. <b>Desenho arquitetônico</b> : um compêndio visual de tipos e métodos. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>CONFORTO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Física Aplicada à Arquitetura				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Relações entre o espaço construído e o meio ambiente a partir das variações do clima. Demandas da fisiologia humana em relação ao conforto térmico e suas atividades desenvolvidas no espaço construído. Noções de climatologia e bioclimatismo, abordando desde os aspectos naturais (elementos e fatores climáticos) até a formação de climas urbanos, a partir do processo de urbanização e do uso de formas, elementos e materiais construtivos. Transmissão e trocas de calor entre o edifício e o meio ambiente. Estudos de ventilação e de insolação, visando à qualidade do ambiente construído, do conforto do usuário e à eficiência energética. Sistemas artificiais de ventilação e condicionamento de ar para ambientes internos.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CORBELLA, Oscar e CORNER, Viviane. <b>Manual de arquitetura bioclimática tropical para redução de consumo energético</b> . Rio de Janeiro: Revan, 2011.				
FROTA, Anésia Barros. SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de conforto térmico</b> . 8ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2016.				
ROMERO, Marta A. Bustos. <b>Arquitetura Bioclimática do espaço público</b> . 4ª ed. Brasília: UNB, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CORBELLA; Oscar e YANNAS, Simos. <b>Em busca e uma arquitetura sustentável para os trópicos</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.				
GONÇALVES, Joana Carla soares e BODE, Klaus (Org.) <b>Edifício Ambiental</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015.				
HEYWOOD. Huw. <b>101 regras básicas para arquitetura de baixo consumo</b> . 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.				
KWOK, Alisson G.; GRONDZIK, Walter T. <b>Manual de Arquitetura Ecológica</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
WASSOUF, Micheel. <b>Da casa passiva à norma: a arquitetura passiva em climas quentes</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>ESTABILIDADE E MECÂNICA DAS ESTRUTURAS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Matemática Aplicada à Arquitetura; Física Aplicada à Arquitetura				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Estática dos pontos materiais e dos corpos rígidos. Forças distribuídas. Centroides e momentos de inércia de superfícies. Tração, Compressão e Cisalhamento. Análise das tensões e deformações, flexão simples. Flambagem.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr.; DEWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. <b>Mecânica dos materiais</b> . Porto Alegre: AMGH, 2015.				
HIBELLER, Russel C. <b>Estática: mecânica para engenharia</b> . 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2017.				
BOTELHO, Manoel H. C. <b>Resistência dos materiais: para entender e gostar</b> . 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ANDRÉ, João C.; MAZZILLI, Carlos E. N.; BUCALEM, Miguel L.; CIFÚ, Sérgio. <b>Lições em mecânica das estruturas: trabalhos virtuais e energia</b> . 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.				
BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr.; MAZUREK, D. F. <b>Mecânica vetorial para engenheiros: estática</b> . 11ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.				
HIBELLER, R. C. <b>Resistência dos Materiais</b> . 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2018.				
MERIAM, James L.; KRAIGE, L. Glenn. <b>Mecânica para Engenharia: Estática</b> . Vol. 1. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
NASH, William. A.; POTTER, Merle C. <b>Resistência dos Materiais</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>3º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>MATERIAIS CONSTRUTIVOS I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 20h	Prática: 10h	Extensão: -	EaD*: 08h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Agregados, aglomerantes, argamassas, concretos e blocos de concreto, dosagem e controle tecnológico do concreto e solo cimento.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BAUER. Luiz Alfredo Falcão. <b>Materiais de construção</b> : volume 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.				
BAUER. Luiz Alfredo Falcão. <b>Materiais de construção</b> : volume 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.				
CLAISSE, Peter A. <b>Materiais de construção civil</b> . 1ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2019.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
FREIRE, Wesley J.; BERALDO, Antônio L. (Coord.). <b>Tecnologias e materiais alternativos de construção</b> . 1ª ed. Campinas: UNICAMP, 2013.				
ISAIA, Geraldo C. <b>Materiais de construção e princípios de ciências e engenharia dos materiais</b> . Vol. 1. São Paulo: Ibracon, 2017.				
ISAIA, Geraldo C. <b>Materiais de construção e princípios de ciências e engenharia dos materiais</b> . Vol. 2. São Paulo: Ibracon, 2017.				
METHA. P. Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. <b>Concreto</b> : microestrutura, propriedades e materiais. 2ª ed. São Paulo: Ibracon, 2014.				
PINHEIRO, Antônio C. F. B.; CRIVELARO, Marcos. <b>Materiais de Construção</b> . Série Eixos. 3ª ed. São Paulo: Erica, 2020.				






 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo II				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 60h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 24h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Arquitetura, cidade e paisagem da Revolução Industrial a meados do séc. XIX. Produção arquitetônica do neoclássico ao funcionalismo. Aspectos da sociedade industrial e sua dimensão urbana. A formação profissional entre academias e escolas politécnicas. Ecletismo e historicismo e as revoluções tecnológicas. A cidade moderna e o surgimento do urbanismo como campo disciplinar: principais pensadores e teorias. Expressões da arquitetura no Brasil imperial e republicano. Reformas urbanas, vilas operárias e grandes equipamentos públicos. O neoclássico e o eclético no Brasil.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BENEVOLO, L. <b>História da arquitetura moderna</b> . 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. CHOAY, F. <b>O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia</b> . São Paulo: Perspectiva, 2015. MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. <b>Arquitetura no Brasil: de D. João VI a Deodoro</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BANHAM, Reiner. <b>Teoria e Projeto da Primeira Era da Máquina</b> . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. CALABI, D. <b>História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares</b> . São Paulo: Perspectiva, 2012. NOVAIS, F. A., SEVCENKO, N. <b>História da vida privada no Brasil: da belle époque à era do rádio</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2020. PEVSNER, N. <b>Origens da arquitetura moderna e do design</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ZUCCONI, Guido. <b>A cidade do século XIX</b> . São Paulo: Perspectiva, 2009				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE PROJETO DE ARQUITETURA III</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto de Arquitetura I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 75h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Concepção do projeto a partir da expressão tectônica: relações entre forma arquitetônica, aspectos funcionais e tecnologias construtivas. Investigação dos sistemas estruturais, dos materiais de das técnicas de construção e análise de diferentes experimentações, visando o desenvolvimento e a representação de proposta projetual. Prática do projeto arquitetônico, inserido em determinado contexto espacial e relacionado ao seu caráter construtivo e aos preceitos básicos dos sistemas estruturais, compreendendo as qualidades físicas e expressivas dos materiais. Elaboração de anteprojeto com programa de caráter público institucional, de média complexidade. Síntese da proposição através de croquis, plantas e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação da forma arquitetônica.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. EDWARD, Allen. <b>Como os edifícios funcionam: a ordem natural da arquitetura</b> . 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b> . 2ª ed. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BOURSCHEID, Jose Antônio. <b>Introdução à Tecnologia das Edificações</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018 CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. <b>Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. MCLEOD, Virginia. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. UNWIN, Simon. <b>Vinte edifícios que todo arquitetos deve compreender</b> . 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Informática Aplicada à Arquitetura I				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 45h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Conceitos e aplicação de ferramentas digitais para modelagem e desenvolvimento de estudos volumétricos no processo projetual. Representação tridimensional (3D) do projeto de arquitetura e urbanismo por meios digitais. Conceituação de sistemas digitais de projeto a partir de modelos paramétricos. Fundamentos de modelagem da informação da construção (BIM). Aplicação de modelagem paramétrica: conceituação, definição, modelagem de componentes de projeto de arquitetura e urbanismo e representação técnica.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
KENSEK, Karen. <b>Building Information Modeling - BIM: fundamentos e aplicações</b> . 1ª Ed. São Paulo: GEN LTC, 2018.				
NETTO, Claudia Campos. <b>Autodesk Revit Architecture 2020: conceitos e aplicações</b> . 1ª ed. São Paulo: Erica, 2020.				
OLIVEIRA, Marcos Bandeira. <b>Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos</b> . 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; VASCONCELOS, Cristina. <b>Computação gráfica: teoria e pratica: geração de imagens</b> . Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2018.				
CAVASSANI, Glauber. <b>Sketchup Pro 2016: ensino prático e didático</b> . 1ª ed. São Paulo: Erica, 2016.				
<b>EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ, Paul; SACKS, Rafael, LISTON, Kathleen. Manual de BIM: guia de Modelagem da Informação da Construção para Arquitetos, Engenheiros, Gerentes, Construtores e Incorporadores</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
GONÇALVES, Marcio da Silva. <b>Fundamentos de computação gráfica</b> . 1ª ed. São Paulo: Érica, 2019.				
PACHECO, Beatriz A.; SOUZA-CONCILIO, Ilana A.; FILHO, Joaquim P. <b>Projeto assistido por computador</b> . 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>CONFORTO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Conforto do Ambiente Construído I				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Princípios técnicos, práticas projetuais e construtivas da iluminação aplicada à arquitetura e urbanismo. Grandezas referentes à percepção e ao conforto visual. Iluminação natural: lateral e zenital. Iluminação artificial: fontes de luz (lâmpadas) e luminárias. Efeitos e recursos de iluminação. Métodos de cálculo de iluminação. Iluminação do espaço urbano. Problemática da iluminação natural e artificial no interior dos edifícios: desempenho lumínico e eficiência energética.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
LIMA, Mariana. <b>Percepção visual aplicada à arquitetura e iluminação</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.				
SILVA, Mauri Luiz. <b>Luz, Lâmpadas e Iluminação</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.				
TREGENZA, Peter; LOE, David. <b>Projeto de Iluminação</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BIZZOTTO, Flávia. <b>Dicas preciosas em iluminação</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.				
FROTA, Anésia Barros. SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de conforto térmico</b> . 8ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2016.				
INNES, Malcolm. <b>Iluminação no Design de Interiores</b> . São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014.				
SILVA, Mauri Luiz. <b>Iluminação: simplificando o projeto</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.				
SILVA, Mauri Luiz. <b>LED: a luz dos novos projetos</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIS</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): Estabilidade e Mecânica das Estruturas				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Reações de apoio em estruturas isostáticas planas. Estática das construções. Classificação das estruturas quanto à estaticidade. Esforços simples: normal, cortante e momento fletor. Linhas de estado. Diagramas de esforços solicitantes em vigas, pórticos planos. Treliças.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ALMEIDA, Maria C. F. <b>Estruturas Isostáticas</b> . 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b> . 2ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2018. SORIANO, Humberto L. <b>Estática das Estruturas</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CHING, Francis. D. K; ONOUUYE, Barry S; ZUBERBUHLER, Douglas. <b>Sistemas Estruturais Ilustrados: Padrões, Sistemas e Projeto</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. MARGARIDO, Aluizio F. <b>Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas</b> . 1ªed.. São Paulo: Zigurate, 2017. MARTHA, Luiz F. <b>Análise das estruturas: conceitos e métodos básicos</b> . 2ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2017. VIERO, Edison H. <b>Isostática Passo a passo: sistemas estruturais em engenharia e arquitetura</b> . 4ª ed. Caxias do Sul: Educs, 2018. SILVER, Pete; MCLEAN, Will; EVANS, Peter. <b>Sistemas estruturais</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2013.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>MATERIAIS CONSTRUTIVOS II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Propriedades e características gerais dos materiais. Normas brasileiras. Materiais: pedras naturais, produtos cerâmicos, madeiras, tintas e vernizes, vidros, polímeros, materiais metálicos, produtos betuminosos. Introdução ao estudo de novos materiais e materiais não convencionais em Construção Civil.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BAUER. Luiz Alfredo Falcão. <b>Materiais de construção</b> : volume 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. CLAISSE, Peter A. <b>Materiais de construção civil</b> . 1ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2019. ISAIA, Geraldo C. <b>Materiais de construção e princípios de ciências e engenharia dos materiais</b> . Vol. 1. São Paulo: Ibracon, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
FREIRE, Wesley J.; BERALDO, Antônio L. (Coord.). <b>Tecnologias e materiais alternativos de construção</b> . 1ª ed. Campinas: UNICAMP, 2013. ISAIA, Geraldo C. <b>Materiais de construção e princípios de ciências e engenharia dos materiais</b> . Vol. 2. São Paulo: Ibracon, 2017. MAIA, Samuel B. <b>O vidro e sua fabricação</b> . Coleção interdisciplinar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. PEREIRA, Andréa F. Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2013. PINHEIRO, Antônio C. F. B.; CRIVELARO, Marcos. <b>Materiais de Construção</b> . Série Eixos. 3ª ed. São Paulo: Erica, 2020.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>4º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 30h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Elementos topográficos. Noções sobre as formas e dimensões da terra. Noções sobre as Ciências Geodésicas. Medidas de distâncias e de ângulos. Ângulos de orientações. Métodos de levantamentos. Cálculos de áreas. Plantas planimétricas. Nivelamentos. Representações altimétricas. Plantas altimétricas e planialtimétricas. Locação de obras. Prática de operacionalização com instrumental topográfico (equipamentos e acessórios).				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BORGES, A. de. <b>Topografia Aplicada à Engenharia Civil</b> . Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2013. CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. <b>Topografia geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2010. MCCORMAC, Jack; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. <b>Topografia</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BORGES, Alberto de Campos. <b>Exercícios de topografia</b> . 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. BOTELHO, Manoel H. C.; FANCISCHI JR, Jarbas P.; PAULA, Lyrio S. <b>ABC da Topografia</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2018. FITZ, Paulo R. <b>Cartografia Básica</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. JOLY, Fernando. <b>A cartografia</b> . Campinas: Papyrus, 2011 SEGANTINE, Paulo; SILVA, Irineu. <b>Topografia para Engenharia: Teoria e Prática de Geomática</b> . São Paulo: GEN LTC, 2015.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo II				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
A conceituação de patrimônio cultural e sua preservação: a transformação das teorias no campo. Principais práticas e instrumentos usados para a preservação do patrimônio cultural: dos monumentos isolados à paisagem cultural. Políticas públicas e legislação para a proteção do patrimônio; inventários e instrumentos de conservação. Processos de integração dos conjuntos e sítios patrimoniais à produção da cidade contemporânea. Gentrificação e participação social. Valorização dos processos de produção arquitetônica (saber-fazer) vernaculares e dos povos tradicionais. Fundamentos da educação patrimonial.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b> . 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.				
CHUVA, Marcia; NOGUEIRA, Antônio G. R. <b>Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de perspectivas de preservação no Brasil</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauadx, 2012.				
SANT'ANNA, Márcia. <b>A cidade-atração: a norma de preservação de áreas centrais no Brasil dos anos 1990</b> . Salvador: EDUFBA, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRASIL. IPHAN. <b>Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos</b> . Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em < <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf</a> >. Acesso em 20 jul. 2020.				
CARSALADE, Flávio L. <b>A pedra e o tempo: Arquitetura como patrimônio cultural</b> . 1ªed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.				
CORRÊA, A. M. <b>O segredo do Arquiteto: perdão por não lhe abrigar</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.				
FONSECA, Maria Cecília Londres. <b>O patrimônio em processo</b> . Trajetória política federal de preservação no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.				
NASCIMENTO, Flávia Brito de. <b>Blocos de memórias. Habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural</b> . São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2016.				
SILVA, Fernando Fernandes. <b>Cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade</b> . 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2012.				






 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo III				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 60h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 24h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Arquitetura, cidade e paisagem do final do séc. XIX à primeira metade do séc. XX. Vanguardas artísticas e o movimento moderno na arquitetura e urbanismo. Pressupostos arquitetônicos e teorias urbanísticas do movimento moderno: circulação de ideias e seu rebatimento prático nas propostas projetuais. Principais expressões da arquitetura moderna no Brasil. Cidades novas do Brasil republicano. Paradigmas urbanísticos na concepção de Brasília.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
COHEN Jean-Louis. <b>O futuro da arquitetura desde 1889</b> : Uma história mundial. São Paulo: Cosac Naify, 2013. FRAMPTON, K. <b>História crítica da arquitetura moderna</b> . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. SEGAWA, H. <b>Arquiteturas no Brasil: 1900-1990</b> . 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CURTIS, W. <b>Arquitetura moderna desde 1900</b> . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. GROPIUS, W. <b>Bauhaus: nova arquitetura</b> . 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. HALL, Peter. <b>Cidades do amanhã</b> . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. MALUENDA, A. E. <b>La arquitectura moderna en Latinoamérica</b> : antología de autores, obras y textos. Barcelona: Reverté, 2016. SECCHI, Bernardo. <b>A cidade do século vinte</b> . São Paulo: Perspectiva, 2009.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto de Arquitetura II; Oficina de Expressão Gráfica III				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 75h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Concepção de projeto do espaço habitacional coletivo de interesse social, integrado ao espaço urbano. Aspectos teóricos e práticos sobre habitação e o conceito de habitat. Estudos de diferentes tipologias da habitação e sua inserção urbana: agrupamento de edificações. Relação entre espaços públicos e privados e suas interseções. Dimensionamento dos espaços, organização das funções na estrutura comunitária, densidade e habitabilidade, sistemas construtivo e estrutural, qualidade ambiental, fluxos, acessibilidade e demais aspectos do processo projetual. Elaboração de projeto básico, com programa de caráter habitacional de média ou alta complexidade. Síntese da proposição através de representação gráfica, detalhes e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação da forma arquitetônica adequada ao desenho urbano.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BARROS, Raquel R. M. Paula. <b>Habitação coletiva</b> : a inclusão de conceitos humanizadores de projeto. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2011.				
BONDUKI, Nabil. <b>Origens da habitação social no Brasil. São Paulo</b> . 7ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.				
VOGEL, Arno; MELLO, Marco Antônio da Silva (Coord.). <b>Quando a Rua vira Casa</b> : a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 4ª ed. Niterói: EDUFF, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. <b>Pioneiros da habitação Social, vol. 3</b> : onze propostas de moradia para o Brasil moderno. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2014.				
ENGELS, Friedrich. <b>Sobre a questão da moradia</b> . 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2015.				
FERREIRA, Antônio Domingos. <b>Habitação de Interesse Social</b> : aspectos históricos, legais e construtivos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Inter ciência, 2015.				
FERREIRA, João Sette Whitaker (Coord.). <b>Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano</b> : parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos. São Paulo: FUPAM, 2012.				
GOUVÊA. Luiz Alberto de campos. <b>Habitação popular no Brasil</b> : uma história de exclusão segregação e construção de casas, senzalas casas e apartamentos. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2016.				
VILLA, Simone B.; ORNSTEIN, Sheila W. (Org.). <b>Qualidade ambiental na habitação</b> : avaliação pós-ocupação. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INTRODUÇÃO À PRÁTICA EXTENSIONISTA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: 45h	EaD*: -	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Introdução à Extensão Universitária: conceitos, funções e princípios. Relações entre ensino, pesquisa, inovação e extensão na formação do ensino superior. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. A extensão nos cursos de Arquitetura e Urbanismo: organização, planejamento e proposta de funcionamento. A extensão no IFSertãoPE: conhecendo os principais pilares e projetos. Desenvolvimento de projeto, programa, oficina, curso ou evento, de curta duração, que aproxime os alunos de comunidades locais, visando compreender carências e potencialidades de forma a produzir um retorno social aos agentes envolvidos.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou Comunicação?</b> 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. GONÇALVES, Nádya Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Org). <b>Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária.</b> Curitiba, PR: Editora CRV, 2020. MELLO, Bruno Cesar Eufrasio de. <b>Dias de Destruir, de Construir:</b> uma experiencia de Extensão Universitária. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Libretos, 2022.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
GONÇALVES, Hortência de Abreu. <b>Manual de projetos de extensão universitária.</b> São Paulo, SP: Avercamp, 2008. OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. <b>Saberes que Sabem à Extensão Universitária.</b> 1ª ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. SERVA, Fernanda Mesquita. <b>Extensão Universitária e sua Curricularização.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumens Juris, 2020. SOUSA, Ana Luiza Lima. <b>A História da Extensão Universitária.</b> 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. <b>Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?</b> São Paulo, SP: Paco Editorial, 2016.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>CONFORTO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO III</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Conforto do Ambiente Construído I				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Princípios técnicos, práticas projetuais e construtivas da acústica aplicada à arquitetura e urbanismo. Conceitos básicos e propriedades do som. Intensidade sonora e sensibilidade auditiva. Ferramentas de medição de parâmetros sonoros. Estratégias para controle da qualidade acústica do ambiente. Identificação de ambientes sonoros no espaço urbano. Cálculo acústico. Desempenho acústico da edificação e estudos urbanos. Estudos de caso de projetos acústicos especiais: sala de aula, auditório, teatro, dentre outros				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BRANDÃO, Eric. <b>Acústica de Salas</b> : projeto e modelagem. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016. MURGEL, Eduardo. <b>Fundamentos de acústica ambiental</b> . 1ª ed. São Paulo: Senac SP, 2007 SOUZA, Léa Cristina L. S.; ALMEIDA, Manuela G.; BRAGANÇA, Luís. <b>Bê-a-bá da Acústica Arquitetônica</b> . São Carlos: EDUFSCar, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BISTAFA, Sylvio R. <b>Acústica aplicada ao Controle o ruído</b> . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2018. CARVALHO, Régio Paniago. <b>Acústica arquitetônica</b> . 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2010. COSTA, Ennio Cruz. <b>Acústica Técnica</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2003. PATRÍCIO, Jorge V. <b>Acústica nos edifícios</b> . 7ª ed. São Paulo: Engebook, 2018. SHEBALJ, Vera Lúcia C.C. <b>Desempenho Acústico no pós-uso</b> : na visão da NBR 15575. 1ª ed. São Paulo: Leud, 2017.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>SISTEMAS ESTRUTURAIS I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Introdução aos Sistemas Estruturais				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Estudo sobre a história do concreto armado e suas propriedades, avaliação de projetos e obras importantes executadas em concreto armado, entendimento sobre o arranjo estrutural e seu funcionamento. Lançamento estrutural de edificações de pequeno porte e edifícios. Dimensionamento e detalhamento dos elementos estruturais: lajes, vigas, pilares e fundações. Conciliação do projeto arquitetônico com o projeto estrutural em concreto armado.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BOTELHO. Manoel H. C; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado eu te amo</b> . Vol. 1. 10ª ed. São Paulo: Blucher, 2019.				
BOTELHO. Manoel H. C; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado eu te amo</b> . Vol. 2. 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2015.				
BOTELHO. Manoel H. C. <b>Concreto armado eu te amo: Para Arquitetos</b> . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
REBELLO, Yopanan C.P. <b>A Concepção Estrutural e a Arquitetura</b> . 1ª ed. São Paulo, Zigate, 2018.				
REBELLO, Yopanan C.P. <b>Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura</b> . 1ª ed. São Paulo: Zigate, 2018.				
REBELLO, Yopanan C.P. <b>Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional</b> . 1ªed. São Paulo: Zigate, 2017.				
REBELLO, Yopanan C.P. <b>Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento</b> . 1ª ed. São Paulo: Zigate, 2019.				
SANTOS, José S. <b>Desconstruindo o projeto estrutural de edifícios: concreto armado e protendido</b> . 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Materiais Construtivos I; Materiais Construtivos II				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 30h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Serviços preliminares. Movimento de terra. Instalação do canteiro de obras . Locação da obra. Fundação. Estruturas (formas, armadura, concretagem). Andaimos. Alvenaria. Esquadrias. Revestimentos. Pisos. Pinturas. Impermeabilização. Coberturas. Limpeza. Entrega da obra.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até a sua cobertura</b> . 2ª ed. São Paulo: Blucher, 1997.				
AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O Edifício e seu Acabamento</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2004.				
BORGES, Alberto de C. <b>Prática das pequenas construções</b> . Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: Blucher, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BOURSCHEID, Jose Antônio. <b>Introdução à Tecnologia das Edificações</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.				
FREIRE, Wesley J.; BERARDO, Antônio L. (Coord.). <b>Tecnologias e materiais alternativos de construção</b> . 1ª ed. Campinas: UNICAMP, 2013.				
PEREIRA, Leone; SCALÉRCIO, Marcos; MINTO, Túlio M. <b>NRS e as normas internacionais de saúde e segurança do trabalho</b> . 1ª ed. São Paulo: LTR, 2018.				
PINHEIRO, Antônio Carlos F. B.; CRIVELARO, Marcos. <b>Tecnologia de obras e infraestrutura</b> . 1ª ed. São Paulo: Erica, 2014.				
SALGADO, Júlio Cesar Pereira. <b>Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento</b> . Série Eixos. 4ª ed. São Paulo: Erica, 2018.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>5º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INSTALAÇÕES I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Física Aplicada à Arquitetura				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Conceitos básicos adotados para execução de projetos de instalações elétricas prediais. Simbologia e representação gráfica. Padrão de entrada e demanda total. Elementos do sistema elétrico. Dimensionamento e divisão das instalações em circuitos. Normatização e recomendações. Dispositivos de proteção. Materiais utilizados. Sistemas de segurança e de comunicação.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CARVALHO JUNIOR, Roberto de. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b> . 9ª ed. São Paulo: Blucher, 2019. COTRIM, Ademaro A.M.B. <b>Instalações elétricas</b> . 5ª ed. São Paulo: Person Brasil, 2008. CREDER, Hélio. <b>Instalações elétricas</b> . 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. <b>Instalações elétricas prediais</b> . 23ª ed. São Paulo: Erica, 2017. CRUZ, Eduardo C. A.; ANICETO, Larry A. <b>Instalações elétricas: fundamentos, práticas e projetos em instalações residenciais e comerciais</b> . 3ª ed. São Paulo: Érica, 2019. LIMA FILHO, Domingos Leite. <b>Projeto de instalações elétricas prediais</b> . 12ª ed. Erica, 2011. NERY, Norberto. <b>Instalações elétricas: princípios e aplicações</b> . 3ª ed. São Paulo, Erica, 2018. NISKIER, Júlio. <b>Manual de instalações elétricas</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TÉCNICAS RETROSPECTIVAS E VERNACULARES</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Preservação do Patrimônio Cultural				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Principais teorias e práticas projetuais referentes à restauração, reestruturação e conservação de edifícios e conjuntos urbanos de interesse histórico e cultural. Evolução das técnicas construtivas tradicionais no Brasil. Arquitetura vernacular e seus processos construtivos: estudo das expressões produzidas fora dos circuitos formais da arquitetura e do urbanismo. Conhecimento dos processos que caracterizam a autoprodução e a autogestão de assentamentos e construções em meio rural e urbano. Estudos de caso de produções vernaculares e de projetos de restauração e conservação do patrimônio construído.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
KÜHL, Beatriz Mugayar. <b>Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização</b> : problemas teóricos de restauro. 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2018.				
RIEGL, Alois. <b>O culto moderno dos monumentos</b> : a sua essência e a sua origem. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.				
WEIMER, G. <b>Arquitetura popular brasileira</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRANDI, Cesare. <b>Teoria da restauração</b> . 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013				
MESQUITA, Liana; MOTA, Neide. <b>Cidades do Nordeste</b> : do pote à rua: métodos construtivos tradicionais. Recife: CEPE, 2017.				
OLIVEIRA, Mário M. <b>A Documentação como ferramenta de preservação da memória</b> : cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN, 2008. Disponível em < <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf</a> >. Acesso em 20 jul. 2020.				
REIS FILHO, N. G. <b>Quadro da Arquitetura no Brasil</b> . 13e. São Paulo: Perspectiva, 2019.				
RUSKIN, John. <b>A Lâmpada da Memória</b> . 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.				
VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. <b>Restauração</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.				






 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO V</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo IV				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 60h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 24h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Arquitetura, cidade e paisagem da segunda metade do séc. XX aos dias de hoje. Críticas, alternativas e revisões do movimento moderno. Novos pressupostos para a arquitetura e urbanismo pós-modernos. Cultura pós-moderna e suas expressões na arquitetura: regionalismo crítico, historicismo, neorracionalismo, high-tech e desconstrutivismo. Novos pressupostos e teorias de intervenção no espaço urbano e seu reatamento prático. Conceituação de moderno e contemporâneo. Análise de limites do campo: representação e materialidade; novas acepções de natureza e meio-ambiente; autonomia disciplinar; formação e atuação profissional; arquitetura e política. O pós-modernismo e a arquitetura contemporânea no Brasil.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ARANTES, O. <b>Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica</b> . 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2014.				
BASTOS, M. A. J.; Zein, R. V. <b>Brasil: arquiteturas após 1950</b> . São Paulo: Perspectiva, 2019.				
GHIRARDO, D. <b>Arquitetura contemporânea: uma história concisa</b> . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARANTES, O. <b>O lugar da arquitetura depois dos modernos</b> . 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2015.				
BENEVOLO, Leonardo. <b>A arquitetura do novo milênio</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2007				
JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b> . 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011				
MONTANER, J. M. <b>Depois do movimento moderno: arquitetura da metade do século XX</b> . 2 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.				
ZAERA-POLO, A. <b>Arquitetura em diálogo</b> . São Paulo: Ubu, 2016				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>OFICINA DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto de Arquitetura III				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 75h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Concepção do projeto de intervenção em bens imóveis e/ou conjuntos edificados de interesse cultural. A dimensão urbana do patrimônio edificado e sua integração com o contexto em que está inserido. Investigação e análise dos diversos aspectos do patrimônio edificado: caracterização, documentação, levantamento, diagnóstico e manutenção, gerando informações para o desenvolvimento do projeto. Abordagem teórica e prática da conservação e do restauro. Dimensionamento dos espaços, organização das funções, técnicas construtivas, qualidade ambiental, fluxos, acessibilidade e demais aspectos do processo do desenvolvimento do projeto. Elaboração de projeto básico com programa de caráter cultural, institucional e/ou habitacional e de média ou alta complexidade. Síntese da proposição através de representação gráfica, detalhes e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação da forma arquitetônica adequada ao desenho urbano.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BRANDI, Cesare. <b>Teoria da restauração</b> . 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013				
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.				
MESQUITA, Liana; MOTA, Neide. <b>Cidades do nordeste: do pote à rua: métodos construtivos tradicionais</b> . Recife: CEPE, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BONDUKI, Nabil. <b>Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos</b> . Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2010. Disponível em < <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf</a> >. Acesso em 20 jul. 2020.				
KÜHL, Beatriz Mugayar. <b>Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro</b> . 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2018.				
RIEGL, Alois. <b>O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem</b> . 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.				
RUSKIN, John. <b>A Lâmpada da Memória</b> . 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.				
VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. <b>Restauração</b> . 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.				
WEIMER, G. <b>Arquitetura popular brasileira</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>OFICINA DE PAISAGISMO E PROJETO DE ESPAÇOS LIVRES</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Estudos Socioambientais				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 60h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Concepção e planejamento da paisagem, do projeto de espaços livres da edificação e de áreas verdes. Aspectos históricos, conceituais e metodológicos do paisagismo. Morfologia, escalas e elementos estruturadores da paisagem. Análise e interpretação da paisagem e de projetos paisagísticos: aspectos socioculturais, formais, estéticos e ambientais. Critérios de avaliação paisagística aplicados ao sistema público de áreas verdes, entendidos como elementos estruturadores da paisagem. Estudo das vegetações, suas formas e condicionantes na composição paisagística. Elaboração de projetos paisagísticos, em diferentes escalas, com programas de caráter público e/ou institucional, de média ou alta complexidade. Síntese da proposição através de representação gráfica, detalhes e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação dos espaços livres e/ou das áreas verdes.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ABBUD, Benedito. <b>Criando paisagens</b> : guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4ª ed. São Paulo: Senac SP, 2010.				
CAUQUELIN, Anne. <b>A invenção da paisagem</b> . 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.				
MACEDO, Silvio Soares. <b>Quadro do Paisagismo no Brasil</b> . 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CARNEIRO, Ana rita Sá; SILVA, Aline de Figueiroa; SILVA, Joelmir Marques. <b>Jardins de Burle Marx no nordeste do Brasil</b> . 1ª ed. Recife: Editora UFPE, 2013				
CULLEN, Gordon. <b>Paisagem urbana</b> . 1ª ed. Lisboa: Edições 70, 2007.				
FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. <b>Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil</b> . São Paulo: Senac, 2010.				
PANZINI, Franco. <b>Projetar a natureza</b> : arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. 1ª ed. São Paulo: Senac SP, 2013.				
PRONSATO, Sylvia A. Dobry. <b>Arquitetura e paisagem</b> : projeto participativo e criação coletiva. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Estudos Socioambientais				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Os conceitos de sustentabilidade e apropriações aplicadas à arquitetura e urbanismo. O ciclo de vida dos materiais e a gestão de resíduos na construção. Novas tecnologias construtivas, voltadas para o melhor aproveitamento dos recursos naturais. Tecnologias construtivas tradicionais apropriadas ao contexto local e a construção participativa. Estudos de estratégias de menor impacto ambiental e maior eficiência energética aplicadas em projetos de arquitetura e urbanismo. Análise crítica dos sistemas de certificação de eficiência energética e sustentabilidade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus (Org.) <b>Edifício Ambiental</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. FARR, Douglas. <b>Urbanismo Sustentável</b> : desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. <b>Fundamentos de Projeto de Edificações sustentáveis</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CHING, Francis D. K.; SHAPIRO, Ian M. <b>Edificações Sustentáveis Ilustradas</b> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. CIANCIARDI, Glaucus. <b>A casa ecológica</b> . 1ª ed. Vinhedo: Horizonte, 2014. KIBERT, Charles J. <b>Edificações sustentáveis</b> : projeto, construção e operação. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth; CORREIRA, Marina, CALISTO, Ana Maria Duran; VALENZUELA, Luis. <b>Urbanismo ecológico na América Latina</b> . 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2019. NAGALLI, André. <b>Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil</b> . 1º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>SISTEMAS ESTRUTURAIS II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Introdução aos Sistemas Estruturais				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Princípios básicos e noções de dimensionamento de estruturas metálicas. Perfis estruturais. Propriedades mecânicas do aço. Ações e segurança. Flexão das vigas em regime elástico. Tipos de ligações. Anatomia da madeira, propriedades físicas e mecânicas da madeira. Noções sobre dimensionamento em estruturas de madeira. Sistemas estruturais em madeira: Tesouras, treliças, pontes, passarelas, arcos e etc. Processos de tratamento, preservação e manutenção da edificação em madeira.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BELLEI, Iklony H.; PINHO Fernando O.; PINHO, Mauro O. <b>Edifícios de Múltiplos Andares em Aço</b> . 2ªed. São Paulo: PINI, 2008.				
CICCARELLI, Eduardo R. G. <b>A estrutura metálica na arquitetura civil: história, arte, técnica</b> . 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2011.				
MOLITERNO, Antônio. <b>Caderno de Projetos em Estrutura de Madeira</b> . 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CALIL JUNIOR, Carlito; MOLINA, Júlio C. <b>Coberturas em estruturas de madeira: exemplos de cálculo</b> . São Paulo: Pini, 2010.				
PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. <b>Estruturas de aço: dimensionamento prático</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.				
PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. <b>Estruturas de Madeira</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.				
PINHEIRO, Antônio C. F. B. <b>Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos</b> . 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2005.				
SILVA, Valdir Pignatta; PANNONI, Fábio Domingos. <b>Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>6º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>INSTALAÇÕES II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Física Aplicada à Arquitetura				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Conceitos básicos adotados para execução de projetos de instalações hidrossanitárias prediais. Simbologia e representação gráfica. Instalações hidráulicas prediais de água fria. Instalação hidráulicas prediais de água quente. Esgotos sanitários. Instalações de águas pluviais. Instalações para prevenção e combate ao incêndio e pânico.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CARVALHO JÚNIOR, R. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b> . 12ª ed. São Paulo: Blucher, 2019. CREDER, Hélio. <b>Instalações Hidráulicas e Sanitárias</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MACINTYRE, Archibald J. <b>Instalações Hidráulicas: prediais e industriais</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 10844:1989</b> . Instalações prediais de águas pluviais – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 5626:1998</b> Instalações prediais de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 8160:1999</b> . Instalações prediais de esgotos sanitários. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. CARVALHO JÚNIOR, R. <b>Interfaces prediais: hidráulica, gás, segurança, contra incêndio, elétrica, telefonia e NBR 15575: edificações e desempenho</b> . 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2019. CARVALHO JÚNIOR, R. <b>Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários</b> . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2018.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>7º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( ) Optativa ( X )		
<b>PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Teoria Crítica e História da Arquitetura e Urbanismo IV				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Princípios do planejamento territorial urbano. Direito à cidade e o processo de produção, apropriação e uso do espaço urbano nas cidades brasileiras. Mercado imobiliário e habitação de interesse social. Relações entre campo e cidade. Política urbana, legislação e instrumentos de intervenção. Estudos de caso e metodologias para elaboração de princípios, objetivos, diretrizes e ações no planejamento da cidade de pequeno ou médio porte, visando a expansão e a organização do espaço urbano, os sistemas de mobilidade e de infraestrutura, os equipamentos socioculturais, a promoção da qualidade ambiental e regulamentação do uso e da ocupação do solo urbano.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BUENO, Laura Machado M. B.; CYMBALISTA, Renato (Org.). <b>Planos diretores municipais</b> : novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo: Annablume, 2007. SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b> . 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2013. SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado. <b>Cidades pequenas</b> : perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. 1ª ed. Jundiaí: Paco editorial, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. <b>A cidade do pensamento único</b> : desmanchando consensos. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. CASTELLS, Manuel. <b>A questão urbana</b> . 7ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020 DUARTE, Fábio. <b>Planejamento urbano</b> . 1ª ed. Curitiba: InterSaberes; 2012. RIBEIRO, Luis Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lúcio. <b>Reforma urbana e gestão democrática</b> : promessas e desafios do estatuto da cidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2012 SOUZA, Marcelo Lopes. <b>Mudar a cidade</b> : uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>7º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( ) Optativa ( X )		
<b>OFICINA DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO III</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 06		Aulas/Semestre: 120
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 75h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Concepção do projeto de edifício em altura, integrado à uma proposta de desenho urbano do seu entorno imediato. Dinâmicas do espaço urbano com o edifício e avaliação crítica dos parâmetros urbanísticos: o edifício pensado como parte integrante do desenho da cidade. Dimensionamento dos espaços, organização das funções, qualidade ambiental, fluxos (verticais e horizontais), acessibilidade e demais aspectos do processo do desenvolvimento do projeto. Inter-relação entre os diversos sistemas de infraestrutura do edifício vertical e o projeto arquitetônico. Os impactos da inserção da edificação vertical na paisagem, na mobilidade e na infraestrutura urbana. Elaboração de projeto básico com programa de caráter institucional e/ou comercial e de alta complexidade. Síntese da proposição através de representação gráfica, detalhes e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação da forma arquitetônica adequada ao desenho urbano.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BUXTON, Pamela. <b>Manual do arquiteto</b> : planejamento, dimensionamento e projeto. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.				
CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. <b>Sistemas estruturais ilustrados</b> : padrões, sistemas e projeto. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.				
EDWARD, Allen. <b>Como os edifícios funcionam</b> : a ordem natural da arquitetura. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CARVALHO JÚNIOR, R. <b>Interfaces prediais</b> : hidráulica, gás, segurança, contra incêndio, elétrica, telefonia e NBR 15575: edificações e desempenho. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2019.				
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.				
ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b> . 2ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.				
REBELLO, Yopanan C.P. <b>Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura</b> . 1ª ed. São Paulo: Ziguarte, 2018				
SILVER, Pete; MCLEAN, Will; EVANS, Peter. <b>Sistemas estruturais</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2013.				





 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>7º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>OFICINA DE PROJETO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 08		Aulas/Semestre: 160
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: 120h	EaD*: -	<b>Total: 120h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Planejamento territorial participativo voltado para o projeto de intervenção em comunidades rurais, de povos tradicionais. Apreensão do espaço de intervenção <i>in loco</i> , considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos. Interface com a paisagem e os aspectos de proteção ambiental. Abordagem das questões relacionadas aos sistemas de infraestrutura, saneamento básico, equipamentos sociais, considerando às legislações urbanística, fundiária e ambiental, à habitabilidade, à acessibilidade e à mobilidade. A partir dos interesses e necessidades identificados, elaborar com a comunidade as diretrizes e ações de planejamento para o projeto de intervenção, acompanhado de estudos arquitetônicos e paisagísticos. Apresentação de síntese da proposição com participação da comunidade envolvida, através painéis, maquetes e outros elementos que expressem o espaço estuado e a intervenção proposta.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
LEITE, Sérgio Pereira; BRUNO, Regina (Org.). <b>O rural brasileiro na perspectiva do século XXI</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.				
PRONSATO, Sylvia A. Dobry. <b>Arquitetura e paisagem</b> : projeto participativo e criação coletiva. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.				
SPOSITO. Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado. <b>Cidades pequenas</b> : perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. 1ª ed. Jundiaí: Paco editorial, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRANDÃO, Carlos. <b>Território e desenvolvimento</b> : as múltiplas escalas entre o local e o global. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 2012.				
CAVALCANTI, J.S.B. ; WANDERLEY, M. N. B. ; NIEDERLE, P. A. <b>Participação, território e cidadania</b> : um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil. 1ª ed. Recife: Editora UFPE, 2014.				
LEITE, Sérgio P.; HEREDIA, Beatriz M. A. ; MEDEIROS, Leonilde S.; PALMEIRA, Moacir ; CINTRÃO, Rosangela P. <b>Impactos dos assentamentos</b> :. um estudo sobre o meio rural brasileiro. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2004.				
ROCHA, Júlio Cesar de Sá; SERPA, Ordep. <b>Direito ambiental, conflitos socioambientais e comunidades tradicionais</b> . 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2015.				
SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b> . 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2013.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>7º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE OBRAS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Tecnologias Construtivas				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Planejamento e acompanhamento de obras do projeto de arquitetura e urbanismo: cronograma, tempo e custo. Gestão do processo: organização de etapas e cronogramas, caminhos críticos, logística de materiais e equipamentos. Metodologia de planejamento de um empreendimento. Organização espacial e administrativa de um canteiro de obras. Planejamento da construção em PERT-CPM. Cronograma físico e financeiro de projeto e obras. Certificação e controle de qualidade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BERNARDES, Maurício M. S. <b>Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.				
GOLDMAN, Pedrinho. <b>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira</b> . 4ª ed. São Paulo: Pini, 2004.				
MATTOS, Aldo D. <b>Planejamento e controle de obras</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
GUERRINI, Fábio; MUSETTI, Marcel; PHILIPPSEN JR., Luiz. <b>Diário de obra: gestão de projetos, licitações e prática profissional</b> . 1ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2019.				
LIMMER, Carl V. <b>Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.				
PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. <b>Planejamento e custos de obras</b> . Série eixos. 1ª ed. São Paulo: Erica, 2014.				
PORTUGAL, Marco Antônio. <b>Como gerenciar projetos de construção civil: do orçamento à entrega da obra</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.				
QUALHARINI, Eduardo. <b>Canteiro de obras</b> . Coleção construção civil na prática, vol. 1. 1ª ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>7º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>INFRAESTRUTURA URBANA</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Instalações I; Instalações II				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Noções de infraestrutura urbana e suas implicações no projeto e no planejamento urbano. Os processo de crescimento e expansão urbana. Subsistemas de Infraestrutura Urbana: sistemas de viário e de mobilidade; Abastecimento de água; drenagem urbana; esgotamento sanitário; Instalações elétricas e de telecomunicações na cidade e gestão de resíduos sólidos urbanos. Sistemas convencionais e alternativos. Avaliação dos custo de implantação e manutenção.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BOTELHO, M. H. Campos. <b>Águas de chuva</b> : engenharia das águas pluviais nas cidades. 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.				
GOMES, Heber Pimentel. <b>Abastecimento de água</b> . 1ª ed. João Pessoa: UFPB, 2019.				
PENN, M. R.; PARKER, P. J. <b>Infraestrutura: para Engenharia Civil e Ambiental</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
NUVOLARI, Ariovaldo. <b>Esgoto sanitário</b> : coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.				
PHILIPPI JR. A. <b>Saneamento, Saúde e Ambiente</b> : fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2ª ed. Barueri: Manole, 2014.				
PHILIPPI JR. A.; BRUNA, G. C. <b>Gestão urbana e sustentabilidade</b> . Coleção ambiental. 1ª ed. Barueri: Manole, 2018.				
PHILIPPI JR., Arlindo; REIS, Lineu Belico. <b>Energia e Sustentabilidade</b> . 1ª ed. Barueri: Manole. 2016.				
REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. F.; CARVALHO, C. E. <b>Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável</b> . Coleção Ambiental. 3ª ed. Barueri: Manole, 2019.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>7º Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( ) Optativa ( X )			
<b>OPTATIVA I</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/15 ou 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: -	EaD*: até 40%	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
De caráter mais flexível e visando a interdisciplinaridade entre os cursos do <i>campus</i> , deve apresentar de conceitos teóricos e discussão de temas e/ou abordagens práticas referentes ao campo de arquitetura e urbanismo e/ou áreas correlatas. A definição de conteúdo, bibliografia, carga horária (prática e teórica) bem como da relação aluno/ professor em cada turma deverá ser estabelecida no plano de disciplina, sujeito à aprovação do Colegiado de Curso.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no plano de disciplina				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no plano de disciplina				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>8º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>ÉTICA, LEGISLAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 02		Aulas/Semestre: 40
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: -	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 30h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Legislação que regulamenta o exercício profissional do arquiteto e urbanista no Brasil. Atribuições profissionais e relações com atividades de áreas correlatas. Código de ética e disciplina profissional. Direito autoral. Responsabilidades profissionais: técnica, civil, criminal, trabalhista e administrativa. Organização da atividade profissional: produção técnica, formulação de propostas e administração de contratos para a prestação de serviços; controle e avaliação de serviços prestados. A prática profissional e as diferentes possibilidade de atuação no mercado de trabalho. O papel das entidades de arquitetura e urbanismo junto aos profissionais.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CASTILHO, José Roberto Fernandes. <b>A legislação profissional da arquitetura</b> . 2ª ed. São Paulo: Pilares, 2019. FLÔRES, Leandro Vanderlei Nascimento. <b>Arquitetura e engenharia com direitos autorais</b> . 1ª ed. São Paulo: Pillares, 2013. VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. <b>Ética</b> . 37ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AZEVEDO, Rone Antônio. <b>Responsabilidade dos engenheiros e arquitetos</b> : fundamentos e aplicações da perícia judicial. Goiânia: Kelps, 2015. CASTILHO, José Roberto Fernandes. <b>O arquiteto e a lei</b> : elementos de direito em arquitetura. 2ª ed. São Paulo: Pilares, 2014. MELLO FILHO, João Honório. <b>Ética em arquitetura e urbanismo</b> : comentários ao código de ética e disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 2018. MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. <b>Arquitetura e política</b> : ensaios pra mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. SENNETT, R. <b>A corrosão do caráter</b> o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo. Rio de Janeiro: Bestbolso: Record, 2016.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>8º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Planejamento Urbano e Regional I				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 45h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 18h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Princípios do planejamento territorial regional e sua relação com o planejamento urbano. Políticas públicas e legislação no âmbito regional. Dinâmicas e processos regionais: metropolização, conurbação, polarização, centralidade e periferização. Inserção da cidade na região e as relações intermunicipais. Relações entre urbano e rural na região. Infraestrutura e ações em sistemas regionais: atividades econômicas, abastecimento, saneamento básico, mobilidade e oferta de serviços públicos. Estudo e elaboração de cenários futuros na esfera do planejamento regional, com orientação para aspectos espaciais, ambientais, sociais e econômicos				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CORREA, Roberto Lobato (org.). <b>Estudos sobre a rede urbana</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006; GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos Filgueiras. <b>Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano regional</b> . São Paulo: UNESP: ANPUR, 2003. MARICATO, Ermínia. <b>Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana</b> . 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRANDÃO, Carlos. <b>Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global</b> . 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 2012. CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes e SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.) <b>A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios</b> . São Paulo: Contexto, 2011. DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.) <b>O processo de urbanização do Brasil</b> . 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2010. MARICATO, E. <b>O impasse da política urbana no Brasil</b> . 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>8º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>OFICINA DE DETALHAMENTO E PROJETO DE INTERIORES</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo II				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 15h	Prática: 45h	Extensão: -	EaD*: 06h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
<p>Concepção e desenvolvimento do projeto arquitetônico de espaços internos: aspectos conceituais e metodológicos. Distinções e interseções entre arquitetura, design e decoração. Condicionantes do projeto de interiores: contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; dimensões funcionais e simbólicas; necessidades dos usuários. A importância do detalhamento na arquitetura e as especificidades do projeto de interiores. Investigação de referências para repertório: materiais, mobiliário, objetos e equipamentos aplicados ao projeto. Organização dos espaços internos e suas funções, qualidade ambiental, fluxos, ergonomia, acessibilidade e demais aspectos do processo do desenvolvimento do projeto. Elaboração de estudos e propostas em nível executivo para espaços internos com programa de caráter institucional, comercial e/ou habitacional de alta ou média complexidade. Síntese da proposição através de representação gráfica, detalhes e maquetes como instrumentos de investigação e estruturação dos espaços internos.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. <b>Arquitetura de interiores ilustrada</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: design de interiores. 6ª ed. São Paulo: Senac, 2017.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b>: um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2015.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. <b>Mobiliário para o design de interiores</b>. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b>. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. <b>Cor, espaço e estilo</b>: todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.</p> <p>GURGEL, Mirian. <b>Organizando espaços</b>: guia de decoração e reforma de residências. 3ª ed. São Paulo: editora Senac, 2017.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho de projetos</b>: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual e design de interior. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2007.</p>				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>8º Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )			
<b>OFICINA DE PROJETO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO II</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): Oficina de Projeto e Planejamento Participativo I				
Relação Docente/Aluno: 1/15		Créditos: 08		Aulas/Semestre: 160
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: 120h	EaD*: -	<b>Total: 120h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Planejamento territorial participativo voltado para o projeto de intervenção em áreas urbanas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Apreensão do espaço de intervenção in loco, considerando, aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos. Interface com o patrimônio cultural e paisagístico e os aspectos de preservação e renovação. Abordagem das questões relacionadas aos sistemas de infraestrutura, saneamento básico, equipamentos sociais, bem como às legislações urbanística, fundiária e ambiental, à habitabilidade, à acessibilidade e à mobilidade. A partir dos interesses e necessidades identificados, elaborar com a comunidade as diretrizes e ações de planejamento para o projeto de intervenção, acompanhado de estudos arquitetônicos e paisagísticos. Apresentação de síntese da proposição com participação da comunidade envolvida, através painéis, maquetes e outros elementos que expressem o espaço estudado e a intervenção proposta.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <b>Reinventando o seu bairro</b> : caminhos para você participar do planejamento da cidade. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.				
DEL RIO, Vicente; SIMBIEDA, William. <b>Desenho urbano contemporâneo no Brasil</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.				
GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. <b>A vida na cidade</b> : como estudar. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
JACOBS, Jane. <b>Morte e Vida de Grandes Cidades</b> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.				
LAMAS, J. M. R. G. <b>Morfologia urbana e desenho da cidade</b> . 7ª ed. Lisboa: Calouste, 2010.				
NACTO, National Association of City Transportation. <b>Guia global de desenho de ruas</b> . 1ª ed. São Paulo, 2018.				
PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. <b>Formas urbanas</b> : a dissolução da quadra. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
VASCONCELLOS, Eduardo A. <b>Mobilidade urbana e cidadania</b> . 1ª ed. São Paulo: Senac, 2018.				





 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>8º Semestre</b>		<b>Componente Curricular (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )</b>		
<b>ORÇAMENTO DE PROJETO E OBRAS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Planejamento e Controle de Obras				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 03		Aulas/Semestre: 60
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 15h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 45h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira aplicados ao projeto de arquitetura e urbanismo. Levantamento de quantitativo das especificações do projeto. Custos diretos e indiretos. Cálculo de Bonificação e Despesas Indiretas (BDI). Composição de custos. Utilização de tabela de preços do governo. Elaboração de planilha orçamentária. Lucro e impostos. Curva ABC. Caderno de encargos, memorial descritivo e especificações técnicas. Modalidades de contratos de obras. Licitações.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
GOLDMAN, Pedrinho. <b>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira</b> . 4ª ed. São Paulo: Pini, 2004.				
MATTOS, Aldo D. <b>Planejamento e controle de obras</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.				
SILVA, Mozart Bezerra. <b>Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil</b> . 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CARDOSO, Roberto Sales. <b>Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos</b> . 3ª ed. São Paulo: Pini, 2014.				
CARVALHO, Tereza M.; MARCHIORI, Fernanda. <b>Conhecendo o orçamento de obras: como tornar seu orçamento mais real</b> . 1ª ed. São Paulo, GEN LTC, 2019				
HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. <b>Administração da construção civil</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.				
PARGA, Pedro. <b>Cálculo do Preço de Venda na Construção Civil</b> . 2ª ed. São Paulo: Pini, 2004.				
TISAKA, Maçahiko. <b>Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução</b> . 2ª ed. São Paulo: Pini, 2011.				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>8º Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( ) Optativa ( X )			
<b>OPTATIVA II</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/15 ou 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: -	EaD*: até 40%	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
De caráter mais flexível e visando a interdisciplinaridade entre os cursos do <i>campus</i> , deve apresentar de conceitos teóricos e discussão de temas e/ou abordagens práticas referentes ao campo de arquitetura e urbanismo e/ou áreas correlatas. A definição de conteúdo, bibliografia, carga horária (prática e teórica) bem como da relação aluno/ professor em cada turma deverá ser estabelecida no plano de disciplina, sujeito à aprovação do Colegiado de Curso.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no plano de disciplina				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no plano de disciplina				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>9º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): Todos os componentes curriculares previstos até o 8º semestre				
Relação Docente/Aluno: 1/3		Créditos: 04		Aulas/Semestre: -
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: -	EaD*: -	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação. Orientação geral para a elaboração de propostas (plano de trabalho) referentes ao trabalho de conclusão de curso. Metodologias científicas para produção do trabalho escrito (monografia). Metodologias de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Tema de livre escolha do aluno no âmbito da atribuição do arquiteto e urbanista. Leitura crítica das demandas da sociedade. Avaliação final do processo de aprendizagem dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no TCC				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no TCC				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>9º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: -		Créditos: 06		Aulas/Semestre: -
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: 90h	EaD*: -	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Deverão ser desenvolvidas pelo aluno de maneira autônoma, de forma de flexibilizar o currículo, estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso, sendo reconhecidas e aproveitadas. São atividades que incluem a participação do aluno em projetos e programas de extensão, na organização de cursos, oficinas e eventos acadêmicos, científicos e culturais, voltados para a comunidade externa do IFSertãoPE; prestação de serviços de arquitetura e urbanismo à comunidade através da participação em escritórios modelos, empresa júnior ou liga acadêmica.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme as atividades				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme as atividades				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>9º Semestre</b>		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )		
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): Todos os componentes curriculares previstos até o 4º semestre				
Relação Docente/Aluno: 1/3		Créditos: 12		Aulas/Semestre: -
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: 180h	Extensão: -	EaD*: -	<b>Total: 180h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Componente fundamental na formação profissional, visa o desenvolvimento de experiências próprias nas diversas áreas de competência profissional, permitindo o aluno inter-relacionar os conhecimentos, habilidades e atitudes da formação às atividades de trabalho de estágio supervisionado.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme instituição concedente de estágio				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme instituição concedente de estágio				




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>10º Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )			
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso I				
Relação Docente/Aluno: 1/3		Créditos: 04		Aulas/Semestre: -
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: -	EaD*: -	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação. Metodologias de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Tema de livre escolha do aluno no âmbito da atribuição do arquiteto e urbanista. Leitura crítica das demandas da sociedade. Avaliação final do processo de aprendizagem dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no TCC				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme o objeto de estudo no TCC				



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
<b>10º Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( X ) Optativa ( )			
<b>ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES</b>			Código: ARQ XXXX	
Pré-requisito(s):				
Relação Docente/Aluno: -		Créditos: 06		Aulas/Semestre: -
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: -	Prática: -	Extensão: -	EaD*: -	<b>Total: 90h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Deverão ser desenvolvidas pelo aluno de maneira autônoma, de forma de flexibilizar o currículo, estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso, sendo reconhecidas e aproveitadas. São atividades que incluem a participação do aluno em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, seminários, simpósios, congressos, conferências, eventos culturais e disciplinas cursadas em nível superior de outros cursos ou instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, além de atuação como representante estudantil no IFSertãoPE.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme as atividades				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme as atividades				



## 4.15.2. Componentes Curriculares Optativas

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
-		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( ) Optativa ( X )		
<b>LIBRAS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 30h	Prática: 30h	Extensão: -	EaD*: 12h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Fundamentos históricos e sócio antropológicos da surdez. Legislação específica. Comunidade Surda: cultura e identidade. Aspectos linguísticos e práticos da Libras. Libras em Contexto. Noções básicas de escrita de sinais: <i>singwriting</i> .				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; TEMOTEO, Janice G.; MARTINS, Antonielle C. <b>Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos, vol.1, vol. 2 e vol. 3.</b> 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2017.				
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.</b> 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre cultura surda.</b> 4ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ALMEIDA, Éden V.; FILHO MAIA, Valdeci. <b>Aprenda Libras com eficiência e rapidez.</b> 1ª ed. Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2011.				
FELIPE, Tanya A. <b>Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista.</b> 8ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.				
GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009				
QUADROS, Ronice M. <b>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.</b> 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.				
SÁ, Nidia Regina L. <b>Cultura, poder e educação de surdos.</b> 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.				





 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista		<b>Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>		
-		<b>Componente Curricular</b> (Disciplina) - Obrigatória ( ) Optativa ( X )		
<b>VIAGEM DE ESTUDOS</b>		Código: ARQ XXXX		
Pré-requisito(s): -				
Relação Docente/Aluno: 1/15 ou 1/30		Créditos: 04		Aulas/Semestre: 80
<b>Carga Horária</b>				
Teórica: 20h	Prática: 40h	Extensão: -	EaD*: 08h	<b>Total: 60h</b>
* Limite máximo da carga horaria teórica que pode ser ministrada de forma não presencial, com recursos de EaD. É definido pelo(a) docente responsável conforme seu plano de disciplina.				
<b>Ementa</b>				
Preparação e realização de uma viagem à cidades brasileiras de médio e grande porte. Análises de espaços arquitetônicos, urbanos e paisagísticos. Leituras temáticas específicas de cidades, a partir de contextos históricos, sociais, culturais e econômicos. Necessária a elaboração de Plano da Viagem de Estudos, nos moldes do Formulário de Solicitação de Visitas Técnicas da Coordenação de Extensão, com estimativa de alunos e professores envolvidos, juntamente como o Plano de disciplina. Os documentos apresentados estarão sujeitos a aprovação junto ao Colegiado do Curso. O Plano de Viagem de Estudos também deverá contar como a anuência da Direção Geral, da Coordenação de Extensão, do Departamento de Ensino e do Departamento de Administração e Planejamento.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
A ser definida conforme Viagem de Estudos no Plano de Disciplina				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
A ser definida conforme Viagem de Estudos no Plano de Disciplina				



#### 4.16. Diplomas e Certificados a Serem Emitidos

A Organização Acadêmica do IF Sertão PE, estabelece que a solicitação de emissão do Diploma, junto à Secretaria de Controle Acadêmico, poderá ser feita pelo aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE CSMBV após:

- I. Conclusão todos os componentes da Matriz Curricular;
- II. Realização e entrega do relatório de Estágio Supervisionado
- III. Apresentação/defesa e entrega da versão final do TCC à Coordenação de Curso;
- IV. Comprovação de quitação das obrigações junto às bibliotecas do IF Sertão PE.

Assim, conforme os critérios estabelecidos neste PPC, o aluno fará jus ao título de Arquiteto(a) Urbanista e estará apto a receber o diploma com validade em todo território nacional. Caberá ao IF Sertão PE a responsabilidade de proceder todos os atos de expedir e registrar os diplomas e certificados de acordo com a legislação vigente.

#### 4.17. Ações Decorrentes do Processo de Avaliação Do Curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo e seu PPC devem passar por avaliações contínuas, visando a qualidade do ensino e a consolidação do curso no âmbito de atuação institucional e regional do IF Sertão PE CSMBV. As avaliações deverão ser desenvolvidas por diferentes caminhos:

- I. Pelo Colegiado do Curso, anuais e de acordo com normas avaliativas a serem estabelecidas por Regimento Interno, a serem desenvolvidas pelo NDE e aprovadas pelo Departamento de Ensino;
- II. Pela Comissão Própria de Avaliação do IF Sertão PE CSMBV, de forma independente e autônoma aos órgãos do IF Sertão PE;
- III. Pelo Ministério da Educação (MEC), através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- IV. Outras formas de avaliação que venham a ser estabelecidas pela instituição, ou de acordo com o MEC.

As avaliações periódicas pelo colegiado do curso devem considerar as dimensões discente, docente e de gestão do curso. Elas serão desenvolvidas, através do índice de evasão, aceitação dos formandos no mercado de trabalho e em programas de pós-graduação, convênios, produção científica dos alunos e professores, projetos integrados de ensino, pesquisa, extensão e inovação, recurso e estágios remunerados obtidos em outras empresas, estrutura curricular, biblioteca e média das avaliações anuais por grupo de alunos.



O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) conduz o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nos termos da Lei nº 10.861/2004, estabelecendo os processos de avaliação periódicos dos cursos superiores. De modo geral, os cursos de graduação passam por 3 (três) tipos de avaliação no âmbito do SINAES: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento. Além dessas avaliações, dois instrumentos subsidiam os indicadores de qualidade dos cursos. Um deles é interno, institucional, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o outro é externo, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A CPA está prevista no Regimento Geral do IF Sertão PE e tem seu próprio Regimento Interno, aprovado pela Resolução CONSUP nº 41/2015, tendo a obrigação de elaborar relatórios anuais de autoavaliação, relatórios descrevendo e evidenciando os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de propor ações com o intuito de corrigir as fragilidades e explorar as potencialidades da instituição.

Com o objetivo de distribuir e descentralizar as ações, foi constituída uma CPA em cada *campus* do IF Sertão PE. Formadas por um membro titular e um suplente dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo.

Cada CPA tem as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, devendo ter atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. A autoavaliação institucional realizada pela CPA deve contemplar cinco eixos, formados a partir de dez dimensões, anteriormente utilizadas para o mesmo fim:

- Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES;
- Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES;
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES;
- Eixo 4 - Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes;
- Eixo 5 - Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.



## 5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

### 5.1. Corpo Docente

O Conselho de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação (CEAU/MEC), por meio do documento “Perfis da Área e Padrões de Qualidade para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo”,<sup>2</sup> estabelece que o curso deve:

- Ter um quadro qualificado e em número suficiente para que seja respeitada a relação professor/aluno de um para quinze em aulas/atividades práticas (1:15) e de projeto na proporção de um professor para até trinta alunos em aulas/atividades teóricas (1:30);
- Manter uma relação equilibrada entre professores envolvidos com a prática profissional e professores com maior experiência acadêmica. Deve existir um percentual significativo de profissionais com atuação prática fora do mundo acadêmico, a fim de garantir uma visão mais aplicada dos conhecimentos da prática profissional;
- Promover a valorização permanente dos docentes, incentivando a qualificação com remuneração adequada, o apoio à produção científica, técnica e à participação em eventos e a adoção de planos de carreira;
- Estimular e criar condições para a atuação integrada dos professores na associação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, e no atendimento aos objetivos expressos no projeto pedagógico, assumindo o compromisso ético com a formação do estudante;
- Definir uma carga horária para o docente que comporte o atendimento aos alunos fora do horário das aulas, para esclarecer dúvidas, orientar trabalhos individuais ou de grupos;
- Manter uma política contínua de valorização dos docentes oferecendo condições para sua educação continuada, apoiando a produção científica e técnica e a participação em eventos;
- Incentivar a permanente qualificação com remuneração adequada e planos de carreira;
- Incentivar e valorizar a experiência profissional do docente oferecendo disciplinas na área em que este atua, na medida em que as disciplinas de formação profissional devem ser oferecidas por profissionais habilitados na forma da lei (Lei nº12.378/2010).

O atual corpo docente do IFSertãoPE CSMBV conta com um corpo docente de 38 professores, dos quais, alguns encontram-se habilitados para lecionar no curso de Arquitetura e Urbanismo. Em sua

---

<sup>2</sup> Ver “Perfis da área & padrões de qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 1995



maioria, são professores que fazem parte da coordenação do curso Técnico em Edificações ou que participaram da elaboração deste documento, a saber:

**Tabela 23:** Docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Sertão PE/CSMBV

Docente	Área (s)	Admissão	Titulação	Regime
Adriano Neves Pereira	Arquitetura e Urbanismo	04/04/2012	Mestrado	40h (DE)
Ana Paula Cândido Sousa	LIBRAS	09/03/2015	Especialização	40h (DE)
André Luiz Proença	Geografia e Arqueologia	29/05/2013	Doutorado	40h (DE)
André Ricardo Lucas Vieira	Educação e Matemática	05/02/2020	Doutorado	40h (DE)
Bruno Marinho Calado	Engenharia Civil	23/01/2018	Mestrado	40h (DE)
Fernanda Cavalcanti Ferreira	Engenharia Civil	24/01/2020	Doutorado	40h (DE)
Fillipe Cesar Oliveira da Silva	Física	07/07/2016	Doutorado	40h (DE)
Giulliano de Souza Fagundes	Eng. Civil, Urbana e Ambiental	06/01/2016	Mestrado	40h (DE)
Humberto Alencar de Sá	Topografia	02/07/2014	Mestrado	40h (DE)
Lucas de Souza Conceição	Engenharia Civil	24/01/2020	Doutorado	40h (DE)
Luís Guilherme A. de Andrade	Arquitetura e Urbanismo	14/06/2016	Mestrado	40h (DE)
Maria Clara de Sousa Tavares	Artes e Educação	20/06/2016	Mestrado	40h (DE)
Maria Gomes da Conceição Lira	Administração e Marketing	26/08/2014	Mestrado	40h (DE)
Paulo Anchieta Florentino da Cunha	Sociologia e Antropologia	28/06/2016	Mestrado	40h (DE)
Pedro Augusto de Castro Buarque Silva	Filosofia e Educação	17/02/2014	Mestrado	40h (DE)
Rodrigo Marques da Costa	Eng. Agrônômica e de Segurança do Trabalho	04/12/2015	Mestrado	40h (DE)
Talita de Souza Massena	Língua Portuguesa e Educação.	01/03/2013	Mestrado	40h (DE)

A portaria nº 246/2016 do MEC <sup>3</sup>o IF Sertão PE CSMBV está enquadrado como *Campus* agrícola, tendo previsão para cargos com a tipologia 70/60 (previsão de 70 docentes e 60 técnicos

<sup>3</sup> A portaria 246/2016 do MEC dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais define normas e parâmetros para a sua implementação



administrativos em educação). Entendemos que essa classificação garante ao *campus* realizar sua projeção de oferta de cursos de nível superior para médio e longo prazo, observando suas perspectivas de códigos de vaga docente e, claro, expansão de estrutura física e de servidores de apoio.

A partir da análise da Matriz Curricular, estabelecemos qual será a carga horária dos professores de acordo com sua habilitação. O curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV demanda a contratação de novos docentes, especialmente de Arquitetos e Urbanistas (conforme a Lei nº12.378/2010), mas também de Engenheiros Civis. Essas duas habilitações foram o foco de nossa análise de demanda por contratação. Professores com outras habilitações também poderão ministrar disciplinas no curso. Alguns já fazem parte do quadro docente do *campus*, como visto no quadro anterior (professores com habilitação em Matemática, Física, LIBRAS, Português, Artes, Ciências Sociais, Filosofia e Geografia).

É importante dizer também que não consideramos aqui o esforço docente do atual curso técnico em Edificações do IFSertãoPE CSMBV. Sabemos que o referido curso já apresenta sua projeção de contratação de novos docentes, que certamente poderão ser aproveitados no início da implantação de um novo curso de Arquitetura e Urbanismo, mas não deverão suprir em nenhuma hipótese a demanda de contratação do novo curso, que aparece em projeção mais adiante.

Ainda sobre a contratação de novos docentes, em vista das peculiaridades dos cursos de Arquitetura e Urbanismo ofertados por outros Institutos Federais e das características dos cursos de Arquitetura e Urbanismo de modo geral, principalmente no que se refere à relação numérica de 1/15 alunos por professor nas unidades curriculares mais práticas (na Matriz Curricular definidas como “oficinas”), a montagem da equipe de professores deve levar em conta alguns aspectos. Deve-se ter o cuidado de selecionar professores aptos a ministrarem concomitantemente disciplinas de caráter prático e de caráter teórico, de modo a não criar uma polarização negativa entre as instâncias teóricas e práticas no decorrer do curso. Assim também pretende-se obter uma relação integrada entre teoria e prática por meio da interação entre as atividades de Extensão e de Pesquisa que servirão de suporte ao Ensino.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a possibilidade de contratação de professores com regime de 20 horas de dedicação, para substituírem em quantidade proporcional, algumas das contratações previstas para professores com regime de Dedicção Exclusiva (DE), a partir do conceito de Banco de Equivalência do MEC<sup>4</sup>. Essa equivalência justifica-se por dois motivos. Um primeiro estruturante, que visa à ampliação do quadro inicialmente previsto para o Curso, possibilitando uma maior oferta de unidades curriculares e o desenvolvimento de um maior número de atividades de

---

<sup>4</sup> Essa equivalência para as vagas do REUNI nas universidades foi considerada de 3 professores com regime de 20 horas para cada vaga originalmente de regime de Dedicção Exclusiva(DE).



pesquisa e extensão por parte dos professores DE. O segundo motivo considera o aspecto prático preponderante na profissão do Arquiteto e Urbanista, sendo que a contratação de professores com regime de 20 horas contribuiria para trazer ao curso uma constante atualização, principalmente no que se refere ao contato com a experiência profissional efetiva já que é possível compatibilizar as atividades profissionais em empresas, órgãos públicos e escritórios particulares com as atividades didáticas e acadêmicas de um professor com 20 horas de dedicação.

O quadro a seguir apresenta as atividades curriculares a serem desenvolvidas ao longo do curso e a carga horária dos professores no Curso de Arquitetura e Urbanismo, de acordo com a habilitação:

**Tabela 24 - Distribuição da carga horária semanal por habilitação docente para o 1º semestre**

Disciplina	Créditos	C. H. Arq. Urb.	C. H. Eng. Civil	C. H. Outros
<b>1º PERÍODO</b>				
Elementos de História da Arte	02	-	-	02
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	04	04	-	-
Sociologia dos Espaços Urbanos e Rurais	04	-	-	04
Leitura e Produção Textual	03	-	-	03
Oficina de Desenho e Plástica I	04	*08	-	-
Oficina de Expressão Gráfica I	04	*08	-	-
Estudos Socioambientais	02	-	-	02
Matemática Aplicada à Arquitetura	03	-	-	03
SUBTOTAL aulas semanais	26	20	-	14
<b>SUBTOTAL horas semanais</b>	-	<b>15h00min</b>	<b>0</b>	<b>10h30min</b>
<b>2º PERÍODO</b>				
Estética	02	-	-	02
Teoria Crítica e História da Arq. e Urbanismo I	04	04	-	-
Introdução à Prática Científica	02	-	-	02
Oficina de Projeto de Arquitetura I	06	*12	-	-
Oficina de Desenho e Plástica II	04	*08	-	-
Oficina de Expressão Gráfica II	04	*08	-	-
Desenho Universal e Ergonomia	03	03	-	-
Física Aplicada a Arquitetura	03	-	-	03
SUBTOTAL aulas semanais	28	35	0	07
<b>SUBTOTAL horas semanais</b>	-	<b>26h15min</b>	<b>0</b>	<b>05h15min</b>
<b>3º PERÍODO</b>				
Teoria Crítica e História da Arq. e Urbanismo II	04	04	-	-
Oficina de Projeto de Arquitetura II	06	*12	-	-
Informática Aplicada à Arq. e Urbanismo I	04	04	-	-
Oficina de Expressão Gráfica III	04	*08	-	-
Conforto do Ambiente Construído I	04	04	-	-
Estabilidade e Mecânica das Estruturas	04	-	04	-
Materiais Construtivos I	02	-	02	-
SUBTOTAL aulas	28	32	06	0
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>24h00min</b>	<b>04h30min</b>	<b>0</b>



Disciplina	Créditos	C. H. Arq. Urb.	C. H. Eng. Civil	C. H. Outros
<b>4º PERÍODO</b>				
Teoria Crítica e História da Arq. e Urbanismo III	04	04	-	-
Oficina de Projeto de Arquitetura III	06	*12	-	-
Informática Aplicada à Arq. e Urbanismo II	04	04	-	-
Conforto do Ambiente Construído II	04	04	-	-
Introdução aos Sistemas Estruturais	04	-	04	-
Materiais Construtivos II	03	-	03	-
Topografia Aplicada à Arq. e Urbanismo	03	-	03	-
SUBTOTAL aulas	28	24	10	0
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>18h00min</b>	<b>07h30min</b>	<b>0</b>
<b>5º PERÍODO</b>				
Preservação do Patrimônio Cultural	02	02	-	-
Teoria Crítica e História da Arq. e Urb. IV	04	04	-	-
Oficina de Projeto de Arq. e Urbanismo I	06	*12	-	-
Introdução à Prática Extensionista	03	03	-	-
Conforto do Ambiente Construído III	02	02	-	-
Sistemas Estruturais I	04	-	04	-
Tecnologias Construtivas	04	-	04	-
Instalações I	03	-	03	-
SUBTOTAL aulas	28	23	11	--
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>17h15min</b>	<b>08h15min</b>	<b>0</b>
<b>6º PERÍODO</b>				
Técnicas Retrospectivas e Vernaculares	03	03	-	-
Teoria Crítica e História da Arq. e Urbanismo V	04	04	-	-
Oficina de Projeto de Arq. e Urbanismo II	06	*12	-	-
Oficina de Paisagismo e Proj. de Espaços Livres	06	*12	-	-
Sustentabilidade em Arq. e Urbanismo	03	03	-	-
Sistemas Estruturais II	04	-	04	-
Instalações II	03	-	03	-
SUBTOTAL aulas	28	34	07	-
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>25h30min</b>	<b>05h15min</b>	<b>0</b>
<b>7º PERÍODO</b>				
Planejamento Urbano e Regional I	04	04	-	-
Oficina de Projeto de Arq. e Urbanismo III	06	*12	-	-
Oficina de Planej. e Projeto Participativo I	08	*16	-	-
Prática Extensionista I	03	*06	-	-
Planej. e Acompanhamento de Obras	03	-	03	-
Optativa I	04	04	-	-
SUBTOTAL aulas	28	42	03	0
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>31h30min</b>	<b>02h15min</b>	<b>0</b>
<b>8º PERÍODO</b>				
Planejamento Urbano e Regional II	04	04	-	-
Oficina de Projeto Det. e Projeto de Interiores	04	*08	-	-
Oficina de Planej. e Projeto Participativo II	08	*16	-	-
Prática Extensionista II	03	*06	-	-
Optativa II	04	04	-	-
Orçamento de Projetos e Obras	03	-	03	-





Disciplina	Créditos	C. H. Arq. Urb.	C. H. Eng. Civil	C. H. Outros
Infraestrutura Urbana	02	-	02	-
SUBTOTAL aulas	26	38	05	0
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>28h30min</b>	<b>03h45min</b>	<b>0</b>
<b>9º PERÍODO</b>				
Ética, Legislação e Prática Profissional	02	02	-	-
Trabalho de conclusão de Curso I	02	**12	-	-
Estágio Curricular Supervisionado	12	**12	**12	-
SUBTOTAL aulas	16	32	12	-
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>24h00min</b>	<b>09h00min</b>	<b>0</b>
<b>10º PERÍODO</b>				
Trabalho de conclusão de Curso II	06	**36	-	-
Atividades Curriculares Complementares	06	-	-	-
SUBTOTAL aulas	18	36	-	-
<b>SUBTOTAL horas</b>	-	<b>27h00min</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**OBSERVAÇÕES:** Distribuição de carga horária feita a partir da Matriz Curricular, para a oferta de 30 vagas anuais. (\*) Considerando a relação docente/aluno de 1/15 para as oficinas de desenho e projeto, isto é, dois professores por turma, de acordo o documento do MEC/SESu/CEAU, que estabelece critérios dos perfis de área e padrões de qualidade <sup>5</sup> para a expansão, reconhecimento e verificação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. (\*\*) Considerando a relação docente/aluno de 1/5 o para orientações de TCC e 1/15 para supervisões de estágio curricular.

Observa-se que, para uma manutenção da proporção de carga horária de 12 a 18 horas semanais por professor seriam necessários ao menos **10 (dez) professores** habilitados nas áreas específicas do curso até o ano de 2029, sendo 8 (oito) arquitetos e urbanistas e 2 (dois) engenheiros civis. Esse fator torna fundamental a expansão do quadro de docentes do *campus* no curto e médio prazo, a fim de evitar que o encargo didático comprometa as atividades de pesquisa e extensão, impossibilite a o desenvolvimento da Matriz Curricular além da disponibilidade dos professores para as atividades administrativas e de gestão do curso (Colegiado e NDE). Espera-se ainda que com a expansão do quadro docente seja possível reforçar a atividade prática no decorrer do curso. É importante frisar que o quadro docente do curso de Arquitetura e Urbanismo também deverá contribuir com as atividades do curso Técnico em Edificações, que vem enfrentando problemas de ordem pedagógica por falta de professores. Baseado nas informações apresentadas, considera-se que, para viabilização do curso, o cronograma de contratação de professores seja o seguinte:

<sup>5</sup> Ver "Perfis da área & padrões de qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 1995

**Tabela 25 - Cronograma para a contratação de docentes habilitados em Arquitetura e Urbanismo**

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	C.H.	Nº docentes
2025.1	15,00										15,00	02 docentes
2025.2		26,25									26,25	
2026.1	15,00		24,00								39,00	03 docentes
2026.2		26,25		18,00							44,25	
2027.1	15,00		24,00		17,25						56,15	05 docentes
2027.2		26,25		18,00		25,50					69,75	
2028.1	15,00		24,00		17,25		31,50				87,75	07 docentes
2028.2		26,25		18,00		25,50		28,50			98,25	
2029.1	15,00		24,00		17,25		31,50		24,00		112,00	08 docentes
2029.2		26,25		18,00		25,50		28,50		37,00	135,25	

**Tabela 26 - Cronograma para a contratação de docentes habilitados em Engenharia Civil**

Sem.	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	C.H.	Nº docentes
2025.1	-										-	-
2025.2		-									-	
2026.1	-		04,50								04,50	01 docente
2026.2		-		07,50							07,50	
2027.1	-		04,50		08,25						12,75	02 docentes
2027.2		-		07,50		05,25					12,75	
2028.1	-		04,50		08,25		02,25				15,00	02 docentes
2028.2		-		07,50		05,25		03,75			16,50	
2029.1	-		04,50		08,25		02,25		09,00		24,00	
2029.2		-		07,50		05,25		03,75		-	16,50	

### 5.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Arquitetura e Urbanismo deve constituir-se em um grupo de professores, responsável por acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as políticas e normas do IF Sertão PE. De acordo com a Normativa nº 02/2019 do IF Sertão PE, são atribuições do NDE, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.



O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV, será instituído por portaria, a ser emitida pela Direção Geral do *campus*. O Colegiado do curso deve definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com mestrado ou doutorado; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo integral; e assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

#### 5.1.2. Atuação da Coordenação do Curso

À Coordenação do curso Arquitetura e Urbanismo competem às funções de planejamento, controle, avaliação e registro das atividades técnicas vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso e institucional, além do melhor aproveitamento dos recursos físicos e didáticos disponíveis.

A Coordenação deverá ser sempre ocupada por docente com regime de trabalho de 40 horas ou dedicação exclusiva (DE), que assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pelo Colegiado do Curso e com as normas internas da Instituição. De acordo com a Resolução nº 25/2013, são atribuições do Coordenação de curso:

- Promover a implantação da proposta curricular do Curso, em todas as suas modalidades;
- Avaliar continuamente a qualidade do curso, em conjunto com o corpo docente e discente;
- Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações visando a sua superação;
- Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias conforme a necessidade dos serviços;
- Garantir a execução das atividades previstas no Calendário Acadêmico de Referência;
- Solicitar periodicamente dos professores os planos das disciplinas ministradas em cada curso, em conformidade com ementa da respectiva disciplina, contendo conteúdo programático, objetivos, metodologias, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar;
- Articular a divulgação dos planos de disciplinas entre os docentes, permitindo a multidisciplinaridade;
- Disponibilizar o projeto de curso em meios eletrônicos;

- Promover a adaptação acadêmica de alunos ingressantes semestralmente;
- Relatar semestralmente a direção de ensino do campus de origem do IFSertãoPE, os resultados gerais das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso;
- Colaborar com os processos avaliativos de desenvolvimento docente;
- Orientar os alunos na organização e seleção de suas atividades curriculares do curso;
- Acompanhar as atividades do(a) supervisor(a) de estágio de formação profissional;
- Organizar e distribuir recursos materiais e espaço físico de acordo com as necessidades do curso;
- Interagir com o setor de Controle Acadêmico na oferta de disciplinas curriculares e nos Processos Acadêmicos Discente;
- Participar da comissão de horário escolar;
- Acompanhar os prazos das atividades desenvolvidas pelos Docentes, sejam elas: comissões, plano e relatório individual de trabalho, entrega de notas e registro de frequência discente, entre outras solicitadas pela gestão acadêmica;
- Representar o curso que coordena perante órgãos superiores do IFSertãoPE quando necessário;
- Compartilhar com a Comissão Institucional de Formatura, os procedimentos de conclusão de curso;
- Coordenar eventos internos e externos relacionados ao curso;
- Colaborar com o sistema de avaliação nacional de cursos: ENADE, CPA, Senso da Educação Superior e/ou outros que estejam em vigência;
- Acompanhar a frequência docente do curso;
- Assistir à comissão supervisora das Atividades Acadêmicas, Científicas e culturais (AACC);
- Presidir o Colegiado de *Curso*.

A Coordenação também deve dar publicidade ao planejamento e as atividades de gestão do curso. Como trata-se de um curso em implantação, o primeiro(a) Coordenador(a) do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFSertãoPE CSMBV será *pro tempore*, devendo ser indicado(a) pela Direção Geral em consenso com o Departamento de Ensino. A coordenação *pro tempore* atuará durante os dois primeiros anos de curso, até a realização de eleições, conforme Resolução nº 23/2013 (CONSUP/ IFSertãoPE). Além disso, conforme recomendações do CEAU/Sesu/MEC e do conselho profissional (CAU/BR), o (a) coordenador (a) do curso Arquitetura e Urbanismo deve atender aos seguintes requisitos:

- Possuir experiência de ensino no magistério superior;



- Ter titulação mínima de mestrado;
- Ter graduação em arquitetura e urbanismo, conforme regulamentação do conselho profissional (CAU/BR).
- Atender à resolução das atividades docentes em vigor, do IFSertãoPE.

### 5.1.3. Funcionamento do Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão primário, normativo, consultivo, deliberativo e executivo com composição, competências e funcionamento definidos conforme Resolução nº 25/2013 do conselho superior do IFSertãoPE. Sua principal atribuição é orientar e coordenar as atividades didático-pedagógicas e administrativas e propor as medidas necessárias para as devidas melhorias do curso. Deve atuar de forma integrada com outros departamentos e coordenações relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e inovação do *campus*.

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo será instituído por portaria, emitida pela Direção-Geral do IFSertãoPE CSMBV. Será constituído pelo coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo, que será presidente do colegiado, e seu suplente, o vice coordenador; por pelo menos 03 (três) professores titulares e seus respectivos suplentes, que ministrem, pelo menos, uma disciplina nos primeiros 2 (dois) primeiros anos de curso<sup>6</sup>, eleitos por seus pares; e por 01 (um) aluno, e seu suplente, regularmente matriculados no curso, eleitos por seus pares.

Como trata-se de um curso em implantação, a composição inicial do Colegiado de Arquitetura e Urbanismo deve ser definida em reunião do Departamento de Ensino e da Coordenação *pro tempore* com os professores que atuam nos dois primeiros anos do curso. Após dois anos de curso, prevalecerá a normativa de eleição do Colegiado, estabelecida pela Resolução nº 25/2013 (CONSUP/ IFSertãoPE).

As reuniões do colegiado do curso acontecem ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, uma vez a cada 15 dias, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente ou pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se o assunto que deverá ser tratado. O quórum do colegiado deve ser composto por maioria absoluta, a partir do número inteiro imediatamente superior à metade do total de seus membros. Todo membro da coordenação de curso tem direito à voz e ao voto, cabendo ao coordenador o voto de qualidade.

O registro das reuniões deve ser feito por meio de ata, onde constarem, além das informações básicas como data, horário e local, a pauta da reunião, registro e assinatura dos presentes e as

---

<sup>6</sup> Considerando que trata-se de um curso em implantação. Após 02 (dois) anos de início do curso, deve prevalecer a regra de estabelecida pela Resolução nº23/2013 CONSUP/ IFSertãoPE, que expede as normativas de regulamentação das atribuições, do funcionamento e das eleições de colegiado e das coordenações dos cursos superiores no IFSertãoPE.



definições das discussões. O encaminhamento do que foi resolvido nas discussões é feito pelo presidente com a colaboração dos membros do colegiado do curso. As atas, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas no colegiado do curso, com livre acesso aos membros.

Maiores detalhes sobre as atribuições do presidente do colegiado, as competências dos membros do colegiado e a eleição do coordenador e vice coordenador devem ser consultados na Resolução nº 25/2013 do IFSertãoPE. Ainda de acordo com a Resolução, são competências do colegiado do curso:

- Analisar e aprovar os planos de ensino das unidades curriculares do curso, propondo alterações quando necessárias com a participação da Coordenação Pedagógica;
- Acompanhar o processo de avaliação do curso, em articulação com a Comissão de Própria de Avaliação (CPA) e auxiliar na divulgação dos resultados;
- Promover a auto avaliação do curso sistematicamente;
- Apreciar convênios, no âmbito acadêmico, referente ao curso, encaminhando-os ao parecer da Diretoria de Ensino do Campus;
- Emitir parecer, sempre que houver necessidade, sobre questões apresentadas por docentes e discentes;
- Propor e/ou avaliar as atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso, registrando-as em formulários próprios;
- Avaliar, propor normas e promover a integração dos componentes curriculares do curso, visando garantir-lhe a qualidade didático-pedagógica e interdisciplinaridade;
- Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- Julgar, em grau de recurso, as decisões do coordenador do curso de graduação;
- Solucionar os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação da resolução nº 25, 09 de setembro de 2013;
- Discutir e deliberar sobre os assuntos relacionados à análise do projeto pedagógico do curso e as alterações necessárias a serem encaminhadas para apreciação e posterior aprovação pelo nde (núcleo de ensino estruturante);
- Elaborar um planejamento estratégico de distribuição às necessidades de docentes para o curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com a demanda da maioria dos professores específicos da área do curso;
- Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares relativas ao corpo docente ou aluno do Curso;
- Acompanhar as atividades docentes e as propostas de atividades acadêmicas realizadas pelos integrantes do curso nas áreas de pesquisa, extensão e atividades



complementares com anuência das coordenações específicas (ensino, pesquisa, extensão e inovação),

- Examinar e emitir parecer, com base na integralização curricular, sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do curso, conforme dispositivos legais em vigor;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, excedência de créditos, pré-requisito e cor-requisito em caso de encaminhamento da coordenação de curso;
- Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de cursos de graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior, com base na legislação vigente e encaminhar para a Pró-Reitoria de Ensino ou órgão competente específico do IFSertãoPE;
- Definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), acordo com legislação em vigor.
- Aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado;
- Opinar e decidir sobre sugestões de Núcleos pedagógicos, Departamentos, Institutos docentes, que envolvam assuntos de interesse do Curso;
- Propor a reformulação do Regimento do Colegiado, submetendo-o à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e posteriormente ao Conselho Superior ou instância cabível;
- Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência.
- Cumprir as determinações dos órgãos deliberativos superiores.
- Definir áreas prioritárias para seleções e concursos públicos, respeitando as normas do Concurso Público do IFSertãoPE.

## 5.2. Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

O corpo técnico de apoio ao ensino do IFSertãoPE CSMBV têm o papel de auxiliar na articulação e no desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas ligadas ao curso, para garantia da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação. O *campus* conta com uma equipe técnico administrativa de apoio ao ensino, a saber:

**Tabela 27:** *Corpo técnico de apoios ao ensino do IF Sertão PE/ CSMBV*

<b>Técnico</b>	<b>Cargo</b>	<b>Regime</b>
Adriel Siqueira Bento	Técnico de laboratório de informática	40h
Antônio Junior Moraes Ribeiro	Auxiliar em assuntos educacionais	40h
Erika Vanessa Soares Freire	Psicóloga	40h
Fhellipe Diego Santos Feitosa	Assistente administrativo	40h
Geilane Mirelle de Carvalho Costa	Técnica de enfermagem	20h
Grazielli Brito Cardoso da Silva	Assistente de aluno	40h
Ismar Kleiton Gomes Bezerra	Assistente de aluno	40h
Juciedna Augusto Silva	Técnica em assuntos educacionais	40h
Laudir de Castro Ferreira Neto	Técnico de laboratório de física	40h
Maciel de Souza Medrado	Assistente administrativo	40h
Marhla Laiane de Brito Assunção	Enfermeira	40h
Maricelia Carvalho Moreira Leite	Assistente Social	40h
Marinaldo Matias da Silva Junior	Técnico de laboratório de química	40h
Mércia Maria da Silva	Bibliotecária	40h
Mirrael Sousa Mesquita	Intérprete de LIBRAS	40h
Natalia Louise de Araújo Cabral	Nutricionista	40h
Raquel de Macedo Ribeiro	Técnico de laboratório de edificações	40h
Roviane Oliveira Santana	Pedagoga	40h
Sergio Nere Santana	Auxiliar de biblioteca	40h
Tales Souto Henriques Filho	Assistente de aluno	40h
Tiago de Castro Souza	Técnica em assuntos educacionais	40h

Com o desenvolvimento do curso de Arquitetura e Urbanismo e a implantação de novos laboratórios haverá demanda por novos técnicos no *campus*. As necessidades de ordem administrativa deste nível serão tratadas pelos setores/servidores lotados no Departamento de Ensino. Todos estes profissionais auxiliarão os docentes na organização dos laboratórios, nas atividades administrativas específicas do curso e no apoio das atividades docentes.





## 6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IF Sertão PE CSMBV conta com instalações e equipamentos de uso comum dos cursos regulares vigentes, que dão suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, e que também contemplarão curso de Arquitetura e Urbanismo no envolvimento dos alunos em atividades multidisciplinares, nos diferentes espaços físicos, listados a seguir:

**Tabela 28:** Espaços e instalações de uso comum existentes do IF Sertão PE CSMBV

item	Espaço	Descrição	Quant.
01	Salas de Aula	Com 35 carteiras com braço (média), quadro branco e projetor multimídia.	11
02	Auditório	Com poltronas, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.	01
03	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.	01
04	Cantina e Refeitório	Dotado Cozinha e de espaço para mesas e cadeiras além de equipamentos para a oferta de refeições	01
05	Ginásio Poliesportivo	Dotado de vestiários e equipamentos e materiais específicos para prática esportiva.	01
06	Sala de Acompanhamento Psicológico	Com mesa e cadeiras de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
07	Sala para Atendimento Médico	Com mesa e cadeiras de trabalho, equipamentos e materiais específicos	01
08	Sala de Atendimento ao Aluno	Com mesa e cadeiras de trabalho, equipamentos e materiais específicos	01
09	Sala dos Professores	Com mesa e cadeiras de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
10	Sala das Coordenações	Com mesa e cadeiras de trabalho, além equipamentos e materiais específicos.	01
11	Laboratório de Línguas	Com mesa e cadeiras de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
12	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
13	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
14	Laboratório de Química e Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
15	Laboratório de Informática	Com mesa e cadeiras de trabalho, computadores, softwares e projetor multimídia.	01
16	Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
17	Laboratório de Desenho	Com pranchetas e banquetas, além de equipamentos e materiais específicos	01

Visando a consolidação do curso Técnico em Edificações e a implantação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alguns laboratórios existentes no IF Sertão PE CSMBV precisam



de novos equipamentos, devendo passar por reformulações e redimensionamento dos seus do espaços dentro do *campus*. Em paralelo, novos laboratórios específicos deverão ser criados para contemplar as demandas qualificação dos alunos e as atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. A tabela a seguir ilustra esses espaços, apontando um dimensionamento estimado, para fins de planejamento institucional, a médio e longo prazo.

**Tabela 29:** Laboratórios específicos para o curso de Arquitetura e Urbanismo e do Técnico em Edificações

nº	Espaço	Dimensionamento estimado	Quant.
01	Laboratório de Desenho *	80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70 m de pé-direito	01
02	Salas de projeto (oficina/atelier)	80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70 m de pé-direito	04
03	Laboratório de Conforto Ambiental	80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70 m de pé-direito	01
04	Laboratório de Desenho Assistido por Computador	80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70 m de pé-direito	01
05	Laboratório de Maquetes, Protótipos e Fabricação Digital	80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70 m de pé-direito	01
06	Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção *	120 m <sup>2</sup> de área/ 3,20 m de pé-direito	01
07	Laboratório de Solos e Topografia	80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70 m de pé-direito	01

**OBSERVAÇÕES:** Em asterisco (\*) laboratórios existentes a serem reformados e/ou ampliados a médio e longo prazo para atender a demandas dos cursos do campus.

## 6.1. Biblioteca

O IFSertãoPE CSMBV conta uma biblioteca com cerca de 667 títulos e 1457 exemplares catalogados<sup>7</sup>. Trata-se de um espaço totalmente informatizado com o Sistema *Pergamum* de gerenciamento do acervo, no qual é possível realizar consultas, renovações e reservas on-line. Além disso, será oferecido o acesso ao Portal de Periódicos Capes.

A biblioteca possui cerca de 180 m<sup>2</sup> (cento e oitenta metros quadrados), divididos em térreo e mezanino. No pavimento térreo encontram-se a parte administrativa, com previsão para um espaço de processamento técnico além das estantes com o acervo. O mezanino dispõe de mesas para estudo coletivo e um balcão com 04 computadores conectados à internet. A acessibilidade entre os pavimentos é garantida a por meio de uma plataforma elevatória. São serviços prestados pela Biblioteca do IFSertãoPE CSMBV:

- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo interbibliotecário;

<sup>7</sup> Até maio de 2020



- Consulta on-line;
- Reserva de livros;
- Levantamento bibliográfico;
- Boletim informativo de novas aquisições;
- Atividades culturais, entre outros.

A título de avaliação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo<sup>8</sup>, é recomendado que biblioteca conte com acervo físico atualizado e expressivo de títulos da área, os mesmos referidos nos programas dos componentes curriculares do curso. A bibliografia básica deve estar disponível na proporção de um exemplar para cada oito alunos matriculados, com o mínimo de quatro títulos por componente curricular. Deve conter periódicos nacionais e internacionais, além de títulos que contemplem a produção regional existente. A biblioteca deverá ainda:

- Ter espaço para o acervo digitalizado;
- Ter acesso às bases indexadas de periódicos e livros digitais;
- Possuir acervo de mapas e cartografia;
- Buscar a legalização de cópias de textos pela pasta do professor na internet;
- Utilizar outras mídias, na intenção de contar como títulos;
- Espaço destinado ao acervo dos trabalhos finais de graduação.
- Ter ainda uma política de manutenção, atualização e ampliação do acervo existente.

A biblioteca do IFSertãoPE CSMBV, atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo como espaço físico, no entanto ainda não atende satisfatoriamente à demanda dos atuais cursos regulares do Campus no que refere-se ao acervo de títulos, especialmente da área de Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC) – essenciais para o curso Técnico em Edificações e que contemplariam parte do acervo necessário ao curso de Arquitetura e Urbanismo. Para além desses, seriam necessários títulos da área de teoria crítica e história da Arquitetura e do Urbanismo, de Metodologia de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, e os de Planejamento Urbano e Regional, dentre outros títulos indicados nas ementas constantes deste PPC.

## 6.2. Instalações e Equipamentos Específicos

Os componentes curriculares profissionalizantes do curso de Arquitetura e Urbanismo requerem espaços e equipamentos especializados. Tecnologia da construção, sistemas estruturais, conforto ambiental, projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, topografia, informática

---

<sup>8</sup> Ver “Perfis da área & padrões de qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 1995”



aplicada à arquitetura e ao urbanismo, têm como condição para a sua oferta a existência de laboratórios, salas de projeto, acervo bibliográfico, além de equipamentos a eles correspondentes. Esses espaços não só darão suporte as disciplinas, como também atenderão as atividades de pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no âmbito do curso. Vale salientar que todas as instalações e equipamentos previstos neste PPC também atenderão as demandas atuais do curso Técnico em Edificações do IF Sertão PE CSMBV.

Com vista a cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade, serão apresentados, a seguir, os laboratórios imprescindíveis ao funcionamento do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo:

### 6.2.1. Laboratório de Desenho

O IF Sertão PE CSMBV já conta com um Laboratório de Desenho, equipado com pranchetas equipadas com régua paralelas. Trata-se de um dos dois laboratórios específicos já existentes no *campus* que contemplam as demandas do novo curso, ainda que necessite de adaptação do seu espaço, de modo a garantir lugar para o trabalho de todos os alunos reunidos no horário de aula, de forma segura e funcional. Este espaço é composto pelos seguintes equipamentos:

**Tabela 30:** Redimensionamento estimado e equipamentos existentes no Laboratório de Desenho

Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Armários com chave	Para guardar materiais, equipamentos e documentos da sala. Com duas portas, mínimo de 5 prateleiras de 0,45 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	01
02	Mesa de escritório	Para apoio das atividades docentes. Com gavetas e tampo de 1,00x0,60, altura de 0,75	01
03	Cadeira de escritório	Para apoio das atividades docentes. Com encosto e sem braço, para atividades nas mesas com altura de 0,75m	01
04	Banquetas	Para apoio das atividades nas pranchetas com altura de 0,45m	40
05	Pranchetas	Para atividades de desenho, com tampo de 1,00x0,80 m	40
06	Réguas Paralelas	Para apoio das atividades nas pranchetas, sendo compatíveis com elas, com 1,00 m de comprimento	40
07	Quadro branco	MDF sobreposto por melamínico branco e moldura em alumínio. Largura mínima de 2,50m, altura de 1,20m. Para fixação em parede ou com rodízios, a depender do espaço.	01
08	Estantes	Para guardar trabalhos em desenvolvimento, a exemplo de maquetes. Mínimo de 5 prateleiras de 0,30 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	02



Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
09	Projektor Multimídia*	Provido de lente capaz de projetar imagens com boa resolução através da conexão com computador (HDMI/VGA), podendo ser apoiado sobre mesa ou fixado no teto.	01

**OBSERVAÇÕES:** Item utilizado, mas não componente do laboratório, que necessita do equipamento permanente, como já acontece com as salas de aula do campus.

### 6.2.2. Salas de Projeto (Oficinas/Ateliês)

Com mesas grandes para realização das oficinas de projeto, permitindo reunir todos os alunos e professores em grupos para desenvolvimento de atividades coletivas ou individuais no horário da aula. As salas de projeto devem contar com internet sem fio e tomadas elétricas para alimentação dos equipamentos de informática portáteis dos alunos. Devem ainda contar com armários individuais para guarda de material e tomadas e serem disponibilizadas para atividades extraclasses dos alunos. Além disso, devem dispor de espaço para exposições em suporte físico e em projeção digital.

**Tabela 31:** Dimensionamento estimado e equipamentos previstos para as Salas de Projeto (Oficinas/Ateliês)

Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Armários com chave	Para guardar trabalhos, equipamentos e documentos da sala. Com duas portas, mínimo de 5 prateleiras de 0,45 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	02
02	Cadeiras	Para apoio das atividades de projeto. Com encosto e sem braço, para atividades na mesas com altura de 0,75m	36
03	Estantes	Para guardar trabalhos em desenvolvimento, a exemplo de maquetes. Mínimo de 5 prateleiras de 0,30 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	04
04	Mesas	Para apoio das atividades de projeto. Tampo retangular de 0,90 x 1,80 m, altura de 0,75 m	06
05	Projektor Multimídia	Provido de lente capaz de projetar imagens com boa resolução através da conexão com computador (HDMI/VGA), podendo ser apoiado sobre mesa ou fixado no teto.	01
06	Quadro branco	MDF sobreposto por melamínico branco e moldura em alumínio. Largura mínima de 2,50m, altura de 1,20m. Para fixação em parede ou com rodízios, a depender do espaço.	01

### 6.2.3. Laboratório de Conforto Ambiental

Permite a utilização de modernos métodos de análise e a familiarização com equipamentos que possibilitem orientar o projeto, considerando as variáveis ambientais e sua ação sobre as construções e as cidades, e os processos físicos a elas associados, para garantir o desempenho necessário e esperado do ponto de vista da satisfação do usuário e da eficiência energética. Este laboratório é (ou deve ser) composto pelos seguintes equipamentos:

**Tabela 32:** Dimensionamento estimado e equipamentos previstos para o Laboratório de Conforto Ambiental

Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Item/ Equipamento	Descrição	Quant.
01	Anemômetro digital	Mede a direção e velocidade do ar em movimento	03
02	Armários com chave	Para guardar materiais, equipamentos e documentos da sala. Com duas portas, mínimo de 5 prateleiras de 0,45 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	02
03	Cadeiras	Para apoio das atividades no laboratório. Com encosto e sem braço, para atividades na mesas com altura de 0,75m	12
04	Calibrador acústico para decibelímetro	Equilibra as variações do microfone do decibelímetro, com o qual deve ser compatível.	01
05	Câmera fotográfica DSLR	Câmera profissional que permite resultados de qualidade para registro de experimentos e atividades do laboratório	01
06	Computadores com requisitos para softwares de arquitetura bioclimática e conforto ambiental	Sistema operacional Windows 10 64 bits. Processador: mínimo de 3.0 GHz + Intel, Xeon E5 ou Core I7; ou equivalente ao AMD com a tecnologia SSE2. Memória RAM 16 GB DDR4. Armazenamento: SSD 240GB. Placa de vídeo: GPU 4 GB com 106 GB/s de largura de banda e compatível com DirectX 11 . Monitor: resolução mínima de 1280 x 1024 com True Color 20". Mouse e teclados: ABNT 2 USB	04
07	Conjunto de termômetro de globo negro	Indica, além da temperatura, os efeitos combinados da energia radiante, temperatura e velocidade do ar.	01
08	Cronômetro digital	Contador de tempo para o controle de experimentos	03
09	Datalogger	Mede eletronicamente a temperatura e umidade relativa, gerando planilhas e gráficos dos dados armazenados para o computador	02
10	Decibelímetro	Mede de pressão sonora identificando intensidade do som no ambiente	03
11	Espectrômetro	Mede as propriedades da luz em determinada faixa do espectro magnético	01
12	Heliodon	Utilizado para simular a trajetória solar em maquetes. Permite ver o comportamento edifício em relação ao sol em várias datas e horas do dia.	01
13	Lente olho de peixe para câmera fotográfica DSLR	Lente grande angular que permite ampliar campo de visão da câmera fotográfica, com a qual deve ser compatível.	01
14	Luminâncímetro digital	Mede a intensidade luz que chega em seu sensor determinando luminância, considerando a área do local	02
15	Luxímetro digital	Mede a intensidade luz que chega em seu sensor determinando o nível de iluminação do local	02
16	Mesas	Para apoio das atividades no laboratório. Tampo retangular de 0,90 x 1,80 m, altura de 0,75 m	04
17	Piranômetro digital	Mede a radiação solar em determinada superfície, estabelecendo a densidade de fluxo da radiação solar (W/m <sup>2</sup> )	02
18	Softwares de arquitetura bioclimática e conforto ambiental	Softwares gratuitos, como os disponibilizados on-line pelo Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (labeee.ufsc.br), além de softwares como AutoCAD e Revit.	32
19	Termo higrômetro digital	Mede a temperatura e umidade relativa interna/externa.	03



Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Item/ Equipamento	Descrição	Quant.
20	Termo visor	Permite visualizar o gradiente de temperatura do ambiente, registrando a imagem na faixa IR do espectro de ondas eletromagnéticas.	03
21	Termômetro infravermelho digital	mede a radiação infravermelha emitida pelo objeto, calculando assim a temperatura superficial.	03

#### 6.2.4. Laboratório de Desenho Assistido por Computador

Com o objetivo de implementar a utilização do instrumental da informática no cotidiano de aprendizado profissional, deve obedecer à relação máxima de um aluno por máquina por turma, de maneira a permitir o cumprimento do conteúdo obrigatório e ainda disponibilidade para a utilização livre do corpo discente fora do horário de aula. Deve ter acesso a internet e manter um plano de atualização para equipamentos e softwares específicos para Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC). Os alunos devem ter a sua disposição equipamentos necessários à pesquisa e produção de imagem que subsidiem as atividades indissociáveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação no campo da iconografia de Arquitetura e Urbanismo. Este laboratório é (ou deve ser) composto pelos seguintes equipamentos:

**Tabela 33:** Dimensionamento estimado e equipamentos previstos para o Laboratório de Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Armários com chave	Para guardar trabalhos, equipamentos e documentos da sala. Com duas portas, mínimo de 5 prateleiras de 0,45 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	02
02	Computadores com requisitos para softwares AEC (CAD/BIM)	Sistema operacional Windows 10 64 bits. Processador: mínimo de 3.0 GHz + Intel, Xeon E5 ou Core I7; ou equivalente ao AMD com a tecnologia SSE2. Memória RAM 16 GB DDR4. Armazenamento: SSD 240GB. Placa de vídeo: GPU 4 GB com 106 GB/s de largura de banda e compatível com DirectX 11 . Monitor: resolução mínima de 1280 x 1024 com True Color 20". Mouse e teclados: ABNT 2 USB	32
03	Impressora Plotter	Para impressão de trabalhos grandes formatos (mínimo A1), como projetos de arquitetura, urbanismo e engenharia. Com tecnologia jato de tinta e suporte wi-fi.	01
04	Softwares para Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC)	Alguns softwares possuem licença gratuita para ensino, a exemplo do AutoCAD e do REVIT (BIM). Sketchup também é software importante para estudos e modelagens, largamente empregado no mercado AEC.	32
05	Cadeiras	Para apoio das atividades de projeto. Com encosto e sem braço, para atividades na mesas com altura de 0,75m	32
06	Mesas p/ Computador	Para apoio do computadores. Tampo retangular mínimo de 0,90 x 0,60 m, altura de 0,75 m	32



Dimensão mínima estimada para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
07	Projektor Multimídia	Provido de lente capaz de projetar imagens com boa resolução através da conexão com computador (HDMI/VGA), podendo ser apoiado sobre mesa ou fixado no teto.	01
08	Quadro branco	MDF sobreposto por melamínico branco e moldura em alumínio. Largura mínima de 2,50m, altura de 1,20m. Para fixação em parede ou com rodízios, a depender do espaço.	01

### 6.2.5. Laboratório de Maquetes, Protótipos e Fabricação Digital

Espaço equipado de maneira a permitir o trabalho de alunos na experimentação através de maquetes e modelos, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento dos trabalhos de curso. Número de equipamentos adequados ao número de usuários. Devem estar plenamente disponíveis aos alunos novos recursos, como Impressora 3D e máquinas de corte a laser para a produção de maquetes e modelos. Seguindo os princípios de um **laboratório Maker**, este espaço deve possibilitar a efetiva incorporação de tecnologias de projeto auxiliado por computador em todas as etapas do projeto, como coadjuvante no processo criativo, na produção de modelos geométricos e físicos, na produção de desenhos técnicos e peças construtivas, na identificação de interferências, na avaliação de desempenho acústico, térmico, estrutural e outros. Em síntese, ele deve estar plenamente incorporado às atividades didáticas de projeto. Este espaço deve ser composto pelos seguintes equipamentos:

**Tabela 34:** Dimensionamento estimado e equipamentos previstos para o Laboratório de Maquetes, Protótipos e Fabricação Digital

Dimensão mínimo estimado para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Armários com chave	Para guardar trabalhos, equipamentos e documentos da sala. Mínimo de 5 prateleiras de 0,45 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	02
02	Base de corte formato A2	Para proteção das mesas da maquetaria, pode receber cortes diversos sem deteriorar-se. Possui diferentes marcações para diversas técnicas de corte. Tamanho 0,60x0,45m	06
03	Cadeiras	Para apoio das atividades do laboratório. Com encosto e sem braço, para atividades na mesas com altura de 0,75m	36
04	Estantes	Para guardar trabalhos em desenvolvimento, a exemplo de maquetes. Mínimo de 5 prateleiras de 0,30 x 0,90m, altura mínima de 1,80m	04
05	Mesas	Para apoio das atividades de maquetaria. Tampo retangular de 0,90 x 1,80 m, altura de 0,75 m	06
06	Mesas p/ computador	Para apoio do computadores. Tampo retangular mínimo de 0,90 x 0,60 m, altura de 0,75 m	04
07	Projektor Multimídia	Provido de lente capaz de projetar imagens com boa resolução através da conexão com computador (HDMI/VGA), podendo ser	01





Dimensão mínimo estimado para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
		apoiado sobre mesa ou fixado no teto.	
08	Quadro branco	MDF sobreposto por melamínico branco e moldura em alumínio. Largura mínima de 2,50m, altura de 1,20m. Para fixação em parede ou com rodízios, a depender do espaço.	01
09	Impressora 3D FDM	Impressora com tecnologia de impressão tridimensional, capaz de produzir modelos por deposição de resina plástica a partir da leitura de modelos tridimensionais digitais, permitindo criar diversos tipos de objetos e protótipos.	01
10	Cortadora a laser	Para cortar ou gravar materiais em chapas planas, como acrílico, plástico, madeira, papel e tecidos, por meio de um feixe de luz de alta potência, possibilitando o corte e gravação.	01
11	Computadores com requisitos para softwares AEC (CAD/BIM)	Sistema operacional Windows 10 64 bits. Processador: mínimo de 3.0 GHz + Intel, Xeon E5 ou Core I7; ou equivalente ao AMD com a tecnologia SSE2. Memória RAM 16 GB DDR4. Armazenamento: SSD 240GB. Placa de vídeo: GPU 4 GB com 106 GB/s de largura de banda e compatível com DirectX 11. Monitor: resolução mínima de 1280 x 1024 com True Color 20". Mouse e teclados: ABNT 2 USB	04

Além dos equipamentos até aqui listado, algumas ferramentas, utensílios e Equipamentos de Segurança Individual (EPI) deverão compor o acervo do Laboratório de Maquetes, Protótipos e Fabricação Digital:

**Tabela 35:** Ferramentas e EPI previstos para o Laboratório de Maquetes, Protótipos e Fabricação Digital

nº	Ferramenta/ Equipamento (identificação)	Quant.
01	Pistola de cola quente	03
02	Furadeira elétrica de alto impacto	01
03	Furadeira/ parafusadeira sem fio	03
04	Jogo de brocas para concreto	03
05	Jogo de brocas para aço	03
06	Jogo de brocas para madeira	03
07	Jogo de serras copo	01
08	Serra Tico-tico	01
09	Micro retífica	01
10	Lixadeira orbital	01
11	Soprador térmico	01
12	Esmeril	01
13	Lima Grossa	01
14	Alicate universal	03
15	Alicate de corte	03
16	Alicate de pressão	03
17	Alicate de bico redondo	03
18	Morsa/ Torno de bancada	03



nº	Ferramenta/ Equipamento (identificação)	Quant.
19	Sargentos (para fixação)	15
20	Martelo de unha	03
21	Martelo de borracha	03
22	Jogo de chave Philips	01
23	Jogo de chave de fenda	01
24	Chave fixa (de boca)	01
25	Jogo de chave estrela	01
26	Chave inglesa	02
27	Chave catraca com jogo de soquetes	01
28	Jogo de chave Allen	01
29	Jogo de chave Trox	01
30	Arco de serra	02
31	Estilete comum c/ trava	05
32	Estilete trapezoidal	01
33	Tesoura multiuso	05
34	Escala de metal de 60 cm	05
35	Escala de metal de 30 cm	05
36	Trena metálica de 5 m	05
37	Trena flexível de 30m	03
38	Paquímetro	03
39	Nível para (prumo de superfícies)	05
40	Esquadro de carpinteiro	03
41	Óculos de proteção em policarbonato	40
42	Par de luva de vaqueta	05
43	Par de luva tricotada	40
44	Protetor auricular	40
45	Respirador (PFF1)	40

#### 6.2.6. Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção

Este laboratório deve conter equipamentos que garantam em número e desempenho a verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra; experimentação e ensaios tais como os relativos a técnicas construtivas; modelos de sistemas construtivos; patologias; equipamentos para rompimento de corpos de prova de concreto e argamassa, ensaio normalizado de agregados miúdos, ensaio não destrutivo do concreto, ensaio de tração. Estão incluídas as instalações e equipamentos prediais e a infraestrutura urbana.



O IF Sertão PE CSMBV já conta com um espaço provisório para o Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção. Trata-se de um dos dois laboratórios específicos já existentes no campus que contemplam as demandas do novo curso, mas ainda necessita de equipamentos e de espaço adequado para seu funcionamento pleno, de modo a garantir lugar para o trabalho de todos os alunos no horário de aula, de forma segura e funcional. Atualmente, este laboratório é composto pelos seguintes equipamentos:

**Tabela 36:** Redimensionamento estimado e equipamentos existentes no Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção

Dimensão mínimo estimado para o espaço: 120 m <sup>2</sup> de área/ 3,20 m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Mesa elétrica para determinar a consistência de argamassa	Auxilia na determinação de consistência de argamassas.	01
02	Prensa Eletromecânica Digital para telhas	Para a determinação da resistência à flexão de telhas.	01
03	Deflectômetro eletrônico	Para medição de pequenas deformações em corpos de prova submetidos à compressão e/ou a flexão.	01
04	Esclerômetro digital	Instrumento utilizado para determinar a resistência de estruturas de concreto armado indiretamente e maneira não destrutiva.	01
05	Medidor de permeabilidade (Poroscope)	Determina a permeabilidade superficial e abaixo da camada de cobertura convencional das ferragens.	01
06	Aparelho para análise de corrosão em concreto (simples)	Verifica a corrosão de armaduras embutidas em concreto armado.	01
07	Aparelho portátil para avaliação de resistividade de concreto	Para a determinação da propriedade de resistividade do concreto.	01
08	Aparelho medidor de ar incorporado para concreto fresco	Verifica o teor de ar incorporado ao concreto no estado fresco.	01
09	Proveta plástica graduada com base e bico vertedor 500 ml	Utilizada para a determinação de volumes.	05
10	Perfuratriz extratora com testemunho	Utilizada para obtenção de testemunhos de corpos de prova.	01

Além dos itens existentes, há a necessidade de aquisição de alguns equipamentos, os quais estão descritos na tabela a seguir:

**Tabela 37:** Itens previstos para aquisição do Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção

nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Paquímetro Universal Digital	Instrumento utilizado para realizar medições de pequenos objetos.	03
02	Máquina universal eletromecânica computadorizada	Para ensaios físicos, compatível com a utilização de dispositivos e acessórios para realização de ensaios de tração, compressão axial, compressão diametral, flexão, fadiga, dobramento, indentação, cisalhamento, elasticidade e dureza, em materiais diversos.	01

nº	Equipamento	Descrição	Quant.
03	Aparelho de Vicat Modificado	Utilizado para a determinação de consistência e tempo de pega de argamassas e pasta de gesso.	05
04	Argamassadeira	Utilizada para o preparo de argamassas.	02
05	Molde para corpos de prova de concreto	Para a confecção de corpos de prova de concreto que serão submetidos aos ensaios de compressão.	20
06	Conjunto slump test completo	Utilizado para realizar o ensaio de abatimento, determinando a consistência do concreto.	05
07	Molde corpo de prova em argamassa	Para a confecção de corpos de prova de argamassas que serão submetidos aos ensaios de compressão.	20
08	Soquete para argamassa	Utiliza-se em métodos para a determinação da resistência à compressão de argamassas para assentamento de paredes e revestimento de paredes e tetos, no estado endurecido.	01
09	Aparelho de arrancamento digital manual	Instrumento utilizado para determinação de resistência de aderência à tração.	02
10	Bigorna para calibração de Esclerômetro digital	Dispositivo utilizado calibração de Esclerômetro digital.	01
11	Betoneira 400 Litros Trifásico 2CV 1 Traço	Utilizado para o preparo de concreto e argamassas.	01

### 6.2.7. Laboratório de Solos e Topografia

O IFSertãoPE CSMBV já conta com alguns equipamentos necessários para o laboratório de Solos e também de Topografia. No entanto hoje esses equipamentos estão compondo o acervo do laboratório de Tecnologia da Construções ( no caso do Laboratório de solos) e de Matemática ( no caso do Laboratório de Topografia). O Laboratório de Solos e Topografia, pensado em conjunto, visa atender uma demanda atual do curso Técnico em Edificações, além de servir como apoio as atividades de ensino do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Para compor este laboratório hoje, o *campus* conta os seguintes equipamentos:

**Tabela 38:** Redimensionamento estimado e equipamentos existentes atualmente no Laboratório de Topografia

Dimensão mínimo estimado para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Kit limite de plasticidade	Utilizado para determinar a plasticidade de solos.	02
02	Aparelho Casagrande.	Para a determinação do limite de liquidez (LL) dos solos.	03
03	Bandeja para análise de solos	Suporte para a realização de ensaios com solos.	04
04	Colher de jardineiro	Utilizada para auxiliar no manejo de solos.	10
05	Balizas	Hastes de ferro pintadas alternadamente utilizadas para manter o alinhamento entre pontos.	02
06	Estações totais	Instrumento necessário à determinação de ângulos e distancias indiretas.	03
07	Nível óptico-mecânico	Utilizado para determinar diferença de cota entre pontos.	03
08	Teodolitos óptico-eletrônicos	Instrumento necessário à determinação de ângulos e distancias indiretas.	05



Dimensão mínimo estimado para o espaço: 80 m <sup>2</sup> de área/ 2,70m de pé-direito			
nº	Equipamento	Descrição	Quant.
09	Tripé	Suporte para posicionamento de nível óptico, teodolitos e estações totais.	05
10	Mira	Régua graduada utilizada em levantamentos altimétricos.	02
11	Trenas de fibra de vidro	Instrumento destinado à medição direta de distâncias.	02
12	Umbrelas	Equipamento utilizado para abrigar o aparato topográfico da radiação solar.	01
13	Mesa para Computador	Para acomodação do computador.	01
14	Armário	Para guardar trabalhos, equipamentos e documentos da sala.	01
15	Computador	Para armazenamento de dados coletados dentre outras atividades de apoio do laboratório	01
16	Estabilizador	Utilizado para ligar o computador.	01

Além dos itens existentes, há a necessidade de aquisição de alguns equipamentos, os quais estão descritos na tabela a seguir:

**Tabela 39:** Itens previstos para aquisição do Laboratório de Solos e Topografia

nº	Equipamento	Descrição	Quant.
01	Extrator de amostras	Instrumento utilizado para a remoção de amostras deformáveis e indeformáveis de solo.	01
02	Soquete elétrico automático	Dispositivo utilizado para a determinação de peso específico de solos.	01
03	Dispensor de solos de bancada	Instrumento que auxilia na determinação da granulometria de solos finos.	02
04	Prensa CBR/ ISC Elétrica	Aparato utilizado para a determinação de índices CBR de solos.	01
05	Cápsula de alumínio	Para realização do ensaio de umidade.	10
06	Agitador de peneiras	Utilizado em conjunto com as peneiras para realização do ensaio de granulometria.	01
07	Jogo de peneiras granulométricas	Para realização do ensaio de granulometria.	05



## REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. T. B. **As áreas de Arquitetura e Urbanismo e Design no contexto da sociedade contemporânea.** In: ALVIM, A. T. B. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie: desafios e perspectivas para o século XXI. In: ALVIM, A. T. B.; ABASCAL, E. H. S., ABRUNHOSA, E. C. Arquitetura Mackenzie 100 anos. FAU-Mackenzie 70 anos. Pioneirismo e Atualidade. São Paulo, Editora Mackenzie, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Caderno 32. XXXII COSU – Conselho Superior da ABEA e XXVI ENSEA - Encontro Nacional Sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo. **Novos Perfis e Padrões de Qualidade para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo:** do Projeto Pedagógico às Atribuições Profissionais. João Pessoa/ PB, nov. 2008. Disponível em: <[http://www.abea.org.br/?page\\_id=156](http://www.abea.org.br/?page_id=156)>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Caderno 41. XIX CONABEA - Congresso Nacional da ABEA e XXXVI ENSEA - Encontro Nacional Sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo. **Ensino e Aprendizagem presencial e o Papel Social do Arquiteto e Urbanista:** diálogo entre professor e aluno, momento da síntese no ateliê, a construção coletiva e a assistência técnica para habitação de interesse social. João Pessoa/ PB, nov. 2008. Disponível em: <[http://www.abea.org.br/?page\\_id=156](http://www.abea.org.br/?page_id=156)>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BRASIL. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Resolução nº 21, de 05 de abril de 2012.** Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Portal do CAU/BR, Brasília, dez. 2010. Disponível em: <<https://transparencia.caubr.gov.br/arquivos/resolucao21.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior **Documento de Área 2013:** Arquitetura, Urbanismo e Design. Capes, Brasília/DF, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154 de 23 julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm)>. Acesso em 04 dez. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Portal da Legislação, Brasília. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm)>. Acesso em 04 mai 2020.
- \_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. (Estatuto da Cidade). **Portal da Legislação,** Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)> Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, n. 72, p. 3-4.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em 04 mai 2020.



- \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>. Acesso em 01 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em 01 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em 01 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em 01 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 01 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.** Portal do E-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Portal do MEC, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Portal do MEC, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução MEC/CNE/CES nº 06/2006. Portal do MEC, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5651-rces002-10&category\\_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5651-rces002-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Portal do MEC, Brasília, dez. 2010. Disponível em: <<http://>>





[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 17 nov. 2019.

- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Portal do MEC, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Portal do MEC, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.217, de 06 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Seção 1 p. 131. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portal do INEP**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 01 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 julho. 2004. p. 7.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Amorim, L.M.E.; Claro, A; Meira, M.E.; Silveira, R.P.G. **Ensino de Arquitetura e Urbanismo - Condições & Diretrizes**. CEAU/SESu/MEC, Brasília/DF, 1994.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. **Perfis da área & padrões de qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo**. Brasília, 1995. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar\\_geral.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf)>. Acesso em 23 mar. 2020.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Comissão de Ensino e Formação. **Deliberação nº 139, de 7 de outubro de 2016**. Aprova o Anteprojeto do Sistema de Acreditação de Cursos de Arquitetura e Urbanismo do CAU/BR e respectivos critérios de avaliação – proposta de alteração do documento Perfis da Área e Padrões de Qualidade dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Brasília/DF: CAU/BR, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- CONTIER, Luiz Augusto. **Ameaça à educação dos arquitetos**. A proliferação do ensino à distância na área de arquitetura e urbanismo. *Drops*, São Paulo, ano 17, n. 113.06, Vitruvius, fev. 2017 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/17.113/6415>>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- IFBA. **Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA - Campus Barreiras**. Barreiras/BA, 2019. Disponível em: <[https://portal.ifba.edu.br/barreiras/paginas-menu-cursos/cursos/superior/arquitetura/arquivos-arquitetura-e-urbanismo/plano-pedagogico-do-curso\\_2019-16-dez-2019-vigente.pdf](https://portal.ifba.edu.br/barreiras/paginas-menu-cursos/cursos/superior/arquitetura/arquivos-arquitetura-e-urbanismo/plano-pedagogico-do-curso_2019-16-dez-2019-vigente.pdf)>. Acesso em 28 mar. 2020.
- IFMG. **Projeto Pedagógico de Curso: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo - Campus Santa Luzia**. Santa Luzia/MG. 2017. Disponível em: <[https://www.ifmg.edu.br/santaluzia/ensino-1/cursos-1/arquivos/PPCARQUITETURAEURBANISMO\\_MAR2019.pdf](https://www.ifmg.edu.br/santaluzia/ensino-1/cursos-1/arquivos/PPCARQUITETURAEURBANISMO_MAR2019.pdf)>. Acesso em 30 mai. 2020.





- IFMS. **Projeto Pedagógico de Curso:** Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, campus Jardim. Jardim/MS. 2017. Disponível em: < <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-superior-de-arquitetura-e-urbanismo-campus-jardim> >. Acesso em 28 mar. 2020.
- IFSERTÃOPE. Conselho Superior. **Resolução nº 07, de 04 de março de 2021.** Aprova o Regulamento de Curricularização da Extensão no âmbito do IFSertãoPE. Disponível em: <[https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2021/10.Outubro/Resoluo\\_n\\_07.2021\\_2-7713cb117c1d48b68da056010f9386b8.pdf](https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2021/10.Outubro/Resoluo_n_07.2021_2-7713cb117c1d48b68da056010f9386b8.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- \_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução nº 36, de 31 de julho de 2019.** Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): vigência 2019-2023. Disponível em: <<https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2020/Resoluo%20n%2041.2020.OrgaAcad.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- \_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução nº 40, de 29 de setembro de 2022.** Aprova a Instrução Normativa (IN) nº 17, de 29 de setembro de 2022, a qual estabelece as diretrizes para oferta de carga horária na Modalidade EaD nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e em cursos de Graduação do IFSertãoPE. Disponível em: <[https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2022/3009/Resoluo-n\\_402022\\_\\_1-100abfa40de3475fa7126e71a28ec5db.pdf](https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2022/3009/Resoluo-n_402022__1-100abfa40de3475fa7126e71a28ec5db.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- \_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução nº 41, de 09 de dezembro de 2020.** Aprova a Segunda Reformulação da Organização Didática do IFSertãoPE. Altera a denominação da Organização Didática, que passa a se chamar Organização Acadêmica dos Cursos do IFSertãoPE. Disponível em: <[https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF\\_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2017/22Resoluo-11.pdf](https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2017/22Resoluo-11.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- \_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução nº 42, de 22 de dezembro de 2020.** Aprova Instrução Normativa (IN) Nº 06, que estabelece normas para a organização de Projetos Integradores nos cursos regulares do IFSertãoPE. Disponível em: <[https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2020/Resoluo-n%2042%203\\_signed.pdf](https://ifsertaope.edu.br/images/Consup/2020/Resoluo-n%2042%203_signed.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- \_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução nº 47, de 11 de setembro de 2019.** Altera a Resolução nº 29, de 03 de novembro de 2016, a qual aprovou as Normas e Orientações para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFSertãoPE. Disponível em: <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Consup/2019/47/Resoluo%20n%2047-mesclado%201.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Histórico Institucional.** Petrolina, mai. de 2017. Disponível em: < <https://ifsertao-pe.edu.br/index.php/institucional/704-historico> >. Acesso em: 02 fev. 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. – 22. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- MARAGNO, Gogliardo Vieira. **Quase 300 cursos de Arquitetura e Urbanismo no país:** como tratar a qualidade com tanta quantidade? Algumas questões sobre qualificação e ensino no Brasil. *Arquitextos*, São Paulo, ano 14, n. 161.07, Vitruvius, out. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.161/4930>>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- MONTEIRO, Ana Maria R. G. et al. (Org.). **A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil:** os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de



- Arquitetura e Urbanismo. Brasília: ABEA, 2013. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/A-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Um-Novo-Olhar-Sobre-o-Ensino-de-Arquitetura-e-Urbanismo-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 4 de jun. 2020
- UFAL. **Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo**. Maceió/AL, 2019. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fau/graduacao/arquitetura-e-urbanismo/projeto-pedagogico-de-curso-ppc-2018/projeto-pedagogico-de-curso-ppc-arquitetura-2019/view>>. Acesso em 28 mar. 2020.
- UFFS. **Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo**. Erechim/RS, 2016. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccauer/2016-0002> >. Acesso em 28 mar. 2020.
- UFG. **Projeto Político Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás da Universidade Federal de Goiás**. Cidade de Goiás/GO, 2017. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/190/o/PPC\\_CAU\\_2017\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/190/o/PPC_CAU_2017_%281%29.pdf)>. Acesso em 28 mar. 2020.
- UFPB. **Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo**. João Pessoa/PB, 2012. Disponível em: <<http://www.ct.ufpb.br/ccau/contents/documentos/projeto-politico-pedagogico-ppc/novoppc2012.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2020.
- UNESCO/UIA. **Carta para educação dos arquitetos**. Paris, International Union of Architects, 2011 <[www.uia-architectes.org/sites/default/files/charte-en.pdf](http://www.uia-architectes.org/sites/default/files/charte-en.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2020